



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE VIANA DO CASTELO

**RELATÓRIO FINAL DE PRÁTICA
DE ENSINO SUPERVISIONADA**
Mestrado em Ensino 1.º e 2.º CEB
- Português e História e Geografia de Portugal

**A poesia como conhecimento do mundo – uma
proposta aliada ao uso das TIC**

Isabel Sofia Fonseca Rocha



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE VIANA DO CASTELO

Isabel Sofia Fonseca Rocha

**RELATÓRIO FINAL DE PRÁTICA
DE ENSINO SUPERVISIONADA**
Mestrado em Ensino 1.º e 2.º CEB
- Português e História e Geografia de Portugal

A poesia como conhecimento do mundo – uma
proposta aliada ao uso das TIC

Trabalho efetuado sob a orientação do (a)

Doutora Gabriela Barbosa

Dezembro de 2020

Agradecimentos

“Nas coisas pequenas, mais que nas grandes, muitas vezes reconhecemos o valor dos homens. Talvez eu represente apenas mais um que parte, mas na partida levarei saudades, deixando o meu agradecimento a todos pela ajuda e dedicação” (Autor desconhecido)

Agora que escrevo esta página, recordo de uma forma sublime e afetuosa este percurso que eu escolhi para a minha vida. Quando iniciei esta etapa, com toda a certeza, era isto que eu queria para a minha vida. Comecei-a com o pé direito, mas simultaneamente, uma enorme tristeza acompanhava-me. Tinha a certeza que essa tristeza ficaria aconchegada, mas nunca esquecida, porque tinha plena consciência que o meu “herói” de vida não estaria cá, no fim desta minha etapa, para festejar junto comigo. Passados cinco anos, sei com toda a convicção, onde quer que ele esteja, sentirá orgulho e festejará com os anjos as minhas vitórias e dirá “Eu disse-te que conseguirias!”.

Muitos foram aqueles que me acompanharam nesta minha escolha e muitos foram os que me apoiaram e me incentivaram a ir até o fim, por isso quero agradecer-lhes todo o apoio, motivação e presença.

Começo por agradecer aos meus pais por me terem dado a oportunidade de realizar o meu sonho, pois sem o seu apoio seria muito complicado ter iniciado este percurso. À minha mãe, quero dizer-lhe que é e será infinitamente a minha melhor amiga, aquela que mais sabe de mim. Reconheço que este último ano foi muito complicado. “Mãe, batalhaste mundos e fundos para que eu terminasse o curso e tenho plena percepção que se não fosses tu, não estaria aqui a concretizar o meu sonho. Contigo aprendi que nada é impossível. Gosto muito de ti, mãe!”.

Ao meu pai, agradeço-lhe a companhia que me fez no início deste percurso, por me acompanhar para todo lado quando eu precisava. “Bem sabes que gosto de ti, pai!”.

Ao meu namorado, digo um enorme obrigada! Um obrigada é mínimo por tudo o que foste ao longo destes cinco anos para mim. Hoje, ainda cá estás do meu lado, apoiando-me sempre e dizendo “Nunca vais desistir, ouviste?”. És o meu melhor amigo, o meu amor maior. Sem dúvida alguma, foste a peça fundamental, neste último ano para eu não abandonar o meu propósito, foste aquele que mais me ouviu e melhor sabe como me senti. Muitos dos materiais construídos, para as várias cadeiras, foram contigo realizados!

À minha Estrela, um obrigada gigante! Serás para sempre a cadelinha mais linda do mundo. Inúmeras vezes te sentaste do meu lado, observando-me. Sei que muitas brincadeiras ficaram por serem concretizadas, mas mesmo assim, ficavas feliz por me ver feliz. Serás para sempre a minha fiel companheira!

Um agradecimento à mãe do meu namorado pelas vezes que escutou os meus desabafos e por procurar sempre informações que me pudessem ajudar. Um obrigada à família do meu namorado, porque sempre estiveram comigo ao longo desta etapa, desde as conversas à fiel presença de estudarem comigo.

À minha leal amiga e companheira de estágio, um obrigada! Do nada tornaste-te companheira e confidente. Sempre estiveste disponível para me ajudar, muito falámos, muito desabafámos... Juntas tivemos muitos momentos bons, momentos só nossos! Não podia ter tido melhor companheira de estágio, és a melhor!

Às minhas fiéis companheiras das idas para a biblioteca, Anita e Catarina Mendes. A ti, Anita, para além de agradecer-te, tenho a dizer-te que sempre estivemos no mesmo barco (nas alegrias e nas desgraças e isso marca muito a nossa amizade), estiveste sempre presente e foste uma grande amiga.

À minha grande amiga de uma vida, Jéssica Queirós, obrigada. Começaste esta etapa comigo, mas algo te levou a desistir do teu sonho.... Sonho esse que não era só teu nem meu, mas sim, nosso!

Agradeço aos meus colegas que estiveram comigo ao longo deste meu percurso.

Um agradecimento à minha orientadora Doutora Gabriela Barbosa, por me ter acompanhado e me orientado nestes últimos dois anos.

Ao professor Gonçalo Marques, um obrigado!

Um obrigada ainda maior à professora Ana Raquel Aguiar porque foi incrível neste processo. É uma grande inspiração. Obrigada pela sua ajuda e persistência!

Agradeço de igual modo à bibliotecária Sónia Silva, pela ajuda prestada ao longo da escrita deste relatório.

Aos meus professores cooperantes, um agradecimento especial, pois sem dúvida, que me enriqueceram e são pessoas que vou levar para a vida!

Por último e não menos importante, agradeço ao meu avô “Querido avô, enquanto estiveste na terra eras a minha alegria, agora que estás no céu és a minha estrela guia”. A doença acabou por vencer-te, mas a tua luta e persistência marcou a tua batalha. Foi esta batalha entre a vida e a morta que me levou a refletir que a vida é demasiado curta para não ser saboreada e vivida ao máximo “Agora sei que me estás a ouvir /Entre as estrelas vens ensinar-me a sorrir”. Obrigada minha estrela guia, meu eterno avô por me teres guiado ao sucesso!

Resumo

O presente relatório integra-se no Mestrado em Ensino do 1.º e 2.º CEB em Português e História e Geografia de Portugal. Sintetiza o percurso pedagógico desenvolvido ao longo da intervenção em contexto educativo no ano letivo 2019/2020.

Foi realizado o enquadramento da PES no contexto educativo do 1.º e 2.º CEB, assim como uma breve contextualização da proposta pedagógica que seria aplicada na disciplina de Português, no 6.º ano de escolaridade, no âmbito da Educação para o Desenvolvimento e para a Cidadania Global e no estudo do texto poético recorrendo às metodologias ativas de aprendizagem com as TIC.

A escola é um local de eleição para a formação de cidadãos capazes de ler, escrever e pensar criticamente. O seu papel é crucial na criação de cidadãos ativos, críticos e conscientes na prática da cidadania. A escola deve participar na criação de um mundo sustentável. Assim, decidi centrar a minha proposta pedagógica em várias temáticas da Educação para o Desenvolvimento e para a Cidadania Global (EDCG): refugiados, guerra, racismo, consumismo, interculturalidade e media.

De acordo com o que referi anteriormente, desenvolvi uma proposta pedagógica que teve como propósito abordar o texto poético conectando com temáticas da EDCG, compreendendo que ideias é que os alunos do 6.ºano de escolaridade apresentam relativamente a este género literário e aos temas explícitos. Não tendo sido possível aplicar esta proposta pedagógica com o grupo de alunos do 6.ºano de escolaridade, não concluí nada em concreto, relativamente ao assunto explorado, contudo pude verificar a possível simultaneidade do currículo de português com o referencial da ED.

Palavras-chave: Português; Educação para o Desenvolvimento e para a Cidadania Global; Texto Poético; Metodologias Ativas de Aprendizagem; TIC; Currículo de Português.

Abstract

The present report integrates the Master degree in Teaching of the 1. st and 2. nd Basic Education Course (BEC) in Portuguese / History and Geography of Portugal, synthesizing the pedagogical path developed throughout the intervention in educational context in the school year of 2019 / 2020.

Supervised Teaching Practice (STP) was performed in the educational context of the 1. st and 2. nd cycles with a brief contextualization of the pedagogical proposal applied in the Portuguese subject in the 6th grade within the scope of Development Education, the Global Citizenship and the study of poetic text using active learning methodologies with Information and Communication Technologies (ICT).

The school is a place of choice for citizens` education who are able to read, write and think critically. Its role is also essential in creating active, critical and conscientious citizens in the citizenship practice. School should participate in creating a sustainable world. I decided to focus my pedagogical proposal on several themes of Development Education and Global Citizenship: refugees, war, racism, consumerism, interculturality and media.

According to what I previously mentioned, I developed a pedagogical proposal that aimed to approach the poetic text connecting the themes of Development Education and Global Citizenship (DEGC), through the concepts that 6.th grade students presented regarding the literary genre and explicit themes. It was not possible to apply the pedagogical proposal with the group of students in the 6.th school grade. I didn`t come to a conclusion regarding the subject explored, however I was able to verify the possible simultaneity of the Portuguese curriculum with the Development Education (DE) framework.

Keywords: Portuguese; Education for Development and Global Citizenship; Poetic Text; Active Learning Methodologies; ICT; Portuguese curriculum.

Índice

Agradecimentos	1
Resumo	4
Abstract	5
Índice	6
Lista de Siglas	10
Introdução	11
Parte I- Prática de Ensino Supervisionada	13
Capítulo I – Intervenção em contexto educativo: O 1.º Ciclo do Ensino Básico	14
Capítulo II – Intervenção em contexto educativo: O 2.º Ciclo do Ensino Básico	28
Parte II- Trabalho de investigação- Uma proposta pedagógica de intervenção	38
Capítulo I – Introdução	39
Capítulo II – Fundamentação teórica	41
Capítulo III – Metodologia	57
Capítulo IV – Descrição da proposta didático-pedagógica	67
Capítulo V – Conclusões, limitações e projetos futuros	109
Parte III- Reflexão Global da PES	112
Referências Bibliográficas	117
Anexos	122
Anexo 1- Plano de Aula da 1ª Vídeo-regência de HGP	122
Anexo 2- Plano de aula da 1ª Vídeo-regência de Português	127

Índice de figuras

Figura 1. Tabela que revela a população da freguesia ao longo dos anos	15
Figura 2. Livro criado pelas professoras estagiárias com os alunos do 1.º Ciclo.....	20
Figura 3. Dado lúdico com os números até seis	21
Figura 4. Cartaz do comportamento exemplar	22
Figura 5. Pintura das castanhas para comemorar o dia de São Martinho	25
Figura 6. Decoração da porta da sala de aula do 1.º ano	26
Figura 7. Turma do 1.º ano junto à lareira	26
Figura 8. Localização geográfica do concelho onde se insere a freguesia do contexto educativo, retirada do google	28
Figura 9. Instrução à tarefa: Estrutura externa / Análise formal.....	69
Figura 10. Instrução à tarefa: Análise interna	70
Figura 11. Letra da música "Ao poeta perguntei" de Amália Rodrigues	71
Figura 12. A dor de ser refugiado	73
Figura 13. Refugiados	73
Figura 14. Poema "País Natal" de António Baticã Ferreira.....	74
Figura 15. Vídeo: "O poder da imagem: Crianças cheias de pó, cheias de sangue e cheias de guerra"	77
Figura 16. Notícia "Crianças na guerra não têm voz e são escudos humanos, diz fotógrafo": R7 notícias.....	81
Figura 17. Poema "Meninas e meninos" de Fernando Sylvan.....	82
Figura 18. Texto "A Bomboa" de Gloria Sánchez.....	83
Figura 19. Instrução à palavra: Igualdade.....	86
Figura 20. Definição de racismo	87
Figura 21. Poema "Igualdade" de Vinicius Alceu da Silva Cunha	87
Figura 22. Poema "Quem és tu?" de Luísa Ducla Soares.....	91
Figura 23. Mapa do mundo	93
Figura 24. Poema "O moleque que sorri" de Vinicius Alceu da Silva Cunha	95
Figura 25. Poema "Quem somos" de Olinda Beja	96
Figura 26. O afastamento entre pessoas.....	99

Figura 27. A união entre pessoas	99
Figura 28. Poemas "O computador" e "A pesca" ambos de Luísa Ducla Soares.....	99
Figura 29. Letra do videoclipe "O computador" interpretado por Luísa Sobral	102

Índice de tabela

Tabela 1.Desenho da proposta pedagógica 66

Lista de Siglas

ACEP- Associação Cultural e de Educação Popular

AEC- Atividades de Enriquecimento Curricular

CEB- Ciclo do Ensino Básico

DGE- Direção Geral da Educação

ECG- Educação para a Cidadania Global

ED- Educação para o Desenvolvimento

EDCG- Educação para o Desenvolvimento e para a Cidadania Global

HGP- História e Geografia de Portugal

INE- Instituto Nacional de Estatística

J.U.M- Centro Social da Juventude Unida de Marinhãs

MA- Metodologias Ativas

ME- Metas Essenciais

ONGD- Organização Não-Governamentais para o Desenvolvimento

PES- Prática de Ensino Supervisionada

PIEF- Programa Integrado de Educação e Formação

PNL- Plano Nacional de Leitura

TIC- Tecnologias de Informação e Comunicação

Introdução

O presente relatório foi realizado no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada (PES), incorporada no plano curricular do Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo.

Relativamente, à Prática de Ensino Supervisionada, esta foi desenvolvida em duas partes: no primeiro semestre do ano letivo 2019/2020 com uma turma do 1.º CEB, mais concretamente um 1.º ano e no segundo semestre, foi realizada as semanas de observação / intervenção, exceto as semanas de regência devido ao surto de Covid-19 ocorrente no presente ano. No entanto, foram executadas por completo as semanas de observação / intervenção com uma turma do 2.º CEB, mais concretamente com uma turma do 6.º ano, com a qual seria desenvolvida a proposta pedagógica no âmbito da integração do texto poético abordando temáticas da Educação para o Desenvolvimento e a Cidadania Global, recorrendo a uma metodologia ativa da aprendizagem com as TIC nas aulas de Português.

Este relatório está dividido em três partes. Na primeira parte, é descrito o enquadramento da PES, sendo que o I capítulo está destinado a relatar a intervenção no contexto educativo do 1.º CEB e no II capítulo é descrita a PES no contexto educativo do 2.º CEB.

A II parte encontra-se dividida em cinco capítulos. O I capítulo corresponde a uma introdução, onde é realizada a contextualização da proposta pedagógica, passando pelo objetivo geral e objetivos específicos da mesma. O II capítulo deseja realizar uma breve fundamentação teórica que deu suporte a esta proposta intitulando-se: *A poesia como conhecimento do mundo- uma proposta aliada ao uso das TIC*, abraçando três tópicos: a integração da EDCG no currículo de Português, abordagem do mundo através da poesia em contexto educativo e as metodologias ativas de aprendizagem com TIC. No capítulo III é esclarecida a metodologia de investigação que seria utilizada no estudo caso fosse realizado em condições normais. Para além desse esclarecimento, é descrito o desenho da proposta pedagógica através de uma grelha. Por sua vez, no capítulo IV é realizada a descrição da proposta pedagógica por sessões, mais concretamente por oito sessões. No

capítulo V é destinado às conclusões, limitações da proposta pedagógica e os projetos futuros.

O terceiro e último capítulo deste relatório aborda a reflexão global da PES, tanto no contexto educativo do 1.ºCiclo, como no contexto educativo do 2.ºCiclo, identificando as suas potencialidades e mencionando as aprendizagens arrecadadas nos dois contextos educativos. Por último, encontra-se a listagem das referências bibliográficas que foram o suporte deste relatório e os seus respetivos anexos.

Parte I- Prática de Ensino Supervisionada

A primeira parte deste relatório é composta por dois capítulos, sendo que o capítulo I expõe a intervenção em contexto educativo referente ao 1.º Ciclo do ensino básico.

Neste capítulo é efetuada uma caracterização do contexto, assim como, uma descrição do percurso da intervenção educativa onde ocorreu a primeira parte da Prática de Ensino Supervisionada. Por sua vez, o capítulo II é semelhante, apesar de ser referente à suposta intervenção que iria ser realizada no contexto educativo do 2.º Ciclo do ensino básico, onde decorreria a segunda parte da Prática de Ensino Supervisionada, mas que não sucedeu devido à situação pandémica atual que o mundo atravessa.

Capítulo I – Intervenção em contexto educativo: O 1.º Ciclo do Ensino Básico

No decorrer deste capítulo serão focados dois tópicos que permitirão enquadrar a Prática de Ensino Supervisionada no contexto educativo do 1.ºCEB: a caracterização do referido contexto (1.1) e o percurso da intervenção educativa com o 1.º ano de escolaridade (1.2).

1.1. Caracterização do contexto

Neste tópico caracterizo o contexto onde decorreu a Prática de Ensino Supervisionada no 1.ºCEB, verificando o percurso realizado como professora estagiária.

1.1.1. O Meio Local

Em relação ao contexto em que realizei a primeira parte da PES, torna-se essencial fazer uma breve caracterização do meio onde a escola está inserida, do contexto escolar, da sala de aula e da turma.

Assim, a intervenção no 1.ºCiclo decorreu num centro escolar que corresponde a uma instituição pública. Nesta escola, para além do grau de escolaridade referido, faz parte também, o Pré-escolar e o 2.ºCEB. Esta instituição pertence a uma das 40 freguesias do Concelho de Viana do Castelo, distrito de Viana do Castelo. É de salientar que os vários grupos populacionais nesta freguesia têm vindo a diminuir ao longo dos anos. A distribuição da população, por grupos etários, evidencia um maior número de população com idades compreendidas entre os 25 e 64 anos (Figura. 1). Para além do que foi referido, é de expor, que economicamente, nesta localidade, destaca-se a atividade agropecuária (núcleo piscatório tradicional, onde ainda se pratica a apanha do sargaço), que é o principal sustento das famílias locais (INE, 2011).

1864	1878	1890	1900	1911	1920	1930	1940	1950	1960	1970	1981	1991	2001	2011
1 455	1 519	1 666	1 702	1 935	2 054	2 054	2 595	3 119	3 443	3 167	3 390	3 244	3 203	2 930

Distribuição da População por Grupos Etários								
Ano	0-14 Anos	15-24 Anos	25-64 Anos	> 65 Anos	0-14 Anos	15-24 Anos	25-64 Anos	> 65 Anos
2001	524	554	1 634	491	16,4%	17,3%	51,0%	15,3%
2011	441	296	1563	630	15,1%	10,1%	53,3%	21,5%

Figura 1. Tabela que revela a população da freguesia ao longo dos anos

1.1.2. O Agrupamento

O agrupamento do qual faz parte o centro escolar em questão existe desde 2002 e encontra-se num território que agrupa quase todas as localidades pertencentes à sede do mesmo. Este agrupamento é constituído por catorze estabelecimentos de ensino, onde se incluem doze escolas do 1.º Ciclo, dez das quais integram o Pré-Escolar e duas escolas com o 1.º Ciclo, 2.º e 3.º Ciclos.

Para além disso, há uma escola que é constituída somente pelo 2.º e 3.º Ciclos e por PIEF. As turmas do agrupamento são acompanhadas por um quadro de pessoal docente e não docente experiente.

Em relação ao ponto de vista do envolvimento do agrupamento na vida escolar, é importante mencionar a participação dos alunos na escola através da interseção dos mesmos em projetos, tendo como objetivo o desenvolvimento do sentido de responsabilidade, os valores da cidadania, entre outros. Posto isto, dão grande foco a projetos que pretendem despertar comportamentos cívicos no âmbito da Educação Alimentar, Higiene e Educação Ambiental. Durante a prática de estágio foi possível acompanhar os alunos da turma no programa da alimentação saudável.

Além do que já foi referenciado, o agrupamento promove a interação entre o agrupamento e a comunidade (por exemplo: corta-mato; festa de Natal (...)), sendo notória a adesão das famílias às iniciativas propostas.

A participação da comunidade com o agrupamento, verifica-se também, com a apresentação de propostas e de sugestões de melhoria, assim como na participação nos

contextos de reflexão pedagógica (Conselhos de Turma) e no contacto com as educadoras de infância, os professores titulares da turma, direção do agrupamento e diretores de turma.

1.1.3. A Escola

Em relação à escola, onde decorreu a intervenção em contexto educativo no 1.ºCEB, corresponde a um edifício que integra o Pré-Escolar, 1.º e 2.ºCEB, sendo que é notória as excelentes condições, assim como o seu amplo espaço.

O espaço físico da Escola Básica Integrada, em que foi realizada a Prática de Ensino Supervisionada, inclui o edifício central, um campo de jogos e um pavilhão gimnodesportivo.

Quanto ao espaço interior este é constituído por dois andares: no primeiro andar encontrámos o ensino Pré-Escolar, o 1.ºCEB, a sala dos professores, casa de banho para os docentes e não docentes, secretaria, papelaria e cantina. No segundo piso deparámos com o ensino do 2.ºCEB. O espaço exterior é composto pelo campo polidesportivo e por um amplo recreio que na sua zona têm um parque.

Para além do que foi dito, a escola possui de uma série de recursos de apoio às atividades educativas, como os meios audiovisuais (computadores, retroprojetores, quadros interativos (...)).

No que toca à dinâmica da escola, o 1.º Ciclo inicia as atividades letivas às nove e quinze minutos. Mas, a partir das oito horas, há algumas assistentes operacionais, na escola, para receber as crianças que necessitam de ir mais cedo devido aos horários de trabalho dos pais e/ou encarregados de educação, assim como, para quem é transportado pela carrinha / autocarro. No período da tarde, as atividades letivas terminam às dezasseis horas, podendo ficar até às dezassete horas e trinta minutos os alunos que frequentam as AEC.

1.1.4. A Turma

A Prática de Ensino Supervisionada foi desenvolvida com uma turma que frequentava o 1.º ano de escolaridade, composta por dezasseis alunos, cinco do sexo masculino e onze do sexo feminino. Todos eles frequentavam pela primeira vez o 1.º ano de escolaridade. É de

salientar que existia na turma um aluno de nacionalidade espanhola que evidenciava muitas dificuldades, tanto a nível cognitivo, como a nível motor, e que acabou por não conseguir acompanhar os restantes colegas, por isso usufruiu de um trabalho diferenciado. Para além deste aluno, existia outro que mereceu um apoio individualizado, tanto por parte das professoras estagiárias, como pela professora cooperante, pois o seu comportamento revelava-se pouco adequado ao seu nível etário.

Quanto às idades, todos os alunos tinham seis anos. Em relação ao nível socioeconómico e cultural da turma, este pode caracterizar-se como médio. Na turma, os termos habilitacionais do seu meio familiar eram diversos, por conseguinte os níveis de escolarização dos encarregados de educação eram diferenciados.

Na turma podia constatar-se que existiam alunos com algumas dificuldades em respeitar as regras do bom funcionamento dentro e fora de sala de aula, o que por vezes, comprometia o bom funcionamento da aula.

A área curricular onde os alunos revelavam menos rendimento escolar era em Português. Os alunos não reconheciam de forma clara as letras, dificultando a leitura de frases / textos. Relativamente à compreensão do oral, havia um pequeno grupo de alunos onde se compreende facilmente o que pretendem transmitir, mas a maioria da turma revelava grandes falhas na expressão oral. A cadência e ritmo da leitura do grande grupo era pouco satisfatória, apurando muitas dificuldades. Em relação à interpretação de textos, a maioria das crianças conseguia compreender facilmente a informação expressa e respondia a questões sobre os mesmos. Saliento que os alunos que revelaram dificuldades sempre se esforçaram para ultrapassá-las.

Na área curricular da Matemática, oito dos alunos demonstraram mais dificuldades que os restantes, verificando-se as maiores lacunas ao nível da interpretação e resolução de problemas. De forma global, cinco alunos apresentaram algumas dificuldades em compreender e explicar o seu raciocínio, merecendo assim uma especial atenção, de modo a que os mesmos conseguissem acompanhar o grande grupo.

Para além do que mencionei, a turma apresentava vários ritmos de trabalho, mas a maioria dos alunos eram bastantes empenhados, interessados e motivados.

Em relação à área curricular de Estudo do Meio, tanto na vertente física, como na vertente social, os alunos revelaram um aproveitamento muito satisfatório e isto deveu-se ao facto de os alunos demonstrarem uma atitude motivada, interessada e curiosa pelos vários temas abordados nesta área. Todos os alunos participaram nas sessões nas quais foram trabalhadas esta vertente.

Comparativamente à área de Expressões Plástica e Físico-Motora, é de citar que os alunos divulgaram uma atitude bastante entusiasmada, exceto o aluno com nacionalidade espanhola. Os alunos revelaram capacidade de manusear vários objetos de forma correta. Em Expressão Físico-Motora todos os alunos (exceto o aluno já referido em cima), manifestaram motivação em participar nas atividades propostas, visto que a lecionação desta área decorreu sempre fora de sala de aula. No entanto, alguns alunos exibiam uma baixa coordenação para a idade e um não respeito pelas regras.

Nas várias áreas curriculares, foram postas em prática algumas estratégias de remediação para os problemas detetados: apoio individualizado dos alunos com maiores dificuldades, reforço positivo, introdução dos alunos com maior dificuldade em ajudar a professora estagiária no decorrer da aula, adequação das situações de ensino-aprendizagem, a criação de um livro de leitura para treino (criação de hábitos de leitura e de estudo autónomo), o desenvolvimento de conceitos matemáticos através do uso de materiais manipuláveis (ábaco, moldura do dez, blocos lógicos, dominós) e desenvolvimento de atividades de trabalho em grupo (jogo do “Quem quer ser o rei dos ditongos?”).

1.2. Percurso da Intervenção Educativa: 1.º ano de escolaridade

A primeira parte da Prática de Ensino Supervisionada teve a duração de quinze semanas. As três primeiras semanas foram dedicadas à observação / intervenção e integração no contexto educativo. A prática letiva nestas semanas, ajudou a dar conta das estratégias aplicadas pela professora titular, assim como, a sentir as dificuldades dos alunos da turma. Para além disso, as três semanas de observação / intervenção possibilitaram o conhecimento dos interesses dos alunos, a perceção do seu comportamento e os seus ritmos de trabalho.

Após terminada a fase de observação / intervenção, iniciaram-se as doze semanas de regência. Estas doze semanas foram divididas pelo par de estágio, cabendo assim seis semanas de regência a cada uma. Dessas seis semanas, cinco foram de três dias de implementação e uma foi de semana completa (cinco dias).

A intervenção no contexto educativo teve por base o trabalho colaborativo desenvolvido pelo par pedagógico e o interesse e dificuldades dos alunos.

1.2.1. Português

Em relação à área curricular de Português, foram trabalhados conteúdos de variadíssimos domínios propostos no programa e metas curriculares: Oralidade, Leitura /Escrita e Gramática.

No domínio da Oralidade foi trabalhada a interação discursiva. Os alunos tinham de escutar os outros e esperar pela sua vez para falar. Foi desenvolvida a compreensão, produção do discurso oral e expressão oral, através da justificação de pontos de vista, opiniões e atitudes. Durante o percurso, tentámos sempre com que os alunos produzissem um discurso correto e audível, utilizando vocabulário variado e adequado ao tema e à situação, visto que o 1.º ano é o alicerce da escolaridade.

No que diz respeito à Leitura e Escrita, foram privilegiadas experiências de leitura em grande grupo, a pares ou de forma individual e silenciosa, para proporcionar aos alunos o contacto com leitura com variados tipos de textos de modo a melhorar as capacidades de fluência da leitura, de maneira a que estes repetissem imediatamente o que liam, sem erros de identidade ou de ordem.

Foi criada uma televisão para os alunos serem por um período de tempo jornalistas, lendo a notícia expressa para os restantes colegas. Todos teriam de escrever nos seus respetivos cadernos o que o jornalista recitou. Para desenvolver o gosto pela leitura, foi realizado com os alunos um livro para treino de leitura com o título “O meu livro de Português” (Figura. 2) e executado o jogo “Quem quer ser o rei dos ditongos?”.

Para além disso, foi desenvolvido com os alunos a capacidade de indicarem objetos cujos nomes comesçassem pelo fonema em causa.

Relativamente ao domínio da Gramática, foi desenvolvido o descobrimento de regularidades no funcionamento da língua, através da formação de femininos e masculinos dos nomes, assim como, a partir das atividades de oralidade, a verificação de palavras que tinham o mesmo significado ou em contrapartida com significado oposto. Na área de Português, ao longo da intervenção no contexto, verificou-se que, apesar de haver alguns alunos com pouca motivação, a maior parte deles revelou interesse pelas atividades que foram propostas. Os alunos revelaram maior interesse sempre que existia a utilização de materiais visuais, assim como o recurso a equipamento tecnológico. Os alunos tiveram oportunidade de utilizarem o computador.



Figura 2. Livro criado pelas professoras estagiárias com os alunos do 1.º Ciclo

1.2.2. Matemática

No que se refere à área curricular da Matemática, em termos de conteúdos, a intervenção assentou no domínio Números e Operações, onde foi possível abordar: números naturais, sistema de numeração decimal, adição, subtração, procurando sempre proporcionar aos alunos tarefas diversificadas (jogo com o dado lúdico com os números até seis) (Figura. 3), (fichas de trabalho projetadas, acesso ao site Hypatiamat, tarefas do manual, etc.) de modo a que os alunos mostrassem entusiasmo para que, futuramente, aplicassem o que aprenderam.

No domínio de Geometria e Medida, foi abordada as figuras geométricas e medida (medir o tempo). Para trabalhar os conteúdos do seguinte domínio, privilegiou-se uma metodologia com recurso à descoberta. Os alunos tinham de observar o que os rodeava,

utilizando recursos digitais e materiais manipuláveis (figuras e sólidos geométricos e da criação de um cartaz alusivo aos sólidos geométricos).

Por último, foi explorado o domínio: Organização e Tratamento de Dados, com a representação de conjuntos.

Todos os domínios citados foram explorados em pares ou em grande grupo. Foi sempre tido em conta o envolvimento de toda a turma e a preocupação em ajudar os alunos que tinham mais dificuldades de aprendizagem. Além dos materiais expressos em cima, foi também criado um cartaz, com os sinais de maior, menor e igual em forma de peixe e o uso de materiais didáticos, como os ábacos, moldura do dez, material multibase, dominós, blocos lógicos.



Figura 3. Dado lúdico com os números até seis

1.2.3. Estudo do Meio

Na área disciplinar de Estudo do Meio, como já foi aludido, é uma área que provoca interesse e motivação a todos os alunos, mesmo àqueles que revelam mais dificuldades.

Foi trabalhado com os alunos o Bloco 1- À descoberta de si mesmo, no qual foram abordados conteúdos referentes à saúde do seu corpo e o seu passado próximo; o Bloco 2- À descoberta dos outros e das instituições, onde foi trabalhado os membros da sua família, através da leitura da obra “Amores de Família”, de Carla Maia de Almeida (livro recomendado pelo PNL), através do qual os alunos compreenderam com perfeição as relações de parentesco verificando-se a existência de famílias com dois pais ou duas mães;

e por último, foi realizada uma árvore genealógica individual. Os alunos através de pinturas /desenhos representaram a sua família e posteriormente todas as árvores realizadas foram anexadas num painel. Todos tiveram a visualização das árvores genealógicas de toda a turma. Com este trabalho deu para perceber alguns défices que existiam na turma (pouca ligação afetiva com o pai ou a mãe, a não existência do pai na sua vida devido ao seu falecimento, entre outros). Outro conteúdo explorado no mesmo bloco foi: a escola. Os alunos participaram na elaboração do preenchimento de um cartaz elaborado pelas professoras estagiárias sobre as regras de sala de aula. Os alunos tinham de preencher com emojis de cor verde, amarelo ou vermelho por cada dia de semana, refletindo sobre o seu comportamento de dentro e fora de sala de aula, merecendo então um emoji (Figura. 4).



Figura 4. Cartaz do comportamento exemplar

Para além dos seguintes blocos expressos, foi abordado com os alunos o Bloco 4- À descoberta das inter-relações entre espaços, em que foi tratado o conteúdo: a casa.

Para explorar o seguinte tema, foi tido em consideração o que os alunos achavam sobre a sua casa e como ela era constituída. Aliado a isso, os alunos tiveram de reconhecer as funções de cada espaço e utilizar os conceitos (direita, esquerda, frente, atrás), explicando à turma, por exemplo, onde se localizava o seu quarto em relação à cozinha. Para além disso, foi trabalhado com os alunos os itinerários. Esta temática foi abordada interligando-

a com o facto de termos colocado a proposta de realizarmos uma saída à praia. Foi optado por o diálogo em grande grupo e a criação de desenhos em que os alunos expressavam o seu itinerário de casa / escola, representado sempre as direções.

Por último foi abordado o Bloco 5- À descoberta dos materiais e objetos. Os alunos tiveram oportunidade de manusear objetos em situações concretas, como por exemplo, a tesoura, lupa, agrafador, furador (...) de forma a aplicar os cuidados na utilização dos mesmos.

É de salientar que, a maioria dos alunos tinham conhecimentos sobre as temáticas abordadas, pois algumas delas já tinham sido trabalhadas no Pré-Escolar. Os alunos revelaram-se sempre muito participativos e empenhados.

1.2.4. Expressão Físico-Motora

Na área curricular de Expressão Físico-Motora, as aulas implementadas não foram debruçadas num único bloco, deste modo as planificações foram variadas.

Uma das planificações teve em simultâneo dois blocos: Bloco 4- Jogos e Bloco 2- Deslocamento e Equilíbrio. A aula foi aliada com a área disciplinar de Matemática. Os alunos tinham de descobrir quantos objetos tinham a mais um conjunto em relação a outro, quantos elementos faltavam no conjunto x para ficar igual ao conjunto y (etc.). Com a área disciplinar de Educação Ambiental, os alunos tiveram de recolher vários objetos que se encontravam no ginásio e colocá-los dentro do arco correspondente (arco amarelo – objetos de plástico e metal; arco verde -objetos de vidro e arco azul- objetos de papel). Para além disso, foi privilegiado o diálogo com a turma para que os alunos tivessem a oportunidade de expressar as suas opiniões.

Nesta aula foi avaliado os conhecimentos dos alunos sobre as várias temáticas já trabalhadas. Um aspeto evidenciado foi o facto de os alunos comentarem as respostas uns dos outros, ajudando-se sempre mutuamente de modo a superar as suas dificuldades. Para além deste bloco, houve a oportunidade de trabalhar o Bloco 6- Atividades Rítmicas e Expressivas (Dança). Foi combinado deslocamentos, movimentos não locomotores e equilíbrios. Este bloco foi a maior surpresa de todos, pois estávamos receosas à não adesão dos alunos, por ser algo que nem todos se sentem à vontade de realizar. Mas, a turma participou mesmo aqueles que no início estavam mais envergonhados / tímidos e receosos.

O objetivo de ter sido trabalhado, com a turma, este bloco, era solidificar as relações entre o grupo e transmitir a cada aluno do que eram capazes, despertando neles confiança.

O último bloco tratado foi o Bloco 1 – Perícia e Manipulação. Para trabalhar este bloco, criou-se um circuito onde foram trabalhadas várias habilidades. Com este circuito, tanto as professoras estagiárias como a professora cooperante, verificaram as dificuldades ainda manifestadas pela maioria dos alunos em realizar atividades básicas, como por exemplo, o saltar à corda.

Em geral, relativamente às áreas curriculares mencionadas ao longo da intervenção, é de referir que há alunos muito bons e outros com algumas dificuldades que pouco participaram, apenas o fizeram aquando solicitados. Outro aspeto, é os variadíssimos ritmos de trabalho existentes na turma, revelando a existência de alunos rápidos na execução das tarefas e por outro lado, alunos muito lentos.

1.2.5. Envolvimento com a comunidade educativa

Em relação ao envolvimento com a comunidade educativa, o par de estágio acompanhou a turma do 1.º ano de escolaridade na participação de projetos organizados e implementados pela escola.

Em primeiro lugar, é de mencionar a participação no projeto do mês da alimentação que consistiu, durante um mês, avaliar o lanche dos alunos. Os alunos que tinham um lanche saudável ganhavam uma estrela e os alunos que levavam um lanche não saudável não ganhavam nenhuma estrela. A professora titular da turma anotava o que cada menino levava para lanchar. Este projeto permitiu que os alunos ganhassem consciencialização dos cuidados que se deve ter com a nossa saúde e verificar o que é saudável / não saudável.

No mês de outubro, o par de estágio participou na visita ao teatro de Viana do Castelo para assistir à peça teatral “Plastikus”. Esta peça pretendia consciencializar/ alertar para a grande problemática do plástico nos oceanos através da história de uma menina com marionetas. Este conteúdo já havia sido trabalhado durante algumas semanas com a turma em contexto de sala de aula.

Outro projeto ao qual o par de estágio participou, foi no dia onze de novembro, dia de São Martinho. Neste dia foi contada a história do dia, assim como, foi feita a realização da

pintura de castanhas em cartolina. Finalizada a pintura, os alunos juntamente com toda a comunidade escolar foram para o átrio da escola saborear as saborosas castanhas assadas pelas funcionárias.



Figura 5. Pintura das castanhas para comemorar o dia de São Martinho

No mês de dezembro, entrada do mês do natal, fomos com a escola até Viana do Castelo à ACEP que se localiza na Meadela, contemplar uma peça teatral e participar nas várias atividades propostas pelos colaboradores da ACEP. A peça teatral era designada por “Feliz Natal, Lobo mau!” que contava a história de um lobo que era muito mau, mas que não era feliz, pois queria ser bom. Por isso, um mágico deu-lhe a oportunidade de se transformar num coelhinho. A história terminou com o regresso da transformação para lobo, visto que estava farto de ser coelhinho e na tentativa de ser um lobo bom.

No mesmo mês, durante as aulas de expressão, criámos vários materiais com a turma e com a professora cooperante para decoração da sala de aula e da escola que mais tarde serviriam para o dia da festa de Natal.



Figura 6. Decoração da porta da sala de aula do 1.º ano



Figura 7. Turma do 1.º ano junto à lareira

No dia dezasseis do mesmo mês, pela parte da manhã foi realizada a festa de Natal da escola, que contou com a participação de toda a comunidade escolar, incluindo a participação dos pais dos alunos.

Tanto o 1.º Ciclo como o Pré-Escolar apresentaram à comunidade escolar algumas canções alusivas à época.

1.2.6. Em síntese

O estágio decorrido no contexto de 1.ºCiclo foi muito gratificante e positivo. Com ele, eu e o meu par pedagógico evoluímos juntas e positivamente. O uso de recursos diferentes, os quais os alunos ainda não tinham tido a oportunidade de estar em contacto, revelaram-se muito positivos e enriquecedores. É de salientar o facto de os alunos contribuírem intrinsecamente para eu reconhecer que deveria modificar a minha circulação pela sala de aula.

O envolvimento com a comunidade educativa tornou-se extremamente motivante, na medida em que, nos possibilitou a experiência de conhecer melhor a turma, que os momentos externos tornam-se importantes para as aprendizagens dos alunos, pois estas podem ser adquiridas fora do contexto formal “O homem não pode participar ativamente na história, na sociedade, na transformação da realidade se não for ajudado a tomar consciência da realidade e da sua própria capacidade de transformar [...] Ninguém luta contra forças que não entende, cuja importância não meça, cujas formas de contorno não discirna; [...] Isto é verdade se, se refere às forças sociais[...] A realidade não pode ser modificada senão quando o homem descobre que é modificável e que ele o pode fazer.” (Freire, 1977, p.48).

Em síntese, de forma a fazer um balanço destas quinze semanas de estágio, em contexto educativo com o 1.ºCiclo, posso considerar que as experiências vivenciadas foram promotoras a todos os níveis, tanto pessoal como social e futuramente, como profissional. A prática ajudou-me a perspetivar melhor o meu futuro profissional de ensino.

Capítulo II – Intervenção em contexto educativo: O 2.º Ciclo do Ensino Básico

O seguinte capítulo refere-se à intervenção educativa no contexto do 2.º Ciclo do Ensino Básico. Efetuarei a caracterização do respetivo contexto educativo onde iria decorrer a segunda parte da Prática de Ensino Supervisionada (2.1), assim como, descreverei o plano do percurso da intervenção educativa/ situação nacional e mundial da pandemia (2.2).

2.1. Caracterização do contexto

A partir deste tópico, irei abordar um conjunto de subtópicos que transportam para a caracterização do contexto educativo que iria ser desenvolvida a intervenção em contexto no 2.º Ciclo do Ensino Básico.

2.1.1. O Meio Local

A intervenção em contexto educativo II iria decorrer numa escola básica que se localiza numa freguesia que pertence ao concelho de Esposende e que corresponde a uma instituição pública. Esta cidade portuguesa localiza-se no Distrito de Braga, região Norte e sub-região do Cávado. É sede de um pequeno município com cerca de 34 254 habitantes desde os censos de 2011, e subdividido em nove freguesias.

Para além disso, é o único concelho do distrito de Braga banhado pelo Oceano Atlântico.



Figura 8. Localização geográfica do concelho onde se insere a freguesia do contexto educativo, retirada do google

Nesta localidade, a população ao longo dos anos, têm vindo a aumentar. A nível de património imóvel é importante mencionar a casa das Marinhas, o farol de Esposende, o forte de São João Baptista de Esposende e os moinhos de Abelheira.

2.1.2. O Agrupamento

Em relação, à caracterização do agrupamento de escolas em que está inserida, esta instituição é de referir que este agrupamento foi constituído no ano letivo de 2012/2013, no seguimento da reorganização de agrupamentos. Esta reestruturação resultou na junção de dois agrupamentos, ao qual no ano de 2015 adotou a atual designação. O agrupamento é formado por dez estabelecimentos de ensino, desde o pré-escolar até ao 3.ºCiclo. No início do presente ano letivo, de acordo com dados concedidos pela Direção, frequentavam as escolas do agrupamento 1319, sendo dessa totalidade, 236 na educação pré-escolar, 530 no 1.ºCiclo, 223 no 2.ºCiclo e 330 no 3.ºCiclo.

É importante referir que na totalidade de alunos do agrupamento, 56 são provenientes de diferentes países estrangeiros, tais como: Espanha, França, Estados Unidos, Brasil, Venezuela, Rússia, Bélgica e Reino Unido. 12 alunos frequentam o Centro de Apoio à Aprendizagem para desenvolvimento de competências ao nível do espectro do autismo e 6 o Centro de Apoio à Aprendizagem ao nível da multideficiência.

Quanto ao nível socioeconómico, 165 alunos do agrupamento estão a usufruir do escalão A de apoios da Ação Social Escolar e 231 no escalão B.

O agrupamento procura, ao longo de todo o ano letivo, proporcionar a todos os intervenientes, atividades que ofereçam momentos de aprendizagem diversificados, que possibilitem o envolvimento dos alunos na escola e na comunidade, levando a uma ação participativa de toda a comunidade educativa.

2.1.3. A Escola

Em relação à escola, esta possui ótimas condições para um bom funcionamento. Em termos físicos é composta por um andar térreo, um primeiro andar e um espaço exterior. No andar térreo encontra-se uma entrada, um PBX, a sala de professores e as respetivas casas de banho para os mesmos. Neste andar encontram-se os gabinetes da direção, a secretaria, a

cantina e o bar dos alunos. No primeiro andar encontram-se ainda as salas de aula, as salas de Educação Visual e Tecnológica, o laboratório para as aulas de Física e Química, a Biblioteca e casas de banho para os alunos. No espaço exterior encontramos um campo de jogos e um pavilhão de educação física.

Quanto à dinâmica da escola, esta procura proporcionar a toda a comunidade educativa, atividades que reúnam os elementos pertencentes, tendo em conta o Plano Anual de Atividades.

2.1.4. A Turma- 6.º ano de escolaridade

A turma onde iria decorrer a intervenção em contexto educativo com o 2.º Ciclo do Ensino Básico era constituída por vinte alunos. Nove pertencem ao sexo masculino e onze ao sexo feminino. Em termos económicos, três alunos beneficiavam do escalão A e dois do escalão B.

Na turma existiam dois alunos de nacionalidade Brasileira e um aluno de nacionalidade Francesa. Estes alunos eram mais apoiados pelos professores, pois não dominavam fluentemente a língua portuguesa.

Apesar de não termos regido com a turma em questão, foi notória nas cinco semanas consecutivas de observação /intervenção que a turma revelava pouca concentração, poucos hábitos de estudo e métodos de estudo. Existia um grupo de três alunas que correspondiam ao solicitado pelos professores de forma positiva. Eram as únicas que participavam corretamente. Os restantes alunos da turma aproveitavam-se do facto de haver alguém que respondia por eles. Em relação ao comportamento, a maioria dos alunos da turma respeitava as regras de comportamento em sala de aula.

No que toca ao aproveitamento, este foi considerado satisfatório, apenas as três alunas apresentaram um aproveitamento Muito Bom e os restantes alunos manifestaram dificuldades em vários conteúdos. A turma revelava falta de empenho e de estudo diário. A maioria dos alunos não realizava com regularidade os trabalhos propostos para casa, assim como não levavam os materiais essenciais para a aula.

2.2. Percurso da Intervenção Educativa/ Situação nacional e mundial da pandemia

Seria esperado que tivesse a duração de doze semanas, a intervenção em contexto educativo no 2.º Ciclo do Ensino Básico. Se fosse necessário este prazo seria alargado, para completar o trabalho desenvolvido. Devido à situação decorrente no ano 2020, surto da Covid- 19, o estágio foi interrompido. Por essa mesma razão, só foram concluídas as semanas de observação / intervenção, tal como estava estipulado. As quatro semanas, no contexto educativo, consistiram em momentos de observação / intervenção. Durante essas quatro semanas, foi possível colaborar nas aulas lecionadas pelos professores orientadores cooperantes de Português e História e Geografia de Portugal, de modo a conhecer melhor os manuais, a dinâmica da turma, os alunos e os seus respetivos interesses. Posteriormente a estas quatro semanas de observação / intervenção, decorreria o início do período de regências, o qual não foi possível pôr em prática.

Apesar da impossibilidade de reger, as planificações foram efetuadas tendo em conta os conteúdos fornecidos pelos professores cooperantes. Houve partilha, via digital, do documento que continha a Planificação Anual / Trimestral das Atividades Letivas, mencionando os conteúdos a abordar.

Devido à situação pandémica atual, e apesar da impossibilidade de reger as aulas propostas com a turma, foram realizadas duas aulas de vídeo-regência. Foi implementada uma aula de Português e uma de História e Geografia de Portugal com os nossos colegas de curso e respetivos professores supervisores do Instituto Politécnico de Viana do Castelo através da aplicação Zoom.

2.2.1. Observação de aulas

Anteriormente referi que, apesar da impossibilidade de reger com a turma em questão, devido ao surto da Covid-19, tivemos a possibilidade de estar presente durante quatro semanas, no contexto, a observar / intervir sempre que os professores cooperantes achassem pertinente.

Ao longo destas quatro semanas, consegui ver qual era a dinâmica da turma e dos professores cooperantes (Português e História e Geografia de Portugal), inteirei-me dos respetivos manuais adotados pela escola para as disciplinas em questão, verifiquei os

interesses de cada aluno e averigui quais eram os alunos que mereciam mais atenção devido ao fosso existente em relação aos seus restantes colegas.

Estas quatro semanas de observação / intervenção permitiram que criasse uma grande ligação com os professores cooperantes, contribuíram para que estivesse à vontade para colocar dúvidas que foram aparecendo em relação à dinâmica grupo/ turma e em relação aos conteúdos que iria lecionar.

2.2.2. Português

No que concerne à área curricular de Português, apesar da impossibilidade de reger o que foi planeado, planifiquei os respetivos conteúdos sugeridos pela professora cooperante que iriam ser abordados com a turma.

Foram planificadas doze planificações, sendo que dessas doze, oito planificações estavam planificadas para aulas de 90 minutos e as restantes quatro para aulas de 45 minutos. Cada planificação correspondia a uma aula, por isso doze aulas seriam dadas por cada uma das alunas do par de estágio à respetiva turma em questão.

As planificações foram debruçadas nos quatro domínios apresentados no programa e metas curriculares que devem ser trabalhados no seguinte ano de escolaridade: Oralidade O6, Leitura e Escrita LE6, Educação Literária EL6 e Gramática G6.

Em relação ao domínio da Oralidade, pretendeu-se trabalhar a compreensão do oral, a compreensão do sentido do texto, a sua importância na nossa sociedade, a compreensão e apresentação de argumentos- expressão oral.

Quanto ao domínio da Leitura e Escrita, procurou-se que os alunos compreendessem globalmente o sentido do texto (o texto poético), que organizassem corretamente a informação contida no mesmo. Que avaliassem criticamente os textos apresentados e redigissem corretamente. No domínio, Educação Literária procurou-se sempre que os alunos tomassem consciência de que modo os temas, as experiências e os valores eram representados no texto poético, como os reconheceriam e a importância dos vários recursos expressos nos variadíssimos textos na construção do sentido do mesmo. Por último, no domínio da Gramática foi tido em conta a explicitação de aspetos fundamentais

da morfologia e da lexicologia e do conhecimento das classes de palavras presentes nos textos apresentados.

Posto isto, foi privilegiada a abordagem do texto poético, com vista ao reconhecimento do valor deste género literário para o nosso quotidiano e para que houvesse uma melhor compreensão do mesmo, projetando-o para o mundo.

2.2.2. História e Geografia de Portugal

No que diz respeito à área curricular de História e Geografia de Portugal, esta disciplina permite compreender melhor as nossas origens e possibilita-nos comparar o passado com o presente. Neste sentido, foram organizadas oito planificações sendo que quatro estavam planificadas para aulas de 45 minutos e as restantes quatro para aulas de 90 minutos. Cada planificação corresponde a uma aula, por isso oito aulas seriam regidas com a turma.

As seguintes planificações foram planeadas de forma diversificada. Foi explorado o domínio: Portugal no século XX, no qual seriam analisados os seguintes subdomínios: Da Revolução Republicana de 1910 à Ditadura Militar de 1926; O Estado Novo (1933-1974); O 25 de abril de 1974 e o regime democrático e Espaços em que Portugal se integra. As planificações tiveram sempre em conta a situação atual, com atividades dinâmicas aliadas ao uso das tecnologias como fonte de serviço de aprendizagem.

Na análise das planificações, usei variadíssimos recursos: documentos, imagens, vídeos (...), recursos esses que permitissem o envolvimento de todo o grupo, de modo a fomentar o gosto da turma pela disciplina em questão (este seria sem dúvida o meu grande objetivo, visto que a maioria dos alunos considera esta disciplina uma grande “seca”, porque grande parte dos professores que leciona esta área curricular são muito expositivos, não dando muito oportunidade aos alunos de se expressarem, assim como, não usam recursos didáticos variados para o sucesso da mesma (o que não era o caso do professor desta turma)).

2.3. Atividades de complemento à PES realizadas durante o período de ensino à distância

Devido ao surto Covid-19, ficámos proibidas de implementar as aulas planificadas. Por essa mesma razão foram procuradas outras soluções que nos dessem oportunidade de colocar

em prática o que foi planejado, assim como, os nossos respectivos conhecimentos sobre os conteúdos que seriam expostos. Estas propostas decorreram excepcionalmente devido à situação de pandemia.

Face ao exposto, as aulas passaram a ser por computador através do aplicativo de software de videoconferência: Zoom. Através deste aplicativo, foi-nos proposto pelos nossos professores supervisores da Instituição para que lecionássemos duas aulas planejadas ao nosso gosto, uma referente à área de Português e a outra de História e Geografia de Portugal, com uma duração de 45 minutos, lecionadas para os nossos colegas de curso e respectivos professores supervisores, originando um microensino.

Posto isto, foi explorado através das duas aulas de vídeo-regência, os seguintes subtópicos apresentados de seguida, que revelam o que foi explorado com os colegas de curso e professores supervisores nas duas áreas em questão: Português e História e Geografia de Portugal.

2.3.1. Vídeo-regência de Português

A seguinte aula de vídeo-regência referente à área disciplinar de Português ocorreu no dia 28/05/2020. A aula teve uma duração de 45 minutos. Foram explorados com o grupo, três domínios expressos no programa e metas curriculares: Oralidade, Leitura e Escrita e Educação Literária.

Primeiramente, nesta vídeo-regência, foi realizado um jogo designado pela força para a decifração do género literário que seria explorado. Posto isto, foram revistos quais eram os aspetos que deveríamos ter em consideração quando analisámos a estrutura interna e externa do texto poético. De seguida, foi visualizado e analisado, em grande grupo, um vídeo *“O poder da imagem: Crianças cheias de pó, cheias de sangue e cheias de guerra”*, para a decifração do tema que seria explorado na sessão. Após a visualização do vídeo, a turma constatou que o tema da aula seria: a guerra, mais concretamente a participação de crianças na guerra.

Seguidamente, foi colocada à turma a seguinte questão *“Qual é o motivo das crianças participarem na guerra?”*. Para responderem à seguinte pergunta, foi mostrada e explorada em grande grupo a notícia *“Crianças não têm voz e são escudos humanos, diz fotógrafo”* -

R7 notícias. Através da análise e discussão da notícia, podemos afirmar que as crianças participam na guerra como fonte de escudo para troca entre opositores.

Dando continuidade à aula de vídeo-regência e após concluírem que o tema da aula seria a exploração da participação de crianças em contexto de guerra, foi analisada a estrutura interna e externa do poema “*Meninas e meninos*” do poeta Fernando Sylvan. Através desta exploração, procurou-se sempre que a turma compreendesse a importância dos recursos estilísticos presentes de modo a construir significado ao texto.

A análise do seguinte texto, terminou com a discussão da seguinte questão “Todos já vimos! / E então?”, expressa no poema.

Para terminar a aula e de modo a explorar outros géneros literários, foi pedido ao grupo que recriassem um texto parecido com um exemplar que eu revelei, onde retratavam, de uma forma divertida, a história de uma bomba que não faz mal a ninguém.

Após a escrita individual do texto, foi pedido ao grupo para lerem os seus trabalhos e para fazerem um balanço da aula, explorando o tema em questão.

Para finalizar, durante a aula de vídeo-regência, como já referi, foram explorados três tipos de texto que se conectavam, trabalhando a intertextualidade e que permitiu atingir o meu objetivo (revisão de aspetos que devemos de ter em consideração na análise do texto poético e a importância de trabalhar este género literário de modo a abordar com os alunos problemáticas atuais da nossa sociedade-guerra). Houve uma grande participação de todos os alunos. Ao longo da vídeo-regência, foi procurado dar feedback, tanto individual como grupalmente.

2.3.2. Vídeo-regência de História e Geografia

A aula de vídeo-regência referente à área curricular de História e Geografia de Portugal decorreu no dia 07/05/2020. A aula teve uma duração de 45 minutos. Foi explorado com a turma o domínio: *Portugal no século XX*, no qual foi analisado o seguinte subdomínio: *O 25 de abril de 1974*.

A vídeo-regência, iniciou-se, com a análise e exploração de uma imagem: cravo, para a deteção do tema da aula. Posto isto, os alunos, concluíram que o cravo embeleza um tema

muito abordado na sociedade: o 25 de abril de 1974, por essa mesma razão esse seria o assunto da vídeo-regência.

De seguida, foram explorados os conhecimentos da turma relativamente a esta época: o que sabiam sobre o 25 de abril, quais foram os motivos que deram origem a este golpe, quais foram as personagens que conduziram o golpe e o que aconteceu a seguir perante o fim deste regime autoritário que esteve em vigor durante tantos anos.

Posteriormente, realizei uma pequena síntese através da exploração de um friso cronológico onde constava as datas e factos importantes que levaram ao surgimento do 25 de abril de 1974.

De seguida, foi mostrado o vídeo: “25 de abril- Infominuto”, do site RTP. Com este vídeo, a turma pode verificar o revisto: os acontecimentos que levaram à implementação do regime autoritário e o que conduziu ao seu desfecho.

Por fim, foi analisado, em grande grupo, um documento em que constava alguns direitos e garantias fundamentais da Constituição da República Portuguesa de 1976, para o grupo verificar quais foram as mudanças que surgiram após o derrube do regime de Salazar. Após a análise do documento, o grupo respondeu a algumas questões colocadas por escrito. Aquando da realização da tarefa fez-se ouvir uma música de fundo que retratava o assunto analisado durante a aula de vídeo-regência: “E depois do adeus” de Paulo de Carvalho.

A vídeo-regência terminou com uma síntese global do que foi realizado na sessão por alguns alunos eleitos de forma aleatória.

O grupo mostrou-se atento e participativo, criando assim um ambiente positivo para o sucesso da aula de vídeo-regência. Durante toda a aula de vídeo-regência, foi procurado o envolvimento ativo do grupo, levando-o a fomentar opiniões, a discussões construtivas e a reflexões. O tempo foi gerido não existindo momentos que comprometessem o sucesso da aula de vídeo-regência.

2.4. Síntese

De modo geral, posso dizer que apesar de não ter existido a possibilidade de reger as aulas planificadas com a turma em questão, considero que as aulas de vídeo-regência foram uma mais-valia, pois permitiram que estivéssemos em contacto com outro modo de ensino.

Transportou-nos para novas formas de práticas em ensino-aprendizagem e nos fez tomar consciência da realidade atual. O surto decorrido, a Covid-19, levou-nos a ajustar o modo de ensino, revelando que somos capazes de nos adaptar às variadíssimas circunstâncias que podem ocorrer.

Inicialmente, sentia-me receosa com este método de ensino. No entanto, apesar de ser inovador permitiu avaliar a nossa capacidade de trabalhar com as mais variadas ferramentas que muitas vezes não colocámos em prática.

Em termos de participação dos meus colegas nas aulas de vídeo-regência, o grupo mostrou-se empenhado e participativo. Para além dessas aulas, o facto de ter tido a oportunidade de ser observada, tornou-se uma mais valia, na medida em que deu para partilhar métodos / ferramentas de ensino de um conteúdo, de modo diversificado. Foi gratificante constatar que existem outras formas de ensino, sem recorrer ao presencial, que podem ser uma ferramenta útil. Esta experiência fez com que alterasse os meus hábitos e método de trabalho.

Para finalizar, o uso da ferramenta digital Zoom permitiu que alargássemos métodos de ensino que futuramente estarão connosco par a par.

Parte II- Trabalho de investigação- Uma proposta pedagógica de intervenção

A segunda parte do presente relatório divide-se em cinco capítulos distintos, da seguinte forma: na introdução apresenta-se uma contextualização e pertinência do trabalho da proposta pedagógica, assim como, o seu objetivo geral e objetivos específicos; no segundo, reflete-se sobre a disciplina de Português como caminho para a fomentação e reflexão de temáticas da EDCG, recorrendo às MA e às TIC; no terceiro, é descrita as opções metodológicas e o desenho da proposta pedagógica, através de uma grelha e do procedimento de descrição e análise dessa mesma proposta. O quarto capítulo é descrita a proposta pedagógica por sessões, mais concretamente em oito sessões, e, por último, no quinto capítulo são apresentadas as conclusões e limitações do estudo.

Capítulo I – Introdução

Ao longo deste capítulo farei a contextualização e pertinência da proposta pedagógica (1.1.). Por fim, é apresentado o objetivo geral e objetivos específicos que motivaram à realização deste trabalho (1.2.).

1.1. Contextualização e pertinência da proposta pedagógica

O estudo em questão adequa-se à área curricular de Português. Esta análise está direcionada ao 6.º ano de escolaridade. O estudo tem como foco o texto poético abordando temáticas da EDCG, recorrendo às MA e às TIC.

Torna-se importante refletir sobre a pertinência do estudo, onde se procurou articular a disciplina de português, através do texto poético com temáticas da Educação para o Desenvolvimento. Para além disso, como foi referido anteriormente, recorreu-se às MA e às TIC para o sucesso da aprendizagem.

Procurou-se através da abordagem do texto poético transmitir aos alunos valores cruciais para a sua formação, levando-os à consciência e reflexão dos problemas que afetam não só a si, mas também, o resto do mundo. Através dessa reflexão, encaminhou-se os alunos para que eles próprios investigassem quais são as medidas que se pode colocar em prática para alterar este cenário. Os alunos passam a ser o portador da palavra, pronunciando-se sobre as várias questões e temáticas que estão em causa.

Torna-se importante fomentar nos alunos o cuidado com o outro e com o mundo que o rodeia, empenhando-os na construção “de relações mais justas e fraternas” (Global Schools,2018, p.12).

Assim, a proposta pedagógica criada tem como foco o texto poético, verificando que este texto literário, referenciado tanto no Programa e Metas Curriculares como nas diretrizes, tem potencial para fazer os alunos refletir temáticas da EDCG. O percurso sustenta-se numa metodologia ativa de aprendizagem que assume o aluno como protagonista da sua aprendizagem.

Deste modo, a proposta pedagógica descrita neste relatório seria aplicada à turma em questão, facto que não ocorreu, devido à atual situação que o mundo atravessa: a doença Covid-19.

No entanto, o foco é o mesmo e por essa mesma razão será descrita e realizada a análise dessa mesma proposta.

1.2. Objetivo geral e objetivos específicos

A importância inerente à educação literária e à sensibilidade interpretativa para o texto literário que importa fomentar nas aulas de Português, no âmbito de vivências de descoberta dos sentidos dos textos e da forma como a linguagem serve a expressão de mundividências atuais, assim como, a necessidade de encontrar metodologias adequadas para esse esses propósitos educativos, face às características dos jovens que recebemos hoje nas escolas, leva-nos a eleger esta problemática como objeto de estudo. Pretendemos, neste estudo, apresentar um percurso pedagógico-didático de estudo do texto poético que cruza os referenciais curriculares para o ensino do Português com as problemáticas inscritas na Educação para o Desenvolvimento e a Cidadania Global. Neste sentido, o objetivo geral de investigação que norteou o estudo foi o seguinte: Perceber de que modo se podem integrar temáticas da Educação para o Desenvolvimento e Cidadania Global no âmbito das aprendizagens do texto poético através de uma metodologia ativa de aprendizagem com TIC. Este objetivo geral divide-se nos seguintes objetivos específicos:

- 1.) Promover competências de cidadania crítica no âmbito do estudo do texto poético.
- 2.) Desenvolver aprendizagens interativas na língua portuguesa com a integração de recursos digitais com TIC.

Capítulo II – Fundamentação teórica

Neste capítulo é apresentada a fundamentação teórica que suporta o estudo aqui presente. Deste modo, o capítulo foi dividido em diferentes tópicos que são sustentados de acordo com a literatura de referência: A- **A integração da EDCG no currículo de Português**, B- **Abordagem do mundo através da poesia em contexto educativo**, C- **As metodologias ativas de aprendizagem com TIC** e D- **Estudos Empíricos**.

A: A integração da EDCG no currículo de Português

Numa sociedade cada vez mais afetada por crises sociais, políticas e ambientais em que os extremismos ganham cada vez mais terreno, ameaçando a prosperidade e a paz do mundo, admite-se que a Educação para o Desenvolvimento e a Cidadania Global é um caminho para tornar um mundo mais justo e mais sustentável para todos.

Perante isto, é importante explorar o conceito de EDCG de modo a averiguar de que modo está presente em contexto educativo, garantindo uma sociedade ciente dos problemas e comportamentos que devemos adotar.

Todos sabemos que através de uma educação de qualidade garantimos que os alunos desenvolvam um sentido de pertença à comunidade planetária, por isso devemos oferecer espaço, tempo e incentivo para que estes mesmos alunos possam refletir “sobre quem são, o que pensam e sentem acerca do mundo, e qual o seu papel no mesmo” (Global Schools, 2018, p.6). Esta é a importância da ED / ECG, já reconhecida entre as instituições e por uma grande parte das pessoas.

Assim, é importante mencionar de que modo surgiu a EDCG, qual é a sua definição e quais as temáticas em que pretende intervir/ explorar. Após a leitura de vários artigos, podemos afirmar que se trata de um conceito complexo, contudo os autores são unânimes em considerar que a EDCG pretende ser um processo de aprendizagem e transformação através da ação individual e colaborativa orientada para a justiça social e para o bem comum. Para além disso, a EDCG inter-relaciona um tema concreto com as causas das desigualdades onde elas existem. Deste modo, pode-se afirmar que não se pode atribuir à

EDCG um ou vários temas em particular, mas, antes, uma outra forma de analisar a realidade.

A EDCG considera o Homem na sua plenitude, na sua realidade social e ambiental. Neste sentido abarca temas e valores humanísticos, como as questões de justiça social, da igualdade de direitos, da paz, mas também os temas e problemas relacionados com a sustentabilidade e com a proteção ambiental. Em algum momento todos estes problemas se inter-relacionam e conetam porque no centro está o Homem e a Natureza.

Posto isto, a EDCG está orientada para o bem-comum.

Em termos históricos, a EDCG surge da ligação entre a centralização no combate às desigualdades estruturais quer no que concerne à riqueza e ao poder a nível mundial quer nas perspetivas teóricas e agendas de intervenção, assim como “criar contactos entre os variados povos para que estes se conheçam e para que juntos melhorem os caminhos das relações e também quer dar ao Sul a possibilidade de se manifestar e intervir na obtenção de soluções para um mundo mais justo.” (Oliveira, 2018, p.45). E assim sendo tem também importância na ligação entre Norte e Sul, de modo a promover a igualdade entre culturas. A EDCG é um processo que pretende transmitir vários princípios e valores como a solidariedade, igualdade, democracia, justiça social, entre vários outros (ENED, 2010-2015, p.16) de modo a levar à reflexão e à ação dos cidadãos sobre os “problemas sentidos por cada um e pela sociedade” de acordo com o documento produzido pela DGE, nas suas linhas orientadoras.

Segundo a plataforma da ONGD, a EDCG pretende considerar:

- a dignidade humana enquanto valor fundamental;
- a importância de olhar e atuar sobre a raiz dos problemas, à luz dos Direitos Humanos e dos princípios a eles inerentes;
- a cooperação e a solidariedade entre indivíduos, comunidades e povos como essenciais para o bem comum;
- a importância de uma ação continuada no trabalho, com recurso a processos colaborativos entre pessoas e instituições, fundamentais para uma aprendizagem mais rica e para a sustentabilidade das soluções;

- o Desenvolvimento como uma responsabilidade partilhada em que todos têm um papel ativo na construção e consolidação de caminhos para um mundo justo e sustentável;
- a existência de perspectivas que suscitam relações de superioridade e inferioridade entre países, culturas e pessoas e em que as relações desiguais de poder, sistemas e estruturas injustas têm impacto negativo na dignidade humana;
- a existência de contextos de marginalização e discriminação a nível global e o valor das suas experiências, vivências e perspectivas na construção tanto do seu bem-estar social como do bem comum alargado;
- a aprendizagem ao longo da vida como um espaço de promoção da reflexão crítica, acompanhada de uma ação consciente e coerente para o bem comum e aberta a novos espaços e públicos de atuação.

A mesma plataforma considera que a EDCG tem o papel de:

- promover a tomada de consciência sobre as desigualdades nas relações de poder e no acesso ao bem-estar;
- identificar e desconstruir as narrativas incentivadoras de lógicas políticas e económicas insustentáveis que não atendem ao bem comum contribuindo para percorrer novos caminhos de coesão e equidade social;
- facilitar processos de aprendizagem com base em novas experiências — individuais e coletivas — suscitando a reflexão crítica, a ação, o diálogo e a empatia;
- consciencializar as pessoas para a importância da sua condição intrínseca de sujeitos políticos;
- orientar para a autonomia e responsabilização dos indivíduos e comunidades no que se refere às suas decisões e ações em processos de desenvolvimento;
- construir caminhos e mobilizar para a sustentabilidade ambiental, social, económica e cultural;
- promover processos de influência política junto de diferentes decisores;
- constituir-se como uma ferramenta de transformação social.

Através da análise do programa da Direção Geral da Educação, relativamente às linhas orientadoras da Educação para a Cidadania, verificámos que a educação para a cidadania nos transporta para temas como:

- educação para os direitos humanos;
- educação ambiental/desenvolvimento sustentável;
- educação rodoviária;
- educação financeira;
- educação do consumidor;
- educação para o empreendedorismo;
- educação para a igualdade de género;
- educação intercultural;
- educação para o desenvolvimento;
- educação para a defesa e a segurança /educação para a paz;
- voluntariado;
- educação para os media;
- dimensão europeia na educação;
- educação para a saúde e a sexualidade.

Posto isto, e sendo temas transversais à sociedade, a sua introdução no currículo escolar “requer uma abordagem transversal, tanto nas áreas disciplinares e disciplinas como em atividades e projetos”, segundo é referido no programa da DGE, nas suas linhas orientadoras. Dada a importância da abordagem da EDCG e sendo a escola o local de eleição para a formação de cidadãos capazes de ler, escrever e pensar criticamente também se torna fundamental o seu papel na criação de cidadãos ativos e críticos na prática da cidadania e no cuidar do mundo e daqueles com quem o partilha.

Parece-nos, assim, essencial que os docentes abordem estas problemáticas cruzando-as com o currículo das várias áreas curriculares. Sendo este estudo desenvolvido no âmbito da disciplina de Português, vejamos então de que forma no currículo desta área, podemos incluir e aferir leituras da ED/CG. Tomando de linha de análise o Programa e Metas Curriculares de Português e as Aprendizagens Essenciais, aparece logo em destaque o papel

fundamental atribuído à disciplina de Português naquilo que é o desenvolvimento de competências gerais de transversalidade disciplinar.

Quando consideramos o documento Programa e Metas Curriculares de Português constamos que nos vários domínios se infere espaço para a exploração da EDCG. Iniciando pelo domínio da oralidade verificamos o cuidado da “qualidade de exposição dos alunos, por exigir deles uma estruturação, um rigor e uma propriedade lexical cada vez maiores na expressão do que querem dizer (PMCPEB, 2015, p.7) e “Respeitar as regras de interação discursiva, escutar os outros e esperar a sua vez para falar; respeitar o princípio da cortesia” (ibidem, 2015, p.44). Para além destes objetivos, o professor pode e deve abordar temas implícitos na EDCG, através da criação de debates com temas presentes no mundo “escutar discursos breves, produzir um discurso oral (ibidem, 2015, p.44) e participar em atividades de expressão oral” (ibidem, 2015, p.58).

Em relação ao domínio da Leitura e da Escrita, verificamos que há espaço para utilizar variadíssimos textos e géneros textuais que retratem problemas da atualidade: “ler em voz alta, ler textos diversos, apropriar-se de novos vocábulos” (ibidem, 2015, p.45), “relacionar o texto com conhecimentos anteriores” (ibidem, 2015, p.46), “transcrever e escrever textos, planificar a escrita de textos, organizar os conhecimentos de um texto, escrever textos narrativos, escrever textos expositivos/ informativos, escrever textos dialogais, escrever textos diversos” e “rever textos escritos” (ibidem, 2015, p.61).

Por último, no domínio da Educação Literária, é pedido aos docentes que trabalhem obras relacionadas com temas atuais do mundo em que vivemos “a fim de não produzir diferenças socioculturais exteriores” (ibidem, 2015, p.8).

Em suma, verificamos que a EDCG está presente nos vários documentos através da sua tipologia de textos, dos objetivos dos vários domínios assim como na Educação Literária através das suas obras. É importante a fomentação da consciência e da reflexão de problemas acerca do mundo, de modo a tornar os alunos pessoas conscientes e defensoras, visando a promoção da Educação para o Desenvolvimento e para a Cidadania Global.

B: Abordagem do mundo através da poesia em contexto educativo

“Escrever um poema é descobrir”, Roberto Frost.

“A poesia é um ato de respirar pela linguagem o que o homem não sabe ou não pode dizer (...), o desconhecido inerente à existência humana”, António Ramos Rosa.

Antes de mais, importa esclarecer, que a poesia não nasceu como prazer, mas como utensílio como refere Mounin (1962) e como ação como menciona Jean (1995). Nasceu também como imitação, no sentido que lhe atribui Aristóteles, na sua Poética, ou seja, a importância de (re)fazer com que as palavras se assemelhem o mais possível à realidade. A poesia é inerente ao Homem. Na sua origem histórica, o termo poesia provém da palavra grega poiein, que significa fazer.

Podemos afirmar, através das citações acima referidas que através da poesia podemos desfrutar de variadíssimos meios de modo a expressar sentimentos do mundo e da sociedade e visões pessoais: uma revolta, uma emoção, uma alegria, uma forma particular de expressão “(...) o poeta não é um ser evadido do mundo, porquanto habita nele e, como qualquer ser humano deste planeta, fala da experiência da sua realidade, do seu olhar” (Barbeitos, 2018, p.30). Para além disso, é importante mencionar que através da leitura geral de textos poéticos, as interpretações variam imenso pois depende do conhecimento do leitor sobre o mundo. Com isto, podemos afirmar que não existe uma única interpretação que pode ser realizada em torno do texto poético, mas sim várias devido às circunstâncias e meios que o leitor contacta.

Ao longo dos tempos verificámos a importância de ser explorado este género literário desde idades precoces com os alunos, como refere Ribeiro (2008):

A poesia pelas suas características e códigos específicos, tem um valor educativo inigualável, podendo desenvolver, desde idades precoces, processos peculiares de compreensão, de fruição estética, de criatividade e de transformação de sentimentos. Estamos, de facto, perante um tipo de texto literário que, quando devidamente explorado no plano pedagógico-didático, constitui, na ótica de

inúmeros autores, uma poderosa forma de estimulação nos domínios cognitivo e afetivo. (p.253)

Ballesteros (1993) considera que a poesia reivindica um papel e um significado importante para a descoberta do poder expressivo e comunicativo da palavra. A escola possui um papel importantíssimo na promoção e potencialização do encontro “poesia e criança”, sendo que os docentes têm de estar familiarizados e habilitados para a aprendizagem deste género literário.

Posto isto, e antes de mais, é importante compreender e esclarecer se é possível ensinar poesia, visto que esta questão é colocada muitas vezes entre os poetas e teóricos/ investigadores. Esta questão poderia ser respondida através do que é mencionado e constatado na análise de vários documentos / artigos em que revelam o poder pedagógico da poesia. Mas, contudo, com a leitura dos mesmos verificámos que os poetas e os teóricos / investigadores não possuem a mesma opinião.

Através da análise detalhada de vários documentos, constatámos com frequência a insistência por parte dos poetas que a poesia não se ensina, não se pode definir e que por essa mesma razão é importante que ela fale de si mesma e por si, como refere o poeta Borges (2002, p.24-25 que parafraseou Santo Agostinho) “se me perguntarem, então não sei” e “conhecemo-la tão bem que não sabemos defini-la (...)”. Para além disso, vários poetas subvalorizam o ensino e estudo de poesia, como abordagem de técnicas em desfavor do que designam de “inteligência do coração” (Andrade, 2000, p.27). Em contrapartida, os teóricos e investigadores distanciam-se dos poetas porque têm “consciência do capital cultural que a poesia encerra e possibilita e porque lhe reconhecem valor pedagógico e educativo” (Ribeiro, 2007, p.62).

Parece-nos que aquilo que é possível fazer-se é uma abordagem pedagógica da poesia. Uma sensibilização para a análise do texto poético, uma motivação para a leitura do texto poético, tal como se pode fazer em contexto escolar para os outros géneros textuais, aliás é nesse sentido que este género faz parte dos objetivos e conteúdos programáticos da disciplina de Português. A questão que merece desenvolvimento é a de perceber de que modo isso pode ser feito.

O texto poético apresenta-se, como uma forma de expressão produtiva e criativa que proporciona à criança a ocasião de brincar com a linguagem, com as palavras que lhe pertencem e que pouco a pouco vai dominando. Para além disso, tem sido apontado o facto de existir fortes laços entre a criança e a dimensão poética da linguagem.

Posto isto, é fundamental repensar em algumas atitudes tomadas por parte dos professores no ensino deste género literário, pois a poesia em particular, e a literatura em geral, pode e deve constituir-se, para crianças e adolescentes, numa experiência multidisciplinar e enriquecedora, pronta a despertar a curiosidade do saber mais, ao estabelecer múltiplas relações com o sujeito e o mundo que o rodeia.

Para que isto aconteça, como primeira condição é necessário que o docente se sinta à vontade em relação às propostas que apresenta aos seus alunos. É indiscutível que dificilmente se ama o que se desconhece e que para transmitir uma emoção é preciso senti-la “a poesia de cada um se faz também com a poesia dos outros” (palavras de Oliveira, mencionadas na obra: O aprendiz de feiticeiro. Lisboa: Sá da Costa, 1995, p.206). O conhecimento das suas características possibilita o entendimento do discurso poético, onde deve ser reconhecido que a poesia não é uma linguagem a que só alguns têm acesso, mas que a ela se chega através de uma forma racional.

Podemos verificar que nos tempos atuais a poesia está presente de modo significativo e qualificado nas escolas e nas salas de aula, não apenas por livros indicados pelo PNL, mas igualmente por diretrizes propostas sobre a forma de trabalho com o referido acervo o que não acontecia a algum tempo. Nos diferentes programas escolares é verificado de modo explícito a insistência do contacto com o texto poético, revelando, em alguns casos, com propostas de abordagem. Iniciando pelas Orientações Curriculares, encontramos no primeiro ciclo, a preocupação explícita em diferentes proposições relacionadas com o desenvolvimento das competências de leitura e escrita, como por exemplo, “construir rimas ou cantilenas a partir de palavras conhecidas (Ministério da Educação, 1990, p.110), entre outros.

No 2.ºCiclo, verificámos que o texto poético é matéria de estudo a vários níveis: do falar /ouvir, com atividades a recair em textos de património literário oral; do ler, quer no

domínio da leitura orientada assim como da leitura recreativa; e do escrever, com um conjunto de sugestões que privilegiam uma relação da linguagem com o lúdico. Estes aspetos encontram-se salientados em recente estudo publicado pelo Ministério da Educação e divulgado junto das escolas através do documento de: Sim-Sim, Duarte, & Ferraz (1997).

A poesia pretende formar cidadãos críticos, dotados de sensibilidade, capazes de viver no mundo de forma pacífica. Posto isto, este género literário está presente de forma significativa nos programas escolares e em contexto de sala de aula. Neste sentido, há aspetos que devemos de ter em particular atenção quando realizamos a sua exploração em contexto de aula: textos selecionados e o planeamento da exploração didática.

Primeiramente, quando nos referimos à seleção dos textos, devemos ter em conta os seguintes aspetos:

- selecionar textos de fácil leitura de modo a que os alunos compreendam e percebam o que leem, criando a potencialidade motivacional, isto é escolher textos de forma adequada à capacidade compreensiva do aluno, à sua proficiência estilística e linguística de modo a evitar que sejam textos sombrios e complicados e por isso inatingíveis aos leitores.
- recolher textos com teor temático, ou seja, com temas que sejam reconhecidos por estes e que façam parte das suas vivências e experiências, abarcando diferentes visões do mundo e da vida. Deste modo, o aluno vai evoluir e criar aproximação com os poetas e com a sua linguagem provocando emoção e prazer estético.

Em relação ao planeamento da exploração didática, torna-se importante “encontrar uma resposta metodológica que permita aos estudantes desenvolver processos criativos e interpretativos da poesia, apropriando-se do tema do poema e reconstruindo significados e conhecimentos culturais, sociais, históricos e políticos” (Barbeitos & Barbosa, 2019, p.234), assim sendo a sua exploração deve conter atividades que possam ser colocadas em prática em momentos distintos:

- Atividades de pré-leitura: que originem a motivação da leitura, assim como a receção favorável do texto.

- Atividades de leitura: leitura expressiva do poema.
- Atividades pós leitura: atividades que favoreçam a criatividade, musicalidade, percepção do ritmo e a descrição da linguagem. Assim como devem “favorecer a negociação e (re)construção de significados, a expressão de sentimentos, valores e opiniões, através de relações de intertextualidade”, segundo Bastos (2012), citado por Barbeitos & Barbosa (2019, p.234).

Pensar na abordagem da poesia na aula significa colocar em destaque vários tópicos fundamentais já referidos: a relevância atribuída a este tipo de texto na formação de leitores; as experiências que devem ser proporcionadas aos alunos, com impacto afetivo e motivacional; e a familiarização com o universo discursivo da linguagem poética.

Para além da importância do texto poético de modo a manifestar uma emoção, uma revolta ou até mesmo vários sentimentos, é importante mencionar que este género literário também se torna rico na medida que pode desenvolver a consciência e a reflexão de problemas atuais da nossa sociedade “alertar, tomar consciência / conhecimento e refletir acerca do mundo é um papel que pode ser desempenhado através da leitura em geral, ou especificamente através da leitura de poema, sob uma perspectiva que visa a Educação para o Desenvolvimento” (Barbeitos, 2018, p.32).

C: As metodologias ativas de aprendizagem com TIC

Para o sucesso da aprendizagem do texto poético com temáticas da EDCG, ou entre diferentes domínios é necessário compreender quais são os métodos e modelos que levam à motivação dos discentes para o sucesso da aprendizagem.

Neste sentido, consideramos que a opção por uma Metodologia Ativa que envolve o aluno como ator principal e que se serve de ferramentas digitais e tecnológicas é o caminho certo. Nesse sentido, iremos falar um pouco do que se entende na atualidade por uma MA de aprendizagem e porque motivo ela pode facilitar o processo pedagógico de abordar a poesia em sala de aula com alunos do 2.ºCiclo.

As metodologias ativas baseiam-se no processo de desenvolvimento de aprendizagem, através de experiências reais e simuladas. Promovem a aproximação crítica do aluno com a realidade e a reflexão desses mesmos problemas. Podemos afirmar que esta metodologia permite preencher fendas deixadas pelas abordagens tradicionais do ensino que colocavam os alunos como recetores e os professores como detentores únicos de conhecimento.

Como refere Borges e Alencar (2014), as metodologias ativas são métodos utilizados pelos docentes no âmbito escolar de forma a desenvolver o processo de aprendizagem e a formação crítica dos seus alunos.

Com a introdução das MA, o aluno passa a ser mais participativo, aprendendo ativamente de modo individual ou em grupo (trabalho colaborativo), numa atitude investigativa resolvendo problemas, procurando respostas e descobrindo. Por exemplo, o aluno pode colocar-se a encontrar respostas para as seguintes questões.

- De que modo este assunto está presente na sociedade?
- Quais são as causas que levam a esse problema?
- De que forma podíamos contornar esse mesmo problema?
- De que maneira podes contribuir para o desfecho desta problemática na sociedade?

As MA são processos interativos que levam ao conhecimento, à análise, ao estudo, à pesquisa e à tomada de decisões tanto individuais como coletivas, com a finalidade de encontrar soluções para um problema, despertando o interesse dos alunos, para uma visão crítico-reflexiva.

As MA caracterizam-se também pelo uso da tecnologia e pela criação de novos cenários de aprendizagem. Os estudantes que atualmente frequentam a escola nasceram numa época digital, não conhecem o mundo de outra forma. Neste sentido, a escola tem de se adaptar a esta nova realidade, como refere Barbosa e Pereira (2017) “O professor vê-se desafiado a reconfigurar as suas práticas de aula introduzindo ferramentas mais consentâneas com a escola de hoje, frequentada por jovens nascidos e criados neste mundo digital, e que enquanto tal interagem com as tecnologias de forma natural “(p. 95). Neste pressuposto,

as TIC são ferramentas que devem estar associadas às MA e para isso é necessário que o professor as saiba potenciar na assunção clara de uma conexão entre o conhecimento tecnológico e o conhecimento didático específico da língua portuguesa (Barbosa & Aguiar, 2018). Neste entendimento, a associação da TIC no âmbito de uma MA promove o desenvolvimento das competências e habilidades desejadas pelos estudantes do séc.XXI: comunicação, colaboração, cooperação, resolução de problemas, criatividade e pensamento crítico.

Posto isto, e existindo vários modelos e ferramentas espalhadas no nosso universo, torna-se fulcral analisar quais são as tecnologias que devemos adotar de modo a explorar as etapas de menor complexidade cognitiva, assim como as que podem colaborar no debate entre grupo /turma, relativamente a um determinado tema e assunto, como por exemplo: App de Quiz, Nuvens de palavras, Biteable, Mentimeter ou até mesmo quais ferramentas nos permitem criar um momento interativo e dinâmico de modo a registar, guardar e partilhar conteúdos multimédia, como o Padlet.

Para concluir, apesar da inserção no mundo escolar de novas metodologias e das TIC, é necessário afirmar que durante o percurso escolar, deve-se procurar analisar quais são as ferramentas e modelos mais adequados quer para a turma quer para um grupo de alunos, pois nem todos os recursos que conhecemos são vantajosos para todas as etapas do sucesso da aprendizagem.

D: Estudos Empíricos

A preocupação constante pela presença da prática de metodologias ativas, do uso de tecnologias e da inserção do texto poético de forma a desenvolver a educação para o desenvolvimento e cidadania global em contexto de sala de aula tem vindo a crescer.

A pesquisa realizada como referência o Relatório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP), comprova a variedade de inúmeros estudos realizados em torno dos quatro assuntos referidos anteriormente. Revela-se fundamental esta análise porque nos dá a perceção como foram realizadas as investigações em redor destes temas.

O primeiro estudo empírico analisado intitula-se “Abraçar a poesia para compreender o mundo - um estudo com alunos do 6.º ano” (Barbeitos, 2018). Para que a investigação se realizasse a autora contou como uma turma do 6.º ano de escolaridade, sendo que o grupo era constituído por um total de dezassete alunos, com idades compreendidas entre os doze e os trezes anos. O estudo teve a seguinte questão como partida: De que forma a abordagem ao texto poético permite não só fomentar o gosto pela sua leitura como também permite a abordagem a temas e valores ligados à Educação para o Desenvolvimento? Posta esta questão apresentada foram formulados dois objetivos de estudo: (1) reconhecer na abordagem ao texto poético e na sua interpretação temáticas associadas à Educação para o Desenvolvimento; (2) sensibilizar o gosto pela poesia através da concretização de um projeto de leitura.

A autora concluiu que o trabalho desenvolvido permitiu sensibilizar os alunos para a poesia e, ao mesmo tempo, consciencializar para temáticas que envolvem a Educação para o Desenvolvimento, nomeadamente sobre as migrações, os direitos das crianças, a extinção das espécies, a cidadania, a justiça, a liberdade e a paz.

Para além disso, é importante referir que a autora concluiu que a exploração de poemas não só permite estimular o gosto da leitura, mas, como também, essa leitura permite a abordagem a temas e valores ligados à ED.

Mais ainda, a autora, aponta para a influência positiva que a poesia tem no processo educativo, fomentando a discussão de diversos assuntos que atualmente fazem parte do dia-a-dia das crianças, permitindo-lhes obter outros conhecimentos importantes para a sua formação enquanto cidadão do mundo.

O segundo estudo empírico examinado designa-se “Um despertador chamado poesia” (Ferreira, 2017). A investigação ocorreu com uma turma de 5.ºano de escolaridade, sendo que o grupo era constituído por dezoito alunos.

O estudo, da autora, pretendeu responder à seguinte questão-problema: Qual a influência da motivação para a poesia no desenvolvimento de competências leitoras? Para obter resposta à questão-problema, a autora procurou recolher os gostos, passatempos e hábitos de leitura a partir de observações e do questionário inicial. Este estudo recorreu a uma

metodologia qualitativa a partir de dados de observação, questionários, documentos (notas da investigadora e dos alunos) e gravações vídeo.

A autora concluiu que as estratégias adotadas recorrendo aos gostos e hobbies auxilia na motivação de aprender. Assim, recorrendo a diferentes estratégias contribuíram de forma significativa para a aprendizagem de conteúdos do texto poético.

O terceiro estudo empírico denomina-se por “O (des)fascínio da poesia” (Ferreira, 2012). O seguinte trabalho de investigação foi realizado numa turma do 6.º ano de escolaridade, constituída por catorze discentes e teve como principal objetivo investigar as preferências literárias deste grupo de alunos, ou seja, se as suas preferências incidiam no género literário da narrativa ou no género literário da poesia.

Como já foi referido anteriormente, o texto poético é explorado de “leve”, em contexto de sala de aula, em comparação com outros géneros literários. Os principais objetivos definidos pela autora para o sucesso da sua investigação foram: (1) compreender as principais razões que levam os discentes a escolher determinado género literário; (2) tentar contornar os motivos que os levam a não gostar desse tipo de texto; (3) desenvolver atividades que motivem para esse género literário. Os meios utilizados durante a sua averiguação foram em torno de observações, tarefas e inquérito por questionário. No que se refere à metodologia adotada para a pesquisa de todo o trabalho de investigação, esta insere-se no método qualitativo.

Após a sua pesquisa, os resultados não puderam ser comprovados, concretamente, dado ao tempo de atuação que se revelou curto, mas foi possível perceber as razões que levam os alunos a tomar determinadas escolhas, assim como as influências que recaem sobre essas mesmas preferências. Deste modo, o estudo indica o que deve ser eventualmente mudado, de modo a que os discentes atinjam uma aprendizagem mais enriquecedora e ampla.

O quarto estudo intitula-se por “A Educação para o Desenvolvimento Global nas aprendizagens do Português” (Oliveira, 2018). Este estudo procurou compreender como se pode integrar algumas temáticas de ED com objetivos de aprendizagem do Português.

Para o sucesso da sua investigação, a autora contou com a colaboração de uma turma do 3.º ano de escolaridade cujas idades estavam compreendidas entre os oito e nove anos. A

turma era constituída por vinte alunos, sendo catorze do sexo masculino e seis do feminino. Verificámos que desse grupo só dezassete é que participaram no estudo.

Os objetivos específicos deste estudo são:

- i) caracterizar os conhecimentos de uma turma de 3.º ano sobre o subtema Direitos, Deveres e Responsabilidades (DDR) do Referencial de Educação para o Desenvolvimento;
- ii) descrever aprendizagens integradoras de conteúdos do programa de Português com a temática da Justiça Social.

No final do seu trabalho de investigação, os resultados obtidos demonstraram a possível simultaneidade do currículo de português com o referencial de ED, tendo, deste modo, os alunos adquirido aprendizagens sobre o tema da Justiça Social.

O quinto estudo empírico investigado, e último, designa-se por “Contribuições das tecnologias para uma aprendizagem significativa e o desenvolvimento de projetos no Ensino Fundamental I” (Cursino, 2017). Para o sucesso da pesquisa, contou-se com duas turmas de 5.º ano de escolaridade do Ensino Fundamental I. A seguinte investigação teve como objetivo analisar as contribuições das tecnologias baseadas em projetos para uma aprendizagem significativa do Ensino Fundamental I, de modo a propor mudanças metodológicas de forma a aplicar os conteúdos curriculares por meio de projetos que integrem as tecnologias na educação, tendo como objetivo principal a autonomia, possibilitando que o aluno adquira senso crítico, autoestima, interesse pelas aulas e o aprender a fazer, fazendo.

Para a recolha de dados foram desenvolvidas atividades experimentais. Durante essas mesmas atividades foram empregados vários meios como as sondagens, entrevistas, observações e relatórios com o objetivo de repensar num novo perfil no ambiente educacional, por meio de ensino inovador, utilizando as tecnologias como recurso motivador no processo de ensino-aprendizagem, integrando os media, professores, alunos e sociedade.

Os resultados encontrados, no estudo, demonstram que os usos das tecnologias em projetos educacionais apresentam características que permitem criar um processo de

ensino aprendizagem mais dinâmico, colaborativo e voltado às realidades dos alunos (Metodologias Ativas), visando uma aprendizagem significativa e a tomada de consciência.

Capítulo III – Metodologia

No decorrer deste capítulo apresentaremos a metodologia de investigação que seria adotada, caso o estudo pudesse ter sido empírico e descrevemos as opções metodológicas que tornaram possível o trabalho que foi possível realizar.

3.1. Opções metodológicas

Em condições normais seria realizado um estudo de investigação qualitativa, investigação essa que em educação é frequentemente designada por naturalista, “porque o investigador frequenta os locais em que naturalmente se verificam os fenómenos nos quais está interessado, incidindo os dados recolhidos nos comportamentos naturais das pessoas: conversar, visitar, observar, comer, etc.” (segundo Guba, 1978; Wolf, 1978, citado por Bodgan e Biklen). No caso do nosso estudo o investigador com o duplo papel de ser investigador e professor-estagiário, iria desenvolver o estudo no contexto real de sala de aula com uma turma de 6.º ano do ensino básico.

Para além disso, privilegiam, essencialmente, a compreensão dos comportamentos através da perspetiva dos sujeitos da investigação. Concretamente as intervenções, os comportamentos e as respostas que os alunos iriam dar à medida que a intervenção se iria realizar. Posto isto, recolher-se-iam normalmente os dados em função de um contacto aprofundado com os indivíduos, nos seus contextos naturais. As estratégias mais representativas de recolha de dados seriam: observação participante, gravações e registos.

A investigação qualitativa possui cinco características:

1. Na investigação qualitativa a fonte direta de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal.

Os investigadores qualitativos frequentam os locais de estudo porque se preocupam com o contexto. Entendem que as ações dos mesmos podem ser compreendidas quando são observadas no seu ambiente habitual de ocorrência.

2. A investigação qualitativa é descrita.

Os dados incluem transcrições de entrevistas, notas de campo, fotografias, vídeo, documentos pessoais, memorandos e outros registos oficiais.

3. Os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelo resultado ou produtos.

4. Os investigadores qualitativos tendem a analisar os seus dados de forma indutiva.

5. O significado é de importância vital na abordagem qualitativa.

Os investigadores deste tipo de abordagem estão interessados no modo como diferentes pessoas dão sentido às suas vidas, por outras palavras, preocupam-se com o que se designa por perspetivas participantes.

Este tipo de investigação é adotado como metodologia que agrupa diversas estratégias de investigação que partilham características comuns. Os dados recolhidos são fundamentalmente de natureza qualitativos, o que significa ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas, tentando levar os sujeitos a expressar livremente as suas opiniões sobre os assuntos em estudo. Os planos evoluem à medida que se familiarizam com o ambiente, pessoas e outras fontes de dados, os quais são adquiridos através da observação direta.

Caso a situação de pandemia não tivesse inviabilizado a aplicação empírico do estudo, para a recolha de dados, iríamos recorrer a registos fotográficos ou videográficos, notas de campo, as interações normais da sala de aula e gravações de voz de algumas aulas. Dados esses, que fossem o suporte para a reflexão e análise profunda do que se pretende investigar.

Não sendo possível, o estudo irá contemplar uma proposta pedagógica, proposta essa que será analisada e refletida face aos objetivos e ao quadro teórico.

No ponto seguinte irei explicar o desenho dessa mesma proposta.

3.2. Desenho da proposta pedagógica

Como já referi no ponto anterior, 3.1., em situações normais seria efetuado um estudo de investigação qualitativa. Não tendo sido possível, foi desenhada uma proposta pedagógica que serviria para a intervenção e resposta ao problema. Essa proposta está dividida em oito sessões, o quadro 1 sintetiza o conjunto das sessões e as atividades relativas a cada uma.

Na primeira sessão, é sugerida, a revisão da estrutura externa e interna do texto poético.

Na segunda sessão, será analisado e discutido, o seguinte poema: *“País Natal”* de António Baticã Ferreira, refletindo sobre a problemática dos refugiados.

A seguir, na terceira sessão será estudado o poema *“Meninas e meninos”* de Fernando Sylvan, analisando o tema da guerra.

Na quarta sessão será discutido o poema *“Igualdade”* de Vinicius Alceu da Silva Cunha, refletindo sobre a problemática do racismo.

Na quinta sessão, o poema *“Quem és tu?”* de Luísa Ducla Soares, onde será explorada a temática do consumismo.

Na sexta sessão, a análise de dois poemas que se unem *“O moleque que sorri”* de Vinicius Alceu da Silva Cunha e *“Quem somos?”* de Olinda Beja. Os dois poemas refletem sobre a questão da interculturalidade.

Na penúltima sessão, é abordado os media através dos seguintes poemas: *“A pesca”* e *“O computador”* ambos da poética Luísa Ducla Soares.

Por último, a oitava sessão pretende ser uma sessão de remate final, onde serão explorados, discutidos e refletidos os vários poemas e temáticas abordadas até à data, através de um vídeo, criado em grupos pela aplicação Biteable.

Atividades por sessão	Recursos	Objetivos de Português	Objetivos para desenvolver a cidadania crítica
<p>Atividade 1 – O que é a poesia?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Jogo: Vamos descobrir.... (jogo que permite decifrar o tipo de texto que vai ser trabalhado). • Acesso à aplicação: Mentimeter (revisão da estrutura externa e interna do texto poético). • Discussão com a turma em torno das respostas dadas na aplicação Mentimeter. • Audição da música “Ao poeta perguntei” de Amália Rodrigues. • Diálogo com a turma sobre o que ouviram. • Síntese da sessão. 	<p>Sala de aula;</p> <p>Jogo: Vamos descobrir...;</p> <p>Internet, computador, colunas, projetor e quadro;</p> <p>Música: “Ao poeta perguntei” de Amália Rodrigues;</p> <p>Internet, computador, colunas, projetor e quadro;</p>	<p>De acordo com o Programa e Metas</p> <p>Curriculares:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fazer inferências a partir da informação prévia. • Identificar marcas formais e informais do texto poético. • Tomar consciência do modo como os temas, as experiências e os valores estão representados no texto poético. 	
<p>Atividade 2- País Natal</p> <ul style="list-style-type: none"> • Discussão em torno de duas figuras, que nos reporta para o tema da aula. • Visualização e análise do vídeo “Mais de 10 mil imigrantes morreram no Mar Mediterrâneo desde 2014”. 	<p>Sala de aula;</p> <p>Duas figuras que nos reporta para o tema;</p> <p>Vídeo: “Mais de 10 mil imigrantes morreram no</p>	<p>De acordo com o Programa e Metas</p> <p>Curriculares:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Antecipar o assunto, mobilizando conhecimentos prévios através das duas figuras. 	<p>A Educação para o Desenvolvimento</p> <p>Consciencializar e compreender as causas que levam a problemas de desenvolvimento e de desigualdades a nível local e</p>

<ul style="list-style-type: none"> Exposição do título do poema <i>“País Natal”</i>, no quadro. Discussão em torno do título do poema. Leitura e análise da estrutura interna e externa do poema <i>“País Natal”</i> de Antônio Baticã Ferreira. Exploração dos dois tempos verbais presentes no poema: presente e pretérito imperfeito do indicativo, justificando a sua utilização no poema. Síntese da aula, no padlet, através da postagem das duas imagens iniciais que foram exploradas na aula. 	<p><i>Mar Mediterrâneo desde 2014</i>, internet, computador, colunas, projetor e quadro;</p> <p>Poema: <i>“País Natal”</i> de Antônio Baticã Ferreira.</p> <p>Computador, projetor e quadro;</p> <p>Padlet e internet;</p>	<ul style="list-style-type: none"> Antecipar o assunto, com base em elementos paratextuais (detecção do título). Aperceber-se do uso de tempos verbais na construção do texto poético e justificar a sua utilização. Tomar consciência do modo como os temas, as experiências e os valores estão representados no texto poético. 	<p>mundial num contexto de interdependência e globalização, mais propriamente os refugiados.</p>
<p>Atividade 3- Meninas e meninos</p> <ul style="list-style-type: none"> Visualização do vídeo: <i>“O poder da imagem: Crianças cheias de pó, cheias de sangue e cheias da guerra”</i>. Quiz: palavras-chave do que visualizaram através do vídeo. Discussão com a turma através das respostas dadas. 	<p>Sala de aula;</p> <p>Vídeo: <i>“O poder da imagem: Crianças cheias de pó, cheias de sangue e cheias da guerra”</i>, Internet, computador, colunas, projetor e quadro;</p>	<p>De acordo com o Programa e Metas Curriculares</p> <ul style="list-style-type: none"> Fazer inferências a partir da informação prévia. Explicitar, de maneira sintética, o sentido global do que visualizaram no vídeo. 	<p>A Educação para o Desenvolvimento</p> <p>Compreender os motivos que levam as crianças a participarem na guerra, assim como promover o direito e dever de todas as pessoas e de todos os povos a participarem e contribuir para um</p>

<ul style="list-style-type: none"> • Leitura da notícia: “Crianças na guerra não têm voz e são escudos humanos, diz fotógrafo” - R7 notícias. • Análise da notícia: motivos pelos quais muitas vezes as crianças participam na guerra. • Apresentação ao grupo do poema “Meninas e meninos” de Fernando Sylvan. • Leitura expositiva do poema “Meninas e meninos”, de Fernando Sylvan. • Análise da estrutura formal do poema, exploração de recursos estilísticos (anáfora e enumeração) e compreensão da utilização desses mesmos recursos para a construção de sentido do texto. • Leitura e interpretação do texto divertido “A Bomboa” de Gloria Sánchez. • Escrita, em pares, de um texto que descreva uma arma “para morrer de riso”. • Apresentação dos seus textos. 	<p>Notícia: “Crianças na guerra não têm voz e são escudos humanos, diz fotógrafo” - R7 notícias, Internet, computador, colunas, projetor e quadro;</p> <p>Poema “Meninas e meninos” de Fernando Sylvan, computador, projetor e quadro;</p> <p>Texto divertido: “A Bomboa” de Gloria Sánchez, computador, projetor e quadro;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ler a notícia com articulação e entoação corretas. • Expressir uma opinião crítica, relativamente às informações presentes na notícia que possam ser objeto de juízos de valor. • Ler o poema com articulação e entoação corretas. • Aperceber-se de recursos expressivos utilizados na construção dos textos literários (anáfora e enumeração) e justificar a sua utilização. • Redigir corretamente. 	<p>desenvolvimento integral e sustentável.</p>
<p>Atividade 4- Igualdade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Acesso ao aplicativo: Mentimeter. 	<p>Sala de aula;</p>	<p>De acordo com o Programa e Metas Curriculares:</p>	<p>A Educação para a Igualdade de Género</p>

<ul style="list-style-type: none"> • Exploração da palavra: igualdade. • Discussão em grande grupo das respostas dadas. • Diálogo sobre a problemática do racismo no nosso mundo. • Apresentação do poema “<i>Igualdade</i>” de Vinícius Alceu da Silva Cunha. • Leitura do poema e sua respetiva análise externa e interna. • Visualização e discussão em torno do vídeo: “<i>O preconceito cega</i>”. 	<p>Internet, Telemóvel / Computador;</p> <p>Poema: “<i>Igualdade</i>” de Vinícius Alceu da Silva Cunha, computador, projetor e quadro.</p> <p>Vídeo: “<i>O preconceito cega</i>”, computador, projetor, quadro e colunas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Expressir uma opinião crítica, relativamente à informação que estamos a analisar. • Antecipar o assunto, com base em elementos paratextuais (deteção do título). • Aperceber-se de recursos expressivos utilizados na construção dos textos literários (anáfora e enumeração) e justificar a sua utilização. • Tomar consciência do modo como os temas, as experiências e os valores estão representados no texto poético. • Expressir uma opinião crítica, relativamente às informações presentes no vídeo que possam ser objeto de juízos de valor. 	<p>Desenvolver espírito crítico para a eliminação da discriminação em relações de intimidade marcadas pela violência, como o racismo, constituindo-se parte essencial da educação para os direitos humanos.</p>
<p>Atividade 5- Consumismo e Quem és tu?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Audição em rap, da música “<i>Consumismo</i>” de Xeg. 	<p>Sala de aula;</p> <p>Rap “<i>Consumismo</i>” de Xeg, computador,</p>	<p>De acordo com o Programa e Metas Curriculares:</p>	<p>A Educação do Consumidor</p> <p>Disponibilizar informações que tornem as opções individuais mais</p>

<ul style="list-style-type: none"> • Diálogo sobre a audição. • Discussão sobre o problema em questão: consumismo / desperdício. • Descodificação do significado de consumo essencial / consumo supérfluo. • Apresentação e análise da estrutura interna e externa do poema: “<i>Quem és tu?</i>” de Luísa Ducla Soares. • Criação, em grupos, através do programa PowerPoint, de uma reflexão, dos materiais explorados na sessão. 	<p>colunas, internet, quadro e projetor.</p> <p>Poema “<i>Quem és tu?</i>”, de Luísa Ducla Soares</p> <p>computador, quadro e projetor.</p> <p>Computador e internet;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Tomar consciência do modo como os temas, as experiências e os valores estão representados na audição do rap. • Antecipar o assunto, com base em elementos paratextuais (detecção do título). • Identificar marcas formais do texto poético: estrofe. • Identificar argumentos que fundamentam uma opinião. • Justificar pontos de vista. 	<p>critérios, contribuindo para comportamentos responsáveis, solidários e com menos procedimentos de aquisição de bens supérfluos.</p>
<p>Atividade 6- O moleque que sorri e quem somos?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Revelação do mapa do mundo. • Análise do mapa. • Pesquisa e discussão, em grande grupo, sobre diferenças e semelhanças da língua e costumes entre Portugal, Brasil e São Tomé e Príncipe(multiculturalidade). 	<p>Sala de aula;</p> <p>Computador, quadro, projetor e mapa do mundo;</p> <p>Internet, telemóvel e computador;</p>	<p>De acordo com o Programa e Metas Curriculares:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tomar consciência do modo como os temas, as experiências e os valores são representados em vários países. • Extrair o pressuposto de um enunciado. 	<p>A Educação Intercultural</p> <p>Promover o reconhecimento e a valorização da diversidade como oportunidade e como fonte de aprendizagem para todos, no respeito pela multiculturalidade das sociedades atuais.</p>

<ul style="list-style-type: none"> • Leitura do poema “<i>O moleque que sorri</i>” de Vinicius Alceu da Silva Cunha. • Pesquisa, através dos telemóveis, pelos alunos, de palavras desconhecidas presentes no poema. • Análise da estrutura interna e externa do poema: “<i>O moleque que sorri</i>” de Vinicius Alceu da Silva Cunha. • Leitura do poema “<i>Quem somos?</i>” de Olinda Beja. • Pesquisa, através dos telemóveis, pelos alunos, de palavras desconhecidas presentes no poema. • Análise da estrutura interna e externa do poema: “<i>Quem somos?</i>” de Olinda Beja. • Discussão em grande grupo da linguagem utilizada nos dois poemas analisados. • Recriação de um poema / peça teatral com semelhanças e diferenças entre os países explorados. 	<p>Poema “<i>O moleque que sorri</i>” de Vinicius Alceu da Silva Cunha, quadro, projetor e computador.</p> <p>Poema “<i>Quem somos?</i>” de Olinda Beja, quadro, projetor e computador.</p> <p>Telemóveis, computador e internet;</p> <p>Internet, telemóvel e computador;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Procurar e organizar informação, com vista à construção de conhecimento. • Explicitar, de maneira sintética, o sentido global do texto poético analisado. • Identificar marcas formais do texto poético: estrofe. • Identificar, pelo contexto, o sentido de palavras e expressões. • Aperceber-se de recursos expressivos utilizados na construção do texto poético e justificar a sua utilização. • Tomar consciência do modo como os temas, as experiências e os valores estão representados nos dois poemas anteriormente analisados. • Redigir corretamente. 	
<p>Atividade 7- A pesca e o computador</p> <ul style="list-style-type: none"> • Formação de grupos. 	<p>Sala de aula;</p>	<p>De acordo com o Programa e Metas Curriculares:</p>	<p>A Educação para os Media</p>

<ul style="list-style-type: none"> • Análise e interpretação de duas figuras e dois poemas que retratam vantagens e desvantagens do uso das tecnologias. • Discussão em torno do levantamento do assunto retratado nos dois poemas e nas duas imagens. • Leitura e análise da estrutura formal e informal dos poemas: “O computador” e “A pesca” ambos de Luísa Ducla Soares. • Audição e discussão em torno do videoclipe “O computador” interpretado por Luísa Sobral. • Estruturação de um texto com argumentos a favor e argumentos contraditórios em torno da frase: O computador não deixa as pessoas viverem a sua vida. 	<p>Duas figuras e dois poemas que retratam as vantagens e desvantagens do uso das tecnologias;</p> <p>Poemas: “O computador” e “A pesca” de Luísa Ducla Soares, computador, projetor e quadro.</p> <p>Videoclipe: “O computador” interpretado por Luísa Sobral, computador, projetor, quadro e colunas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Antecipar o assunto, com base em elementos paratextuais (detecção de títulos). • Comparar versões de um texto e referir diferenças ou semelhanças. • Responder, de forma completa, a questões sobre os dois textos poéticos. • Avaliar criticamente os dois textos. • Expressar, oralmente, ideias, sentimentos e pontos de vista provocados pela audição do videoclipe. • Compreender e apresentar argumentos. 	<p>Promover nos alunos a adoção de comportamentos e atitudes adequados a uma utilização crítica e segura da Internet e das redes sociais.</p>
<p>Atividade 8- Sessão final</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação, em grupos, dos vídeos criados através da aplicação Biteable onde são explorados os vários poemas e as várias temáticas abordadas. 	<p>Internet, computador, quadro, colunas e projetor.</p>	<p>De acordo com o Programa e Metas Curriculares:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produzir textos orais com diferentes finalidades e com coerência. 	

Tabela 1. Desenho da proposta pedagógica

Capítulo IV – Descrição da proposta didático-pedagógica

No seguinte capítulo vai ser descrito, por sessões, o desenho da proposta pedagógica (4.1.), assim como a sua respetiva análise e interpretação da mesma (4.2.).

Não existindo dados empíricos para analisar, achámos, todavia, importante fazer uma análise da atividade proposta através da fundamentação teórica e objetivos.

Assim, no ponto 4.2. será feita uma análise dessa proposta tendo por base duas categorias.

1ª: Integração da cidadania com o texto poético.

2ª: Promoção das aprendizagens interativas da língua portuguesa com a integração de recursos digitais com TIC.

4.1. Descrição da proposta pedagógica

Neste subtópico é descrita a proposta pedagógica por sessões, mais concretamente oito sessões, sendo cada sessão de 90 minutos.

1.ª sessão

O que é a poesia?

Objetivo geral	- Relembrar aspetos formais e informais do texto poético.
Objetivos Português	- Fazer inferências a partir da informação prévia. - Identificar marcas formais e informais do texto poético. - Capacitar os alunos para a compreensão e a interpretação de textos literários. - Apreciar criticamente a dimensão estética dos textos literários e o modo como manifestam experiências e valores.
Tempo necessário	- 90 minutos.
Recursos	- Música: <i>“Ao poeta perguntei”</i> de Amália Rodrigues.

Descrição da atividade

Esta proposta de atividade será realizada tendo por base os conhecimentos dos alunos acerca dos aspetos formais e informais do texto poético.

Para além disso, através da audição “*Ao poeta perguntei*” de Amália Rodrigues, os alunos constatarem que o texto poético: “*Ó meu amigo, não pense que a poesia // É só a caligrafia num perfeito alinhamento*”, mas sim “*Sei que nos versos que fiz // Vivem motivos dos mais diversos*”, ou seja, o grupo verifica que o texto poético não é constituído unicamente por um conjunto de versos organizados em estrofes, mas sim, que através destes são retratados motivos diversos: problemas atuais da sociedade (racismo, guerra, refugiados...).

1.º Passo: Realização do jogo da forca como estratégia para a decifração do estilo literário em causa.

É dito ao grupo as regras do jogo:

- Devem pronunciar grafemas e sempre que errarem na sugestão não devem referi-los novamente.

Os alunos pronunciam letras do alfabeto para tentar desvendar o estilo literário que vai ser lembrado na sessão. Sempre que errarem na sua sugestão, é colocada numa nuvem para não voltarem a pronunciar-las. Após as sugestões, o grupo chega ao seguinte estilo literário: Texto Poético.

2.º Passo: Em diálogo com a turma, são colocadas algumas questões para lembrar os elementos constitutivos da estrutura interna e externa do texto poético.

Nesse sentido, os alunos são convidados a realizar a tarefa apresentada na aplicação Mentimeter.

Os alunos entram na aplicação (www.menti.com) através dos seus telemóveis e digitam o código 72 23 89 de acesso à tarefa que consiste na resposta à seguinte instrução: Estrutura externa / Análise formal. O grupo verifica que têm de referir um item que devemos de ter em atenção quando nos referimos à análise da estrutura externa do texto poético. À medida que os alunos resolvem a tarefa são projetados os resultados no painel do site.

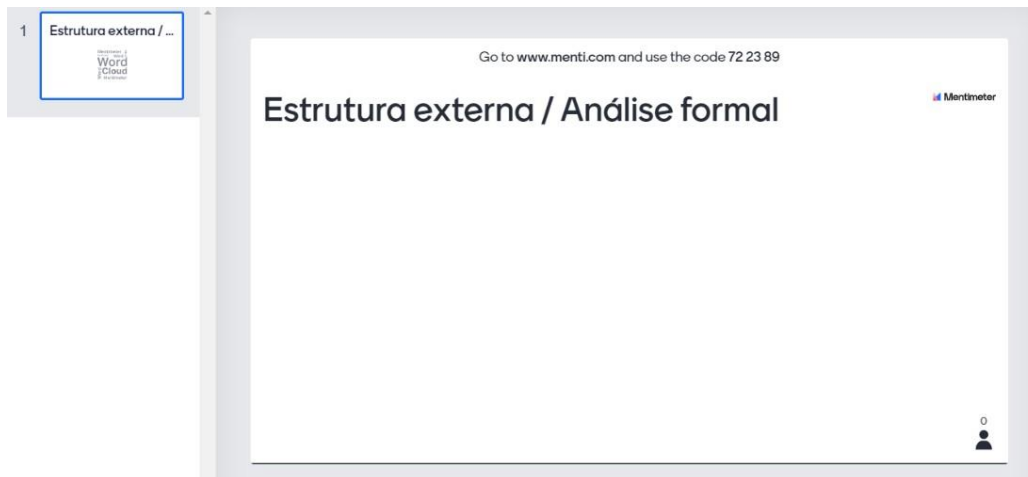


Figura 9. Instrução à tarefa: Estrutura externa / Análise formal

Após todos os alunos terem respondido, são discutidas e analisadas as respostas que a turma deu em grande grupo.

Espera-se que os alunos façam referências aos aspetos formais do texto poético:

- Número de estrofes
- Número de versos que constituem cada estrofe
- Nome de cada uma das estrofes
- Nome de cada um dos versos
- Número de sílabas métricas
- Tipos de rima
- Ritmo
- Recursos expressivos

Na continuação da atividade, é pedido ao grupo para aceder novamente à aplicação, a fim de realizar a instrução orientada para a identificação dos elementos estruturais que contribuem para a construção da mensagem do poema.

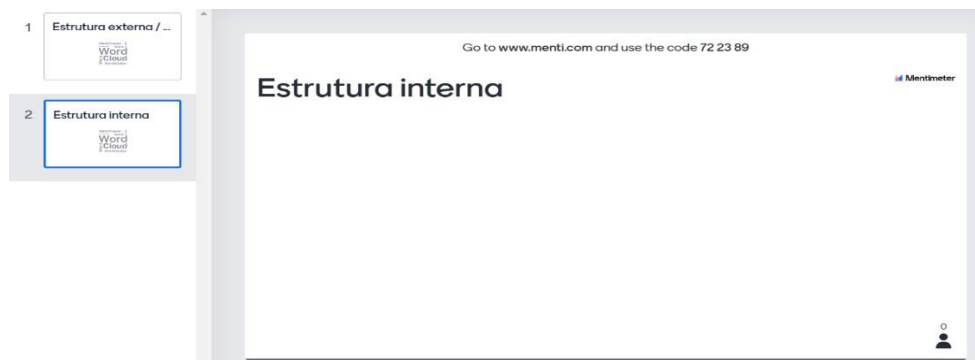


Figura 10. Instrução à tarefa: Análise interna

Depois de todos os elementos da turma terem respondido, são discutidas em grande grupo as respostas dadas. Espera-se uma reflexão em torno dos seguintes elementos:

- Palavras-chave
- Expressões valorativas e sua relação com o assunto
- A tipologia de frases, os advérbios, os verbos, os pronomes, os recursos estilísticos que são escolhidos para a construção da mensagem poética.
- Tema e assunto.

3.º Passo: Audição do poema *“Ao poeta perguntei”* do poeta Alberto Janes, pela voz de Amália Rodrigues.

Pretende-se que os alunos através deste registo musical consigam captar mais facilmente o sentido do poema. A linguagem musical pelas características que lhe são inerentes facilita a fruição da linguagem verbal. No caso deste poema em particular é importante que os alunos tomem consciência que a poesia não se limita a um conjunto de versos organizados em estrofes com rimas. É exatamente esta a mensagem do poema, como os versos seguintes deixam perceber: *“Ó meu amigo, não pense que a poesia // É só a caligrafia num perfeito alinhamento”*; *“Sei que nos versos que fiz // Vivem motivos dos mais diversos”*. Interessa que os alunos interpretem o sentido geral do poema chegando à ideia de que através da linguagem poética se expressam emoções, sentimentos, estados de alma e gritos de revolta. A poesia desperta uma pluralidade de sentidos, trazendo ao leitor questionamentos e reflexões sobre o mundo e o homem.

Amália Rodrigues - Ao Poeta Perguntei

Ao poeta perguntei
 Como é que os versos assim aparecem?
 Disse-me só: Eu cá não sei
 São coisas que me acontecem

Sei que nos versos que fiz
 Vivem motivos dos mais diversos
 E também sei que sempre feliz
 Não saberia fazer os versos

Ó meu amigo, não pense que a poesia
 É só a caligrafia num perfeito alinhamento
 As rimas são assim como um coração
 E que a cada pulsação
 Recorda sofrimento
 E nos meus versos pode não haver medida
 Mas o que há sempre são coisas da própria vida

Fiz versos como faz dia
 A luz do sol sempre ao nascer
 Eu fiz os versos porque os fazia
 Sem me lembrar de os fazer

Com a expressão e os jeitos
 Que pra cantar se vão dando a voz
 Todos os versos andam já feitos
 De brincadeira dentro de nós

Fonte: Musixmatch
 Compositores: Alberto Janes

Figura 11. Letra da música "Ao poeta perguntei" de Amália Rodrigues

4.º Passo: Sistematização e conclusão da aula com mobilização dos diferentes aspetos abordados. *O que estivemos hoje a relembrar? O que concluímos?*

Com estas questões pretende-se que o grupo refira que esteve a recordar características da linguagem poética, com destaque especial para os aspetos formais e para a expressão de sentidos que podem ser inferidos através dos elementos sintáticos, morfológicos semânticos e estilísticos presentes no texto.

2.ª sessão

País Natal

Objetivo geral	- Tomar consciência do modo como os temas, as experiências e os valores estão representados no texto poético.
Objetivos Português	- Antecipar o assunto, mobilizando conhecimentos prévios através da análise de figuras. - Antecipar o assunto, com base em elementos paratextuais (deteção do título).

	<p>- Aperceber-se do uso de tempos verbais na construção do texto poético e justificar a sua utilização.</p> <p>- Falar de forma audível e expressar ideias e opiniões.</p>
Objetivos de Educação para o Desenvolvimento	- Consciencializar e compreender as causas que levam a problemas de desenvolvimento e de desigualdades a nível local e mundial num contexto de interdependência e globalização, mais propriamente os refugiados.
Tempo necessário	- 90 minutos.
Recursos	<p>- Duas figuras representativas da problemática: refugiados.</p> <p>- Vídeo: <i>“Mais de 10 mil imigrantes morreram no Mar Mediterrâneo desde 2014”</i>.</p> <p>- Poema <i>“País Natal”</i> de António Baticã Ferreira.</p>

Descrição da atividade

Esta proposta de atividade será realizada tendo por base o poema *“País Natal”* de António Baticã Ferreira. Neste poema é retratada a problemática dos refugiados. O sujeito poético realiza uma “viagem” ao seu país natal através da sua imaginação, onde recorda com saudade e nostalgia: locais, paisagens e ações.

1.º Passo: Antecipação do assunto, mobilizando conhecimentos prévios através da análise de duas figuras que nos reporta para a temática da sessão.

Para a realização desta atividade será projetado no quadro interativo duas figuras. De seguida, será solicitado aos alunos a descrição dos vários elementos presentes nas duas figuras, devendo estes fazer alusão ao facto de existir um barco sobrelotado na primeira figura e na segunda a presença de uma menina ao colo de um homem, com uma expressão de dor e sofrimento. Para além disso, a existência de outras pessoas com o mesmo semblante da menina.

No sentido de orientar os alunos, poderão ser colocadas as seguintes questões:

- Porque será que o barco está sobrelotado?
- Para onde é que essas pessoas se dirigem? Qual é a razão?

- O que revela a expressão facial e corporal da menina?
- Qual é a ligação destas duas figuras?



Figura 13. Refugiados



Figura 12. A dor de ser refugiado

Com as questões colocadas, os alunos devem argumentar, verbalmente, o que interpretaram e justificar de modo coerente os seus pontos de vista, estabelecendo relações entre as duas imagens e o suposto tema da aula.

De forma a conferir as interpretações realizadas pela turma, será projetado no quadro interativo o vídeo “*Mais de 10 mil imigrantes morreram no Mar Mediterrâneo desde 2014*”. Após a sua visualização, os alunos, partilham as interpretações, os sentidos, as sensações experimentadas com as imagens do vídeo.

Poderão ainda ser colocadas as seguintes questões, de modo que os alunos afluam as suas opiniões:

- Qual é a palavra mais referenciada no vídeo?
- Quais são os países aludidos?
- Qual é a via utilizada por estes seres humanos?

Através destas questões, é importante que os estudantes estabeleçam pontos de contacto entre as imagens e o vídeo. O tema dos refugiados é comum aos dois registos. É importante que os alunos mobilizem conhecimentos sobre o problema em questão.

De forma a compreender o que os alunos entendem o que é ser refugiado, serão colocadas as seguintes perguntas:

- O que significa a palavra refugiados?

- Quais os motivos que levam estas pessoas a fugirem do seu país Natal?
- Como são recebidos nos países onde aportam? São bem acolhidos? Que vos parece?

2.º Passo: Antecipação do assunto, com base em elementos paratextuais (detecção do título), de modo a prenunciar o conteúdo do poema e interligar o mesmo aos recursos anteriormente analisados.

Para a realização desta atividade será projetado através do quadro interativo o título do poema. Os alunos são informados que é o título do poema que vão estudar. Com um levantamento das ideias em torno do título, os alunos relacionam-nas com tarefas anteriores de leitura e de visualização de imagens e vídeo.

De modo a confrontar as sugestões referenciadas pelos alunos, será projetado através do quadro interativo o poema “*País Natal*” de António Baticã Ferreira.

Previamente, o poema é lido expressivamente pela professora para que os alunos escutem a melodia aquando da leitura de um texto poético.

Logo depois, será pedido a um aluno que realize a leitura do poema apresentado, com articulação das palavras, ritmo, cadência e entoação.

PAÍS NATAL

António Baticã Ferreira

Um sentimento de amor pátrio sobe no meu coração,
 Em espírito demando o meu país natal,
 E lembro aquela floresta africana,
 Cheia de caça e de verdura;
 Lembro as suas imensas árvores gigantes,
 A folhagem verde ou amarela
 Que nos perfuma.
 Revejo a minha infância,
 Toda cheia de alegrias:
 Eu corria pelo mato,
 Espiava os animais selvagens,
 Sem medo;
 E olhava os lavradores nos campos,
 E, no mar, os pescadores,
 Que lutavam contra o vento, para agarrar o peixe,
 E que eu, atento, seguia com o olhar:
 Como gostava de os ver no oceano
 Domar as vagas, que lhes queriam virar as barcas!
 (Ah!, bem me lembro, bem me lembro do meu país natal!)

Figura 14. Poema "*País Natal*" de António Baticã Ferreira

3.º Passo: Manifestação em relação a aspetos da linguagem que conferem a um texto qualidade literária (por exemplo, vocabulário, conotações, estrutura). Análise da estrutura externa e interna do poema.

Para a concretização desta atividade e após a leitura do poema na sua íntegra, serão colocadas as seguintes questões de orientação:

- Qual é o assunto do poema?
- Ao longo do poema, o sujeito poético recorda o seu país natal através da sua imaginação. Justifica esta afirmação com palavras e/ ou expressões do texto.
- O que é que o sujeito poético recorda?
- Quais são os dois tempos verbais usados ao longo do poema? Justifica a sua utilização.
- No último verso, o sujeito poético inicia a frase com uma interjeição. Que sentimento domina o sujeito poético?
- Explica o uso da repetição no último verso do poema.

4.º Passo: Tomar consciência do modo como os temas, as experiências e os valores estão representados no texto poético.

Desfecho da aula com uma síntese dos elementos tratados e postagem das duas imagens iniciais exploradas na aplicação padlet.

Questões de orientação que poderão surgir de modo a facilitar a reflexão das imagens postadas: *O que estivemos hoje a lembrar? O que concluímos? O que pensamos / achamos sobre este assunto? Repararam que através da leitura geral de um poema podemos abordar temas da sociedade?*

De seguida, os alunos, acedem aos seus telemóveis e à aplicação padlet postando as figuras examinadas no início da sessão, com uma pequena reflexão, na qual respondam às questões orientadoras. Os alunos devem expressar uma opinião a respeito do poema analisado, realizando uma apreciação crítica sobre as informações verificadas e analisadas que sejam objeto de juízos de valor.

3.ª sessão

Meninas e meninos

Objetivo geral	- Tomar consciência do modo como os temas, as experiências e os valores estão representados no texto poético.
Objetivos Português	- Antecipar o assunto, mobilizando conhecimentos prévios através da visualização do vídeo e da análise da notícia. - Antecipar o assunto, com base em elementos paratextuais (detecção do título). - Aperceber-se da utilização de recursos estilísticos para a construção de sentido do texto (anáfora e enumeração) e justificar a sua utilização. - Redigir corretamente.
Objetivos de Educação para o Desenvolvimento	- Consciencializar e compreender as causas que levam à participação de crianças em contexto de guerra.
Tempo necessário	- 90 minutos.
Recursos	- Vídeo: <i>“O poder da imagem: Crianças cheias de pó, cheias de sangue e cheias da guerra”</i> . - Notícia: <i>“Crianças na guerra não têm voz e são escudos humanos, diz fotógrafo”</i> : R7 notícias. - Poema: <i>“Meninas e meninos”</i> de Fernando Sylvan. - Texto: <i>“A Bomboa”</i> de Gloria Sánchez.

Descrição da atividade

Esta proposta de atividade será realizada tendo por base o poema *“Meninas e meninos”* de Fernando Sylvan. Neste poema é retratada a problemática da guerra, mais concretamente, o envolvimento de crianças em guerras. O sujeito poético, ao longo das várias estrofes, utiliza a repetição de um verso para chamar a atenção dos leitores da situação que está a ser exposta: o envolvimento direto de crianças nas guerras (de que todos temos conhecimento).

O poema termina com uma pergunta. O sujeito poético pretende interrogar-se e interrogar-nos sobre o porquê de não reagirmos face ao que acontece.

1.º Passo: Antecipação do assunto, mobilizando conhecimentos prévios através da visualização do vídeo: *"O poder da imagem: Crianças cheias de pó, cheias de sangue e cheias de guerra"*.



Figura 15. Vídeo: *"O poder da imagem: Crianças cheias de pó, cheias de sangue e cheias de guerra"*

Para iniciar esta atividade, será projetado através do quadro interativo e pelo projetor um vídeo que mostra a realidade da participação de meninas e meninos em contexto de guerra.

Após a visualização do vídeo serão colocadas as seguintes questões:

- Qual é o assunto explorado no vídeo?
- Quem são os principais autores da guerra?
- Como se sentem estas personagens ao participar em contexto de guerra?
- Quais os motivos pelos quais levam à guerra?

- Como poderia ser evitado estes conflitos? Indica pelo menos duas palavras que possam evitar esses atritos (Exemplo: Aceitação- Aceito o outro tal como ele é ; Vontade- Vontade de não ter guerra).

Espera-se que o grupo de alunos revele sensibilidade, referindo que as meninas e meninos encontravam-se tristes e magoados. Pretende-se que os alunos se consciencializem e comparem as suas vidas com as dos meninos do vídeo. Terminado o debate, em grande grupo, sobre o que constataram, será questionado à turma se sabem o motivo da existência de crianças envolvidas em cenários de guerra, passando assim para o próximo passo da sessão.

2.º Passo: Consciencialização e verificação dos motivos pelos quais muitas vezes as crianças participam em contexto de guerra.

Dando seguimento à sessão, será colocada a seguinte questão aos alunos:

- Alguém me diz quais são os motivos pelos quais as crianças participam na guerra?

De seguida, será projetada uma notícia através do quadro interativo e do projetor, cujo título é: *“Crianças na guerra não têm voz e são escudos humanos, diz fotógrafo”*: R7 notícias.

Será pedido a um grupo de alunos para fazer a leitura audível da notícia. Ao longo da leitura, serão efetuadas algumas pausas para dúvidas expressas pelo grupo de alunos, para verificar se os mesmos estão consciencializados da problemática em questão.

Exemplos de pistas de orientação de análise crítica da notícia:

- Para o fotógrafo André Liohn quais são as grandes vítimas dos combates?
- Durante a leitura da notícia é referida uma palavra-chave que representa a participação dos meninos em contexto de guerra. Qual é essa palavra?
- Qual é a principal dificuldade desses meninos e meninas na sociedade?
- De que forma contribuem as imagens que retratam crianças em contexto de guerra?
- No final da notícia refere uma consequência que pode passar a realidade para estas crianças que enfrentam a guerra. Enuncia-a.

Terminada a leitura da notícia, espera-se que os alunos compreendam que as crianças são utilizadas, muitas vezes, como escudo entre guerrilhas.

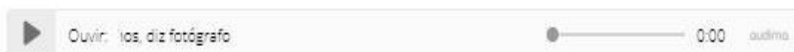
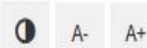
Crianças na guerra não têm voz e são escudos humanos, diz fotógrafo

André Liohn registrou conflitos violentos no Oriente Médio e no leste da África

INTERNACIONAL

Ana Luísa Vieira, do R7

© 02/09/2017 - 00h03



"Crianças em meio à guerra não têm voz e nunca estão tomando nenhum tipo de decisão", diz fotógrafo.

Confira a imagem completa abaixo

André Liohn

Fotógrafo de guerra desde 2005, o paulista André Liohn cobriu muitos dos conflitos armados que assolam o mundo nos dias de hoje: Iraque, leste da África, Líbia e Síria são alguns dos cenários violentos retratados em suas fotos. Para ele, as grandes vítimas dos combates são as crianças — que não

contribuíram de forma alguma para essa realidade e são impossibilitadas de dizerem o que pensam.

— As crianças em meio à guerra não têm voz nenhuma e nunca estão

tomando nenhum tipo de decisão. Além disso, na maioria das vezes, não há ninguém interessado em protegê-las e elas acabam servindo como moeda de troca entre grupos opositores. Membros do Estado Islâmico, por exemplo, já foram flagrados usando crianças como escudos humanos. Então, a principal dificuldade desses meninos e meninas é essa: fazer parte de uma sociedade em colapso e não ter direito nenhum de expressar qualquer coisa.

Entre as cenas degradantes envolvendo crianças que o fotógrafo já testemunhou, uma das mais recentes se deu em julho de 2017, no Iraque — quando o governo declarou vitória contra o Estado Islâmico em Mossul, a cidade onde o grupo extremista criou seu califado.

— Depois de declarar a vitória, o exército iraquiano impediu a entrada de jornalistas ao último reduto anteriormente ocupado pelos membros do Estado Islâmico e suas famílias. Os soldados aproveitaram esse bloqueio para, literalmente, executar todas as pessoas que ainda estivessem ali, fossem elas combatentes do EI ou não. Nesse contexto, muitas crianças foram mortas.

Liohn relata que, quando teve acesso ao local, só conseguia enxergar milhares de cadáveres em meio aos escombros. “O mais chocante é que, bem próximo do Rio Tigres, havia o corpo de um neném recém-nascido vestido com uma camisa militar. A criança devia ter apenas algumas semanas de vida e eu me peguei pensando que, assim como uma gestação, as batalhas por Mossul duraram nove meses, ou seja: aquele era um bebê que se desenvolveu, na barriga da mãe, durante a guerra. E, pior: morreu exatamente no final do combate como um terrorista”.

A fotografia como registro histórico

Depois de doze anos fotografando conflitos, André Liohn acredita que a contribuição de imagens que retratam crianças no contexto das guerras — caso das fotos de [Alan Kurdi](#) e Omran Daqneesh, amplamente compartilhadas pelo mundo — é contar a história e registrar o legado dos conflitos.

— A foto garante que a história vai ser vista no futuro. Essa é a única coisa que as imagens asseguram: que os eventos estão sendo registrados e serão vistos amanhã. Infelizmente, eu não acho que a fotografia ou o jornalismo em si tenham o poder de mudar ou melhorar uma realidade de forma imediata. Nem para os indivíduos retratados e nem para o coletivo.

O fotógrafo ainda conta que, mesmo antes de se ver no epicentro dos combates, sempre percebeu as crianças como as grandes vítimas de tamanha violência: "Eu pensava 'caramba, por que esses caras não se tocam de que estão matando crianças e acabam logo com isso?' Na nossa vida comum, sempre que fazemos algo que prejudica crianças, todo mundo passa a falar sobre isso e repensar o modelo de sociedade", relembra.

— Acontece que a guerra não é um modelo de sociedade. A guerra é um colapso da sociedade e de tudo o que é possível em conjunto e comunidade — e as crianças simplesmente estão dentro desse contexto. O problema é que essas crianças, uma hora, vão aprender os códigos de guerra e reproduzi-los. Então, no futuro estarão cometendo crimes de guerra e matando outras crianças. É um ciclo vicioso", conclui.

Figura 16. Notícia "*Crianças na guerra não têm voz e são escudos humanos, diz fotógrafo*":
R7 notícias

3.º Passo: Análise da estrutura externa e interna do poema “*Meninas e meninos*” de Fernando Sylvan.

Após a visualização do vídeo e da análise da notícia será questionado aos alunos:

- Quem são os escudos entre conflitos?

De seguida, é pedido aos alunos que antecipem o assunto do que acham que será abordado no seguinte poema (após o que foi trabalhado e explorado até ao momento). Espera-se que os alunos cheguem à conclusão que a problemática que será tratada na seguinte sessão é: o envolvimento de crianças em guerra.

Chegados ao tema da aula, será pedido aos alunos para abrirem os seus manuais na página 195 onde encontrarão o poema que se segue (Figura. 17). Os alunos são solicitados a fazer uma leitura silenciosa de modo a preparem a leitura em voz alta. Serão lembradas as características que obedece uma leitura em voz alta.

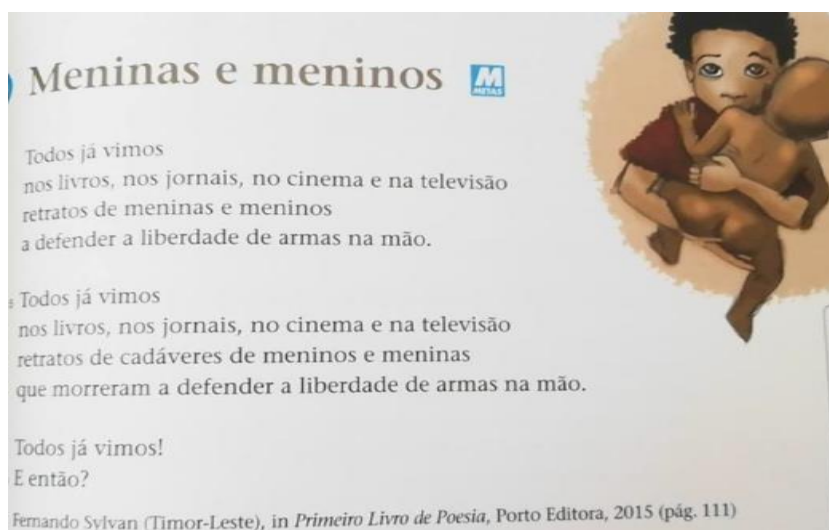


Figura 17. Poema “*Meninas e meninos*” de Fernando Sylvan

4.º Passo: Exploração e compreensão da utilização de recursos de estilo para a construção de sentido do texto. Análise da estrutura externa e interna do poema.

Questões de orientação para exploração e interpretação do poema:

- Qual é o tema abordado no poema? De que modo o sujeito poético trata o tema ao longo do assunto?
- As três estrofes começam pelo mesmo verso. O que pretende realçar com esta repetição?

- Quais são as fontes de informação, a que o sujeito poético faz referência, que nos permite concluir, que não é por desconhecimento, que não reagimos à realidade expressa no poema.
- Qual é a intenção do sujeito poético ao terminar o poema com uma pergunta?

5º Passo: Leitura do texto “A Bomboa” e comparação com o poema “Meninas e meninos”.

Questões de orientação que poderão surgir de modo a facilitar a reflexão e comparação dos seguintes textos:

- Como estão escritos os dois textos? (Texto Narrativo? Texto Poético? Ou Texto Dramático?...)
- No poema “Meninas e meninos”, o que nos transmite o sujeito poético relativamente ao uso de armas? e no texto “A Bomboa”?

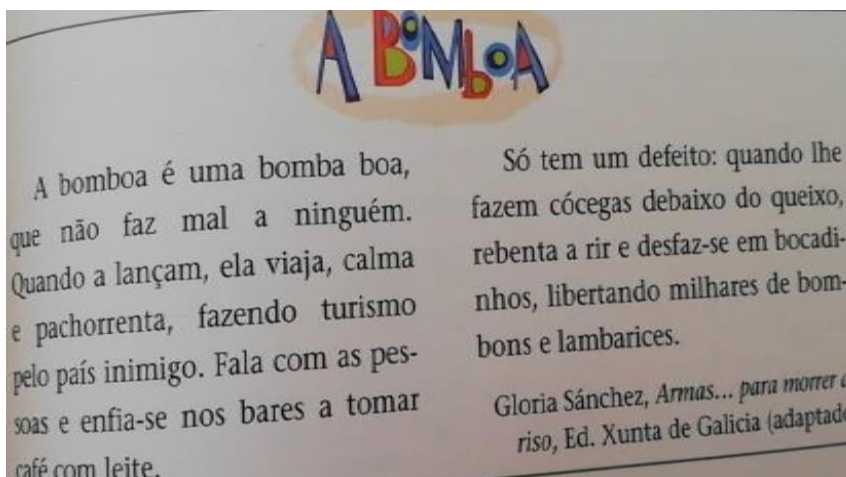


Figura 18. Texto "A Bomboa" de Gloria Sánchez

Após a leitura e comparação dos seguintes textos, será pedido aos alunos para produzirem um texto, em pares, seguindo o modelo “A Bomboa”.

Sugestões para auxiliar na produção do texto:

- Extensão do texto: dois parágrafos.
- Nomear as “armas” de: metralhadora, descanhão, retrovólver, gargranada, espingarda, pistolate...

6º Passo: Tomar consciência do modo como os temas, as experiências e os valores estão representados no texto poético/ Desfecho da aula com a apresentação, em pares, do texto produzido. A produção deste texto tem como intuito inverter a realidade da forma utilizada de armas para guerra, assim como as suas respectivas consequências. Para além disso, os alunos devem despertar nos restantes alunos a reflexão sobre a problemática em questão, referindo as causas e consequências destes conflitos.

Os alunos devem refletir sobre o trabalho desenvolvido na aula. Serão colocadas as seguintes questões de modo a levá-los à reflexão:

- Os meninos em estado de guerra têm as mesmas oportunidades que vós?
- Esta realidade das crianças participarem em contextos de guerra, o que vos faz sentir? O que podem fazer para impedir este flagelo mundial?
- De que modo podemos evitar estes conflitos?

4.ª sessão

Igualdade

Objetivo geral	- Tomar consciência do modo como os temas, as experiências e os valores estão representados no texto poético.
Objetivos Português	- Expressar uma opinião crítica, relativamente à informação que estamos a analisar. - Antecipar o assunto, com base em elementos paratextuais (deteção do título). - Aperceber-se de recursos expressivos utilizados na construção dos textos literários (anáfora e enumeração) e justificar a sua utilização. - Expressar uma opinião crítica, relativamente às informações que possam ser objeto de juízos de valor.
Objetivos de Educação para o Desenvolvimento	- Desenvolver espírito crítico para a eliminação da discriminação em relações de intimidade marcadas pela violência, como o racismo, constituindo-se parte essencial da educação para os direitos humanos.

Tempo necessário	- 90 minutos.
Recursos	- Acesso ao aplicativo: Mentimeter. - Poema: <i>“Igualdade”</i> de Vinicius Alceu da Silva Cunha. - Vídeo: <i>“O preconceito cega”</i> .

Descrição da atividade

A proposta de atividade seguinte será realizada tendo por base o poema *“Igualdade”* de Vinicius Alceu da Silva Cunha. Neste poema é retratada a problemática do racismo e a discriminação de pessoas de cor de pele escura. Será reforçado, nesta sessão, que o racismo não se refere unicamente à discriminação de pessoas de cor escura, mas também, se refere a preconceitos e discriminações relativamente à cultura, religião, economia, entre vários outros.

1.º Passo: Como atividade que antecede a abordagem do poema, os alunos vão expressar, oralmente e por escrito, ideias, sentimentos e pontos de vista provocados pela palavra: Igualdade.

Para a execução desta atividade, o grupo de alunos deve aceder à aplicação: Mentimeter. A turma entra na aplicação (www.menti.com) através dos seus telemóveis e digitam o código 82 31 14 3 de acesso à tarefa que consiste na resposta à seguinte instrução: Escreve uma palavra que associes à Igualdade. O grupo verifica que têm de mencionar uma palavra que defina para si o que é Igualdade. À medida que os alunos respondem, são projetados os resultados no painel do site (Exemplo: Liberdade, Oportunidade).

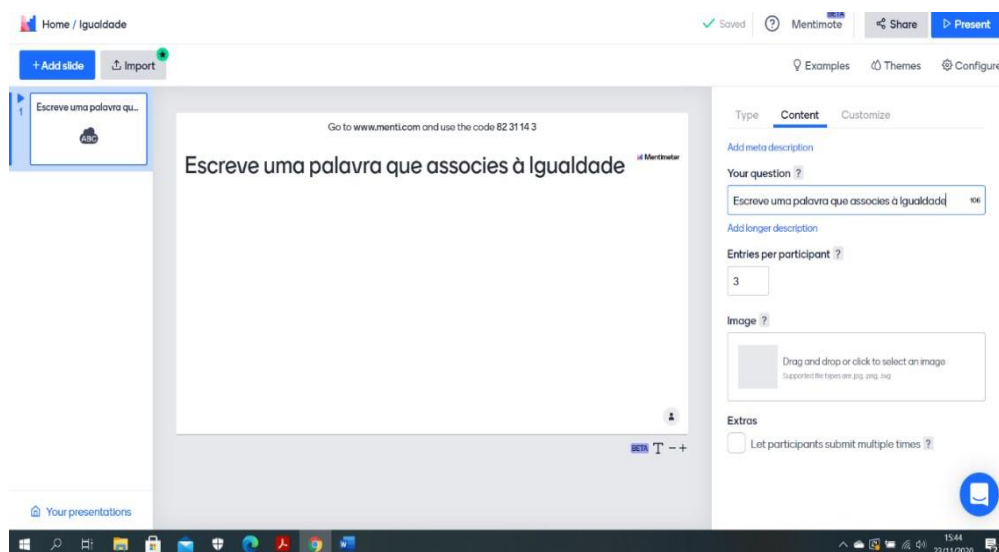


Figura 19. Instrução à palavra: Igualdade

Depois de todos os alunos terem respondido, são discutidas e analisadas as respostas que a turma deu, em grande grupo.

Espera-se que os alunos façam referências aos seguintes elementos:

- Liberdade
- Justiça social
- Oportunidades
- Acesso à Declaração Universal dos Direitos Humanos
- Não discriminação

Nesta sequência, far-se-á uma conversa em grande grupo sobre as questões e problemas associados ao racismo. Será uma oportunidade para os alunos partilharem experiências e situações relacionadas com esta temática, o que já sabem, ouviram ou leram sobre o assunto. Simultaneamente, será também uma oportunidade para se esclarecer o conceito de racismo. Neste sentido, recorre-se ao dicionário infopédia da Porto Editora, via internet, projetando no quadro o resultado da pesquisa para que todos possam visualizar.

Lê-se e interpreta-se as diferentes entradas.



Figura 20. Definição de racismo

<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/racismo>

2.º Passo: Abordagem pedagógica e interpretativa do poema “*Igualdade*” de Vinicius Alceu da Silva Cunha.

Neste passo, far-se-á a abordagem pedagógica do poema. O poema é dado a conhecer aos alunos, com uma leitura expressiva do mesmo. Dada a riqueza musical e intensidade da mensagem lexical do poema, será sugerida a realização de várias leituras.

igualdade

Meu desabafo é abafado
 Pelo som da ignorância
 O grito fica apenas ecoado
 No desespero e intolerância
 Estão todos amaldiçoados
 Por não entenderem as diferenças
 Não estamos mais acorrentados
 Mas estamos aprisionados
 E sem paciência
 Em opiniões sem lógica
 Nossas peles escuras não agüenta mais
 E gritam em nossa voz, pedindo paz
 Diferenças raciais

Entre os humanos falta amor
 Eles te julgam pela opinião mal formada pela cor
 Lutamos em paz sem vingança
 Igualdade racial é nossa esperança

Vinicius Alceu da Silva Cunha
 17/02/2008

Figura 21. Poema “*Igualdade*” de Vinicius Alceu da Silva Cunha

Após a leitura do poema, realizar-se-á a exploração temática, de acordo com as seguintes pistas.

- Caracterização do sujeito poético: a expressão de sentimentos
- Expressividade / dureza das palavras: amaldiçoados, acorrentados, aprisionados
- A justificação do título do poema
- A relação entre a estrutura externa e interna
- A identificação da mensagem nuclear do poema
- O paralelo entre a atividade anterior- a conversa sobre o racismo- e o poema.

4.º Passo: Visualização da curta metragem: “*O preconceito cega*”.

Após dada por terminada a análise da estrutura externa e interna do poema, será projetado o vídeo “*O preconceito cega*” de modo a envolver mais os alunos nas questões do racismo e a fazê-los refletir acerca da problemática. Este vídeo aborda a questão do preconceito nas relações humanas entre brancos e negros. O objetivo é que os alunos discutam e opinem sobre as atitudes adequadas a ter na relação de uns com os outros, fundamentalmente, e que essa relação nunca seja influenciada pela cor da pele.

Será pedido, ainda aos alunos que coloquem uma postagem no seu padlet, individual, sobre o que foi falado na sessão, refletindo acerca da problemática em questão. Pretende-se que os alunos escrevam uma mensagem de modo a quem a leia, reflita sobre esta problemática (Exemplo: “A educação é a maior ferramenta para a igualdade social entre os homens” - Carla Emanuela, retirada do site: Pensador).

5.ª sessão

Consumismo e Quem és tu?

Objetivo geral	- Tomar consciência do modo como os temas, as experiências e os valores estão representados no texto poético.
Objetivos Português	- Antecipar o assunto, com base em elementos paratextuais (detecção do título). - Identificar marcas formais do texto poético: estrofe.

	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar argumentos que fundamentam uma opinião. - Justificar pontos de vista.
Objetivos de Educação para o Desenvolvimento	- Disponibilizar informações que tornem as opções individuais mais criteriosas, contribuindo para comportamentos responsáveis, solidários e com menos procedimentos de aquisição de bens supérfluos.
Tempo necessário	- 90 minutos.
Recursos	<ul style="list-style-type: none"> - Música em rap “<i>Consumismo</i>” de Xeg. - Poema “<i>Quem és tu?</i>” de Luísa Ducla Soares.

Descrição da atividade

Para tratar o principal assunto, em torno da quinta sessão, serão analisados os seguintes recursos: uma música cantada em rap e um poema.

No poema “*Quem és tu*” de Luísa Ducla Soares, o sujeito poético acentua a noção da posse desmedida de bens materiais, características da sociedade atual. Já na música “*Consumismo*” de Mc Xeg, revela a sede que o ser humano têm em adquirir bens supérfluos esquecendo-se de quem é, verificando-se que na sociedade o que importa é o que se tem e não, o que se é.

1.º Passo: Como atividade de pré-leitura e de mobilização de tópicos para a análise do poema será dado a ouvir aos estudantes a música Hip-Hop/Rap, “*Consumismo*”, cantada pelo músico Mc Xeg, figura do Hip-Hop nacional.

Após a 1.ª audição da música, solicita-se aos alunos que escrevam as palavras que mais lhes chamaram a atenção. Ouvem a música uma 2.ª vez e completam a recolha de ideias em torno do poema ouvido.

<https://www.youtube.com/watch?v=eZFLtH7oz4>

Link do Youtube da música Hip-Hop, “Consumismo” cantada pelo músico Mc Xeg

2.º Passo: Compreender e apresentar argumentos.

Em pares, os alunos confrontam os registos que fizeram durante as audições da música e fazem uma breve síntese do tema explorado no rap. Apresentam-no à turma.

A partilha de ideias gerais da audição, serve de mote para uma discussão mais alargada em torno das seguintes questões:

- Qual é a problemática retratada na música do Xeg?
- Que situações e atitudes são reprovadas pelo Xeg?
- Que sujeitos e destinatários ele envolve na sua crítica social?
- Xeg refere que na sociedade em que vivemos não importa o que somos, mas sim o que temos. E vocês como se posicionam relativamente ao que Xeg diz, concordam / discordam?

Colocadas as questões ao grupo de alunos, espera-se que os mesmos compreendam a mensagem transmitida na audição e que apresentem argumentos a favor e contra o que o Xeg referenciou.

Será discutido, com o grupo, a problemática em questão: consumismo / desperdício.

Seguidamente, será colocada a seguinte questão aos alunos:

- Existe só um único tipo de consumismo?

Com esta questão, pretende-se que os alunos percebam a diferença entre consumo e consumismo. O consumo percebido enquanto ato de ser apropriar de algo, tendo por base uma necessidade e consumismo como o acúmulo supérfluo de produtos desnecessários ou dispensáveis.

3.º Passo: Abordagem pedagógica do poema “*Quem és tu*” de Luísa Ducla Soares e possível relação intersemiótica com a canção rap escutada anteriormente.

Ler, interpretar o poema e tomar consciência do modo como o tema do consumismo está representado no texto.

- Qual é o assunto explorado no poema?
- O poema apresenta um título sob a forma de uma interrogação. É possível saber a quem se dirige esta pergunta? Que elementos narrativos ou dialogais estão no poema que nos permitam responder?
- Como se relaciona a estrutura externa do poema com a estrutura interna?
- Refere a importância do verbo “ter”, que aparece repetido ao longo do poema.
- Indica quatro aspetos que comprovam a riqueza do rapaz.
- Identifica no poema dois exemplos que mostram o exagero.
- Na última estrofe do seguinte poema, o sujeito poético enuncia uma conclusão “Afinal tu não existes”. O que quererá dizer com isto?

QUEM ÉS TU?

- Tenho uma mota vermelha
com um leitor de CD,
computador, Internet
e uma nova TV.

Uso só roupa de marca,
na melhor loja comprada,
tenho cartão multibanco,
ando na escola privada.

Tenho piscina aquecida,
um cavalo para montar,
e como sempre marisco
no restaurante, ao jantar.

Tenho sete namoradas,
as sete com moradias,
as sete com lindos olhos,
as sete com ricas tias.

Tenho um pai com muitas notas
e mãe cheia de pulseiras,
são de prata os meus talheres,
e de ouro as minhas torneiras.

- Afinal tu não existes,
és só aquilo que tens,
um zero todo coberto
de uma montanha de bens.

Luísa Ducla Soares

Figura 22. Poema "*Quem és tu?*" de Luísa Ducla Soares

Com a leitura do poema, e com a audição da canção em rap, "*Consumismo*" de Xeg pretende-se que os alunos se tornem conscientes que é importante modificar hábitos de consumo. Se a população mundial continuar focada no consumismo em excesso, perder-se-á a sustentabilidade do planeta e assim, passaremos a ser seres importantes na sociedade pelo que temos e não por aquilo que somos.

4.º Passo: Avaliar criticamente textos e redigir corretamente.

Para desfecho da aula, será pedido aos alunos para criarem em grupos, através de suporte digital do PowerPoint, uma reflexão sobre o que foi analisado na aula.

Tópicos que poderão sugerir de orientação para o sucesso da seguinte redação.

- Não exceder os três parágrafos.
- Expressar uma opinião crítica a respeito do assunto explorado no poema “*Quem és tu*” de Luísa Ducla Soares e da letra da música Hip-Hop, “*Consumismo*”, cantada pelo músico Mc Xeg, justificando com dois argumentos (Exemplo: se o tema e o assunto retratados no poema e na música são interessantes e porquê).
- Utiliza vocabulário adequado ao assunto tratado, tendo em conta a riqueza vocabular, campos lexicais, morfossintáticos e semânticos.

Após a redação, em grupos, será pedido aos alunos para colocarem o seguinte trabalho nos seus respetivos padlet`s para, posteriormente, os seus colegas irem lê-los e comentarem-nos.

6ª sessão

O moleque que sorri e quem somos?

Objetivo geral	- Tomar consciência do modo como os temas, as experiências e os valores estão representados no texto poético.
Objetivos Português	- Fazer inferências a partir da informação prévia ou contida no texto. - Organizar a informação contida no texto. - Ler e interpretar textos literários. - Redigir corretamente.
Objetivos de Educação para o Desenvolvimento	- Promover o reconhecimento e a valorização da diversidade como oportunidade e como fonte de aprendizagem para todos, no respeito pela multiculturalidade das sociedades atuais.
Tempo necessário	- 90 minutos.
Recursos	- Mapa do mundo. - Poema “ <i>O moleque que sorri</i> ” de Vinicius Alceu da Silva Cunha. - Poema “ <i>Quem somos?</i> ” de Olinda Beja.

Descrição da atividade

Para expor o tema primordial que está em torno da sexta sessão, serão analisados dois poemas cuja temática se desenvolve em torno da educação intercultural.

Através da análise dos dois poemas, pretende-se que os alunos reconheçam e valorizem a diversidade intercultural como oportunidade e fonte de aprendizagem, no âmbito do respeito pela multiculturalidade das sociedades atuais.

1º Passo: Como atividade de pré-leitura será representado/ projetado o mapa mundo aos alunos.



Figura 23. Mapa do mundo

Após a sua exposição, será analisado com os alunos. Pretende-se que o grupo de alunos tenha consciência da multiplicidade de países existentes no mundo, como as suas culturas, geografias e gastronomias e a respetiva importância de aceitar a diversidade.

Questões que servirão de mote para a análise do mapa do mundo:

- Os países estão representados com a mesma cor? São do mesmo tamanho?
- Os países estão todos situados junto ao oceano?

- Onde fica Portugal? O que há no teu país que queiras destacar? Conhecem o Brasil? E São Tomé e Príncipe?
- Estes três países pertencem ao mesmo continente? Qual é o continente de cada um?

Será discutido, em grande grupo, quais são as diferenças e semelhanças entre os seguintes países: Portugal, Brasil e as ilhas de São Tomé e Príncipe. Para que esta atividade seja produtiva, será pedido aos alunos para acederem à internet através dos seus telemóveis, e investigarem quais são as semelhanças e diferenças entre os países e ilhas acima referidas: língua, costumes, características, qualidade de vida, expectativa de vida, nomes e expressões...

Finalizadas as pesquisas e partilhadas entre todos, far-se-á a sistematização da informação, orientados pelo tema que engloba todo o discurso e conhecimento, a multidiversidade cultural e linguística que é característica do mundo global a que todos pertencemos.

2º Passo: Leitura e análise pedagógica do poema “*O moleque que sorri*” de Vinicius Alceu da Silva Cunha.

Será projetado o poema e pedido a um aluno, de forma aleatória, para fazer a sua leitura de forma expressiva.

o moleque que sorri

Moleque por que você sorri, você ainda tem esperança
A vida na rua não é pra criança
Aqui é seu funeral para um longo velório num enterro rápido sem choro

Moleque, por ainda sorri, você não tem amigo
É sujo, feio e não tem um abrigo
Ninguém liga pra você, um mendigo
Que suja a imagem de nossa cidade
Já enfrentou a morte na flor da idade
Vão te joga numa entidade

Moleque!!! Por que ainda sorri, você não tem família
No máximo que possa conseguir como companhia e uma quadrilha
No semáforo implora por alguns trocados
Muitas vezes é ignorado
Moleque feio e esfomeado
Por que ainda sorri, por que com tanto sofrimento e dor ainda sorri.

O moleque responde a indignação

E que ontem eu conversei com Deus
Ele falou pra mim acredita
Ele falou pra mim não chora mais
Ele falou que vou encontrar minha paz
Ele falou para mim sai daqui
Luta que vou conseguir
Todos os sonhos meus
Ontem a noite conversei com Deus

Figura 24. Poema "*O moleque que sorri*" de Vinicius Alceu da Silva Cunha

Terminada a leitura, os alunos serão convidados a realizar uma pesquisa através dos seus telemóveis de modo a decifrarem o significado das palavras que lhes são desconhecidas, assim como, será executada a análise interna e externa do poema.

Questões de orientação que podem ser colocadas para o sucesso da análise:

- Qual é o recurso estilístico presente na quinta estrofe? (Anáfora com repetição de palavras nos seguintes versos constatados na quinta estrofe “Ele falou para mim / Ele falou para mim”).
- O sujeito poético refere que o “moleque” não tem nada e nem é nada, por isso não tem motivos para sorrir. Quais são os aspetos referidos pelo sujeito poético que colocam o “moleque” em desvantagem na sociedade?
- Qual é a resposta que o “moleque” dá ao sujeito poético, após este ter enumerado vários aspetos que o colocam em desvantagem na sociedade?
- Que tipo de linguagem é utilizada?
- Quais são as condições deste moleque presentes no poema?
- Que oportunidades dá o seguinte país ao moleque?

3º Passo: Dando prosseguimento à sessão, será revelado à turma outro poema, que complementa o anterior. Através do projetor será projetado o poema “*Quem somos?*” de Olinda Beja.

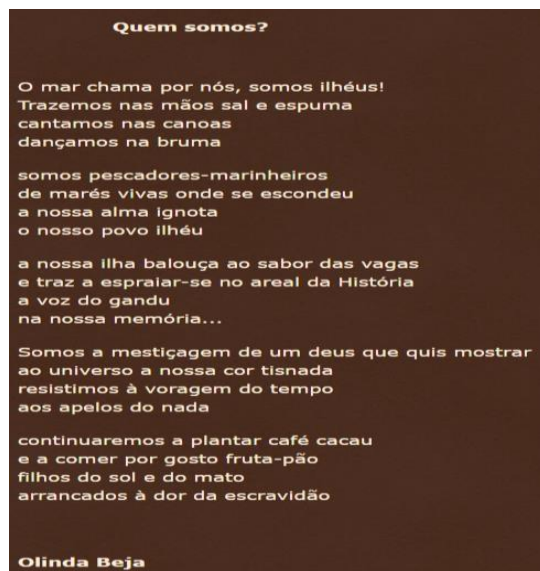


Figura 25. Poema "*Quem somos*" de Olinda Beja

De seguida, será pedido a um aluno, aleatoriamente, para fazer a leitura do poema na íntegra. Finalizada a leitura, será pedido ao grupo de alunos para investigarem através dos seus telemóveis a definição de vocábulos cujo significado lhes é desconhecido.

Exemplo de palavras que os alunos podem e devem procurar:

- Bruma (fenómeno que cobre atualmente as ilhas de São Tomé e Príncipe).
- Gandu-tubarão.
- Mestiçagem- cruzamento entre indivíduos de raças, variedades ou subespécies distintas, para a produção de mestiços.

4º Passo: Análise formal e informal do poema.

Terminada a pesquisa, realizar-se-á a análise interna e externa do poema.

Questões que podem servir de orientação para o sucesso da análise do poema “*Quem somos*” de Olinda Beja.

- Segundo o sujeito poético, o povo referido no poema pertence a que continente?
- Que tipo de batalha enfrenta o grupo referido no poema pelo sujeito poético?

- Que recurso expressivo encontrámos com o seguinte verso “O mar chama por nós”?
(Verso 1 da primeira estrofe)

Após concluída a análise integral (formal e informal) do seguinte poema, será realizado, em grande grupo, um diálogo sobre o tipo de linguagem utilizada nos dois poemas analisados. Espera-se que o grupo de alunos admita a diversidade existente, reconhecendo que no poema “*O moleque que sorri*” de Vinicius Alceu da Silva Cunha verificámos que existem nomes e expressões abordadas em Portugal, outras em São Tomé e Príncipe e por último no Brasil, já no poema “*Quem somos?*” de Olinda Beja encontrámos expressões de linguagem Portuguesa e de São Tomé e Príncipe.

5º Passo: Planificar a escrita de textos / Redigir corretamente / Escrever textos expositivos / informativos

Para rematar a aula e após o término da discussão, em grande grupo, acerca do tipo de linguagem utilizada nos dois poemas analisados, será pedido aos discentes para formarem grupos de forma aleatória de modo a recriarem um poema ou até mesmo uma peça teatral em torno dos países analisados referindo semelhanças / diferenças para posteriormente apresentarem à turma.

7ª sessão

A pesca e o computador

Objetivo geral	- Tomar consciência do modo como os temas, as experiências e os valores estão representados no texto poético.
Objetivos Português	- Antecipar o assunto, com base em elementos paratextuais (detecção de títulos). - Comparar versões de um texto e referir diferenças ou semelhanças. - Responder, de forma completa, a questões sobre os dois textos poéticos. - Avaliar criticamente os dois textos. - Expressar, oralmente, ideias, sentimentos e pontos de vista provocados pela audição do videoclipe. - Compreender e apresentar argumentos.

Objetivos de Educação para o Desenvolvimento	- Promover nos alunos a adoção de comportamentos e atitudes adequados a uma utilização crítica e segura da Internet e das redes sociais.
Tempo necessário	- 90 minutos.
Recursos	<ul style="list-style-type: none"> - Duas figuras: uma retrata o lado positivo do uso das tecnologias e em contrapartida a outra figura mostra o inverso. - Poema “<i>A pesca</i>” de Luísa Ducla Soares. - Poema “<i>O computador</i>” de Luísa Ducla Soares. - Videoclipe “<i>O computador</i>” interpretado por Luísa Sobral.

Descrição da atividade

Para a exploração desta sessão selecionaram-se os poemas: “*O computador*” e “*A pesca*” ambos da poética Luísa Ducla Soares.

Os dois poemas convocam problemas das crianças e dos jovens do nosso tempo. O poema “*O computador*” trata o tema da viciação que afeta as crianças e os jovens em relação às novas tecnologias, já o poema “*A pesca*” foca a dependência em relação ao uso excessivo da internet e consequentes atitudes e comportamentos negativos como a inexistência de convívio social.

Sem dúvida, os dois textos, visam chamar a atenção para os comportamentos negativos da sociedade em que vivemos. Apesar de ser positivo estarmos em contacto com o que se passa no exterior através do uso das tecnologias, importa referir que essa mesma prática não pode nem deve ser excessiva de modo a nos isolarmos das pessoas e do mundo.

1º Passo: Produzir textos orais com diferentes finalidades e com coerência/ compreender e apresentar argumentos.

Para dar início à sétima sessão, a turma será dividida em quatro grupos, cada grupo terá quatro elementos no máximo. Já com os grupos formados, será entregue a dois grupos uma figura a cada e aos outros dois será entregue um dos poemas referidos.



Figura 26. O afastamento entre pessoas



Figura 27. A união entre pessoas

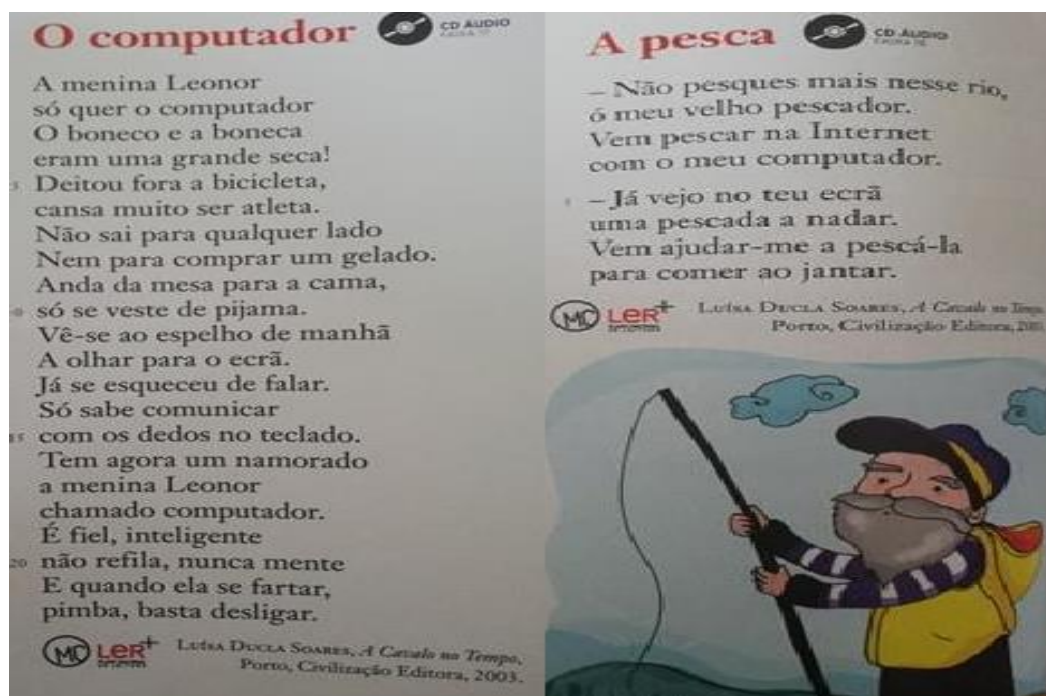


Figura 28. Poemas "O computador" e "A pesca" ambos de Luísa Ducla Soares

Com o material entregue a cada grupo, os alunos devem analisar e discutir sobre o que visualizam e interpretam. Posto isto, far-se-á uma partilha coletiva sobre os diferentes documentos.

Espera-se que o grupo de alunos identifiquem e reconheçam as desvantagens e vantagens do uso das tecnologias.

Exemplos de vantagens do uso da internet:

- Cultura e conhecimento- a internet abre muitas portas para alargarmos o nosso conhecimento.
- Convivência- através do uso da internet podemos fazer transferências, assim como compras.
- Eliminação de fronteiras e inclusão social- proporciona uma fácil comunicação entre as pessoas, assim como facilita o conhecimento de pessoas de culturas diferentes.

Exemplos de desvantagens:

- Privacidade- com a internet a nossa vida acaba por ser exposta para milhares de pessoas o que pode ocasionar problemas no controle da identidade pessoal.
- Anonimato e ilegalidade- muitas pessoas acabam por usar o anonimato para cometer fraudes e diversos crimes.
- Ataques à imagem-suicídio e baixa autoestima.
- Cyberbulling.

2º Passo: Ler e interpretar textos literários.

Após o diálogo com a turma, far-se-á a análise dos poemas tentando perceber como a linguagem poética trata o tema.

Questões que podem servir de orientação para a análise do poema *“O computador”*:

- a) Quem é a figura central do poema?
- b) Qual é o seu passatempo favorito?

- c) No verso dezasseis, encontrámos a seguinte afirmação “Tem agora um namorado”. Identifica o namorado atribuído a Leonor.
- d) Qual é o recurso expressivo utilizado nos seguintes versos “É fiel, inteligente / não refila, nunca mente”?
- e) Que questão central está a ser tratada neste poema?

Questões que podem ser colocadas de forma a orientar a análise do poema “A pesca”:

- a) A quem se dirige o sujeito poético? O que lhe sugere?
- b) Por quantos versos é constituída cada estrofe do poema? Como as classificas por isso?
- c) Qual é o recurso expressivo utilizado no seguinte verso “Vem pescar na Internet /com o meu computador”? Que valor tem este recurso na construção temática do poema?

3º Passo: Dando seguimento à sessão e após terminada a análise dos poemas “O computador” e “A pesca” ambos da poética Luísa Ducla Soares, pede-se ao grupo de alunos para visualizarem e escutarem com atenção, o videoclipe da canção “O computador” interpretado por Luísa Sobral. Pretende-se que os alunos coloquem em confronto os temas analisados nos poemas e a letra da canção. Procurar encontrar semelhanças e contradições ou divergências de forma a responderem oralmente à seguinte questão:

- 1- Existe alguma semelhança entre o assunto desta canção e o assunto dos poemas anteriores? Em caso afirmativo, refere-a.

A atividade será realizada em grande grupo, criando espaço para que todos possam formular as suas apreciações críticas.

Letras

Com algumas pedras faço um forte
E se até tiver sorte, vais estar cá amanhã
Com paus e folhas faço um ninho
Para aquele passarinho, dormir até de manhã

Posso fazer um castelo de pedras no jardim
E com lençóis, um barco de piratas
Se é tão fácil assim e está tudo ao meu dispor
Para quê brincar só com o computador

Com um ramo posso ter uma espada
Para defender a minha amada e salvar a nação
Uso a manta para ser super herói
Um chapéu para ser cowboy e o cavalo de cartão

Posso fazer um castelo de pedras no jardim
E com lençóis, um barco de piratas
Se é tão fácil assim e está tudo ao meu dispor
Para quê brincar só com o computador

Para quê brincar só com o computador

Fonte: [Musixmatch](#)

Compositores: Luisa Sobral

Figura 29. Letra do videoclipe "*O computador*" interpretado por Luísa Sobral

4º Passo: Produzir textos orais com diferentes finalidades e com coerência / Apresentar argumentos.

Por fim, será pedido aos alunos para estruturarem um texto com argumentos a favor e contra, em torno da afirmação: "*O computador não deixa as pessoas viverem a sua vida*".

A redação deve ser feita individualmente e posteriormente os seus registos serão apresentados, no final da aula, aos restantes colegas, de forma lógica e coerente.

8ª sessão

Sessão Final

Objetivo geral	- Revelar consciência e sensibilidade do modo como os temas, as experiências e os valores estão representados na sociedade.
-----------------------	---

Objetivos Português	- Produzir textos orais com diferentes finalidades e com coerência.
Tempo necessário	- 90 minutos.
Recursos	- Computador. - Colunas. - Projetor.

Descrição da atividade

Durante as sessões anteriores, os alunos deveriam de ter guardado os registos realizados para no final realizarem um vídeo em grupo (grupos esses formados entre eles, sendo que cada grupo deverá ter no máximo quatro elementos).

O vídeo deveria ser criado através da aplicação Biteable.

Antes desta sessão, os alunos devem ter o vídeo criado. O mesmo, deve conter a exploração das várias temáticas abordadas até ao momento: refugiados, guerra, racismo, consumismo, interculturalidade e media. O trabalho será apresentado à turma, sendo que a professora ditará quem primeiramente inicia a apresentação.

A avaliação do vídeo contará com os seguintes parâmetros:

- trata o assunto com vocabulário diversificado e adequado;
- expressa ideias, sentimentos e pontos de vista provocados pelas várias temáticas;
- revela sensibilidade do modo como os temas, as experiências e os valores estão representados na sociedade.

4.2. Análise e interpretação da proposta

Como já foi mencionado anteriormente, apesar de não ter sido possível colocar em prática a proposta pedagógica, importa de igual forma analisar e interpretar a mesma, verificando se esta responde aos objetivos propostos que dão suporte a este estudo. Assim sendo, no tópico (4.2.1) será analisado o seguinte objetivo: Promover competências de cidadania crítica no âmbito do estudo do texto poético; a seguir, (4.2.2) será examinado o segundo objetivo proposto: Desenvolver aprendizagens interativas na língua portuguesa com a integração de recursos digitais com TIC.

4.2.1. Promover competências de cidadania crítica no âmbito do estudo do texto poético

No decorrer da proposta podemos constatar que o seguinte objetivo está presente e ao mesmo tempo é explorado, ao longo de seis sessões no total de oito, sendo que é explorado temáticas da educação para o desenvolvimento e para a cidadania global através do estudo do texto poético promovendo competências de cidadania crítica nos discentes.

Como primeira análise, na segunda sessão verificámos a exploração do poema *“País Natal”* de António Baticã Ferreira. Neste poema é explorada a temática dos refugiados, promovendo deste modo a consciencialização e compreensão das causas que levam a problemas de desenvolvimento e de desigualdades a nível local e mundial num contexto de interdependência e globalização.

Na terceira sessão, averiguámos a análise do poema *“Meninas e meninos”* de Fernando Sylvan. Com o seguinte poema, pretende-se que os alunos compreendam os motivos que levam as crianças a participarem na guerra, assim como promover o direito e dever de todas as pessoas e de todos os povos a participarem e contribuírem para um desenvolvimento integral e sustentável.

Na quarta sessão, encontrámos o seguinte poema *“Igualdade”* de Vinicius Alceu da Silva Cunha. É explorada a problemática do racismo, alertando que racismo não se refere

unicamente e exclusivamente a cor de pele, mas sim a um conjunto de preconceitos e discriminações com base em perceções sociais (diferenças biológicas entre os povos): racismo cultural, racismo institucional.... Através da sua exploração pretende-se desenvolver espírito crítico para a eliminação dessa discriminação que leva à guerra e à violência.

Na quinta sessão, deparamo-nos com um poema e uma audição em rap: *“Quem és tu?”* de Luísa Ducla Soares e *“Consumismo”* de Xeg, dois recursos que se interligam abordando a mesma temática: consumismo. Através dos seguintes recursos, pretende-se disponibilizar informações que encaminhem o grupo de alunos a optar por comportamentos responsáveis, solidários e com menos procedimentos de aquisição de bens supérfluos.

De seguida, na sexta sessão encontrámos novamente dois poemas que se unem: *“O moleque que sorri”* de Vinicius Alceu da Silva Cunha e *“Quem somos?”* de Olinda Beja. Através do estudo destes dois poemas, pretende-se promover o reconhecimento e a valorização da diversidade como oportunidade e como fonte de aprendizagem para todos, no respeito pela multiculturalidade das sociedades atuais.

Por último, na sétima sessão é explorado mais uma vez dois poemas que se interligam: *“A pesca”* e *“O computador”* ambos de Luísa Ducla Soares. Através destes dois poemas, pretende-se promover nos alunos a adoção de comportamentos e atitudes adequados para uma utilização crítica e segura das redes sociais e da Internet.

4.2.2. Desenvolver aprendizagens interativas na língua portuguesa com a integração de recursos digitais com TIC

A disciplina de Português é considerada o melhor veículo de acesso na construção dos saberes das várias outras áreas disciplinares. Contudo, e com a constante evolução das tecnologias nada fazia melhor sentido do que aliar estas duas preciosidades (a disciplina de Português com a integração de recursos digitais com TIC).

Durante a análise do documento: Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória verificámos que a arrecadação de valores e princípios no grupo de alunos implica alterações de práticas didáticas e pedagógicas de forma a adequar a globalidade da ação educativa.

Posto isto, os alunos devem arrecadar várias competências tais como:

- sensibilidade estética e artística- desenvolver o sentido estético, mobilizando os processos de reflexão, comparação e argumentação.
- desenvolvimento pessoal e autonomia- reconhecer os seus pontos fracos e fortes e considerarem-nos como ativos em diferentes aspetos da vida.
- relacionamento interpessoal- os alunos devem juntar esforços para atingir objetivos, valorizando a diversidade de perspetivas sobre as questões em causa.

Para tal, envolvem-se em conversas, trabalhos e experiências formais e informais como o debate, a negociação e a colaboração.

Resolvem problemas de forma pacífica, com sentido crítico e empatia, considerando diversas perspetivas, construindo consensos.

- bem-estar, saúde e ambiente- consciencializar de que os seus atos e as suas decisões afetam a sua saúde, o seu bem-estar e o ambiente.

Crescente responsabilidade para cuidarem de si, dos outros e do ambiente. Consciencializar a importância da construção de um futuro sustentável, envolvendo-se em projetos de cidadania ativa.

- raciocínio e resolução de problemas- relativamente ao raciocínio dizem respeito aos processos lógicos que permitem aceder à informação de modo a produzir conhecimento.

A resolução refere-se ao processo de encontrar respostas para uma nova situação.

- informação e comunicação- os alunos devem ser capazes de utilizar e dominar instrumentos diversificados para pesquisar, descrever, avaliar, validar e mobilizar informações.

Essa informação deve ser crítica, transformando-a em conhecimento.

- pensamento crítico e pensamento criativo- observar, identificar, analisar e dar sentido à informação, às experiências e às ideias e argumentar a partir de diferentes premissas e variáveis.
- linguagens e textos- utilizar de modo eficaz códigos.

Utilizam-nos para construir conhecimento, compartilhar sentidos nas diferentes áreas do saber e exprimir mundividências. Compreendem, interpretam e expressam factos, opiniões, conceitos, pensamentos e sentimentos, quer oralmente, quer por escrito, através das várias codificações.

- consciência e domínio do corpo- os alunos aproveitam e exploram a oportunidade de realização de experiências motoras, favorecendo aprendizagens globais e integradas.

Competências que podem e devem ser exploradas através do uso das TIC.

Assim sendo, a minha proposta pedagógica teve como objetivo desenvolver várias competências já referidas em cima aliando-as ao recurso tecnológico. Durante a análise do quadro 1- desenho da proposta pedagógica, verificámos a utilização e inserção de vários meios tecnológicos, tais como: Mentimeter, Padlet, Quiz e Biteable.

Relativamente às várias aplicações mencionadas, podemos expressar a sua maior valia no caminho da aprendizagem, pois os alunos trabalharão várias aprendizagens do Português, sendo no domínio da oralidade o respeito, pelos princípios da cortesia e de cooperação. Para além disso, ao trabalhar nas várias atividades propostas, será explorada a compreensão do oral como da expressão oral, iniciando-se a autonomização do discurso argumentativo.

No domínio da Leitura e Escrita, serão exploradas habilidades de identificação das palavras escritas e do seu uso com correção ortográfica, e da produção escrita de respostas e pequenos textos.

Outro domínio também explorado é a Educação Literária onde é construída e consolidada a sua capacidade leitora. É inserido de forma gradual recursos expressivos, com textos com uma maior diversificação temática.

Por último, encontramos a exploração do domínio da Gramática correspondente à correção ortográfica, assim como a sua especial atenção à classe de palavras, à sua morfologia e pontuação.

Primeiramente, a plataforma Padlet que servirá de reflexão de cada aula pretende que os alunos desenvolvam a sua competência escrita, sendo que ao escreverem na plataforma os alunos devem ter em conta alguns aspetos como: as regras ortográficas, a concordância e regência nominal. Para além disso, devem ainda, saber organizar as suas ideias de forma clara, utilizando um vocabulário adequado e diversificado.

Seguidamente, o Biteable permite fazer a leitura dramatizada dos vários temas explorados, exprimindo uma opinião crítica relativamente às várias temáticas.

Por último, o Mentimeter e o Quiz permitem explorar a autonomização do discurso argumentativo, assim como desenvolver a valorização da diversidade de perspetivas sobre as questões em causa.

Em síntese, podemos dizer, que os recursos explorados desenvolvem aprendizagens significativas do Português, através da compreensão dos vários textos, da sua ortografia, da compreensão e da realização de inferências, assim como da transformação de raciocínios, expressando ideias oralmente ou por escrito e produzindo textos (orais /escritos).

Capítulo V – Conclusões, limitações e projetos futuros

No presente capítulo pretendemos apresentar as conclusões da proposta pedagógica (5.1.). Para além disso, procura-se indicar algumas limitações do estudo (5.2.), produzindo ainda algumas considerações finais (5.3.).

5.1. Conclusões da proposta pedagógica

Não tendo sido possível aplicar a proposta pedagógica com a turma de 6.º ano de escolaridade, as conclusões serão refletidas por dados que considerámos que fossem obtidos. Deste modo, o investigador deve realizar uma introspeção relativamente às conclusões que seriam obtidas com a proposta pedagógica.

Sendo o texto poético riquíssimo pela existência de sons das rimas, pela sua musicalidade e por imitar de forma criativa, tornou-se de igual forma relevante verificar de que modo este mesmo género literário pode e deve explorar questões importantes da cidadania global. O sujeito poético através da sua linguagem leva à reflexão do leitor sobre temáticas do mundo.

Os alunos ao explorarem este género textual com temáticas da EDCG, recorrendo ao uso das tecnologias, permite não só desenvolver competências de escrita, porque devem ter em conta aspetos como as regras ortográficas, a concordância e regência nominal, assim como ainda devem saber organizar as suas ideias de forma adequada, utilizando um vocabulário apropriado. Para além disso, é necessário, utilizar com precisão os termos relevantes para o assunto que está a ser tratado, assim como revelar correção linguística e ortográfica. Além disso, o grupo de alunos estão em simultâneo a desenvolver competências e a aprofundar conhecimentos sobre as várias temáticas que estão a ser exploradas.

Por exemplo, com a exploração do padlet, os alunos conseguem rever os conceitos e as várias temáticas que foram trabalhadas em sala de aula, assim como a professora poderá perceber através dos seus comentários ou mensagens postadas as ideias e conhecimentos

dos alunos em relação ao que foi explorado (se compreenderam ou não o que foi abordado em sala de aula).

Os alunos conseguem deste modo desenvolver competências do Português de forma significativa, visto que desenvolvem aptidões específicas de escrita, através do uso das tecnologias (padlet, biteable, mentimeter e quiz), pois devem usar corretamente os termos relativos ao tema proposto, mas ao mesmo tempo têm a oportunidade de refletir sobre as aprendizagens realizadas em sala de aula que remetem para a guerra, refugiados, igualdade, consumismo, interculturalidade e media.

Em suma, podemos afirmar, que seria possível articular várias temáticas propostas no referencial da EDCG com o estudo do texto poético. Para além disso, seria possível consciencializar os alunos para o facto de termos de alterar comportamentos e atitudes negativas face à sociedade e ao mundo em que vivemos.

Por último, considerámos, que a existência de atividades diversificadas, iria permitir com que atingíssemos os objetivos específicos sobre os quais sustentou a nossa proposta pedagógica.

5.2. Limitações da proposta pedagógica

Em termos de limitações, primeiramente, devemos referir o facto da inexistência da possibilidade de termos implementado a proposta pedagógica.

Outro aspeto importante, prende-se com o tempo pois acreditámos que todas as atividades sugeridas na proposta pedagógica não seriam implementadas todas no tempo referido, apesar de serem concretizadas posteriormente.

Outra limitação, seria o facto dos alunos não se sentirem empenhados devido ao desinteresse da temática e assunto que estaria a ser explorado.

5.3.3. Projetos futuros

Em projetos futuros, pretendemos aplicar a proposta pedagógica, visto que ainda não foi possível aplicá-la. Para além disso, torna-se importante aplicar uma proposta pedagógica deste carácter nas restantes áreas curriculares, pois como bem sabemos através dos documentos orientadores da EDCG, torna-se importante ter esse aspeto em consideração, de modo a tornar o ensino mais alargado e rico face à cidadania.

Posto isto, torna-se também importante, aplicar a seguinte proposta pedagógica de modo a envolver outros níveis de ensino ou até mesmo aplicar a proposta a um grande número de alunos, como por exemplo a todas as turmas que pertencessem ao mesmo ano de escolaridade.

Parte III- Reflexão Global da PES

A terceira e última parte deste relatório pretende executar um momento reflexivo sobre a prática de ensino supervisionada, refletindo aspetos positivos e negativos sobre a mesma, assim como a sua importância para o nosso desenvolvimento como profissionais em educação.

Refletindo sobre o meu passado, posso afirmar que ser professora nunca foi o meu sonho desde cedo. Passei pela fase de querer ser veterinária, cabeleireira e até mesmo advogada, mas nunca ser professora...ui como isso estava muito longe dos meus pensamentos.

Mas, pensando bem e por aquilo que os meus familiares me dizem, desde que comecei a caminhar e a falar sempre gostava de brincar no meu quarto com os meus peluches e com os meus cães às “aulas” pensando eu, na altura, que eles estavam a perceber tudo aquilo que eu estava a ensinar. Na escola primária, sempre me destaquei pelo facto de imitar os meus docentes e por gostar de jogar “aos professores”, sendo eu sempre a professora.

Achava que ser professora até era engraçado, mas mesmo assim considerava que existiam profissões muito mais “importantes” e “divertidas”. Agora, percebi o quão importante é esta área na formação de cidadãos ativos perante a sociedade e o mundo em que vivemos.

Na fase final do ensino secundário, sem me aperceber estava a “construir um rascunho do futuro” e quão feliz eu sou com este rumo que tomei, o meu coração sem dúvida que está repleto de alegria.

Ser professor é uma profissão muito importante e se olharmos para o tempo da história sempre o foi. Ser professor é muito mais que exercer uma profissão, é manter-se lado a lado dos seus alunos, fazendo-os crescer e mostrar caminhos. Para tal, é necessário que os docentes possuam um grande leque de conhecimentos teóricos e práticos, assim como de várias estratégias para que atinjam o pretendido nos alunos “é aqui que o papel da decisão se torna crítico: é em função das escolhas que efetuamos que decidem todos os futuros” (Januário,1996).

Ao longo destes três anos de licenciatura e dois de mestrado fui absorvendo tudo isso, para que mais tarde fosse uma profissional marcante e de sucesso, pois é isso que eu luto diariamente.

Durante estes cinco anos na Escola Superior de Educação, fui verificando a importância de hoje contornarmos o ensino “formal” para um ensino inovador.

Apesar de termos estado no terreno na licenciatura, posso destacar que foi durante o mestrado que podemos verificar e colocar em prática novos métodos de ensino.

Foi na reta final da licenciatura e após ter contactado com os vários ciclos de ensino, durante o estágio, que concluí e verifiquei que o ensino que mais amo é sem dúvida o 1.º Ciclo e o 2.º Ciclo de Português e História e Geografia de Portugal do ensino básico.

Refletindo sobre o meu último ano, mais concretamente o segundo ano no mestrado, posso afirmar que esse mesmo ano se tornou importante, porque durante o período de estágio passámos por duas fases, sendo de intervenção / observação e de regência.

Durante as sessões em que estivemos a intervir / observar deu para averiguar quais eram os métodos de ensino aplicados pelos docentes, assim como as suas estratégias e conhecimentos da turma. Aqui, deu para eu verificar as fossas ainda existentes no ensino, fossas essas que eu pretendi sempre contorná-las e que pretendo nunca as colocar em prática.

Em relação à segunda etapa: regência, posso afirmar que esta fase foi sem dúvida a que mais gostei, mas ao mesmo tempo que me desafiou e me fez ter medo, muito medo! Procurei sempre utilizar estratégias variadas e enriquecedoras. Sem dúvida, que as planificações didáticas às quais os professores da Instituição propuseram se tornaram fulcrais para pensarmos e refletirmos no modo como íamos desenvolver as sessões, indo sempre ao encontro das variadíssimas necessidades da turma e do que era pretendido.

A planificação é um importante auxiliar da prática pedagógica, contribuindo para o sucesso do processo ensino-aprendizagem, uma vez que permite ao docente fazer uma previsão do que poderá ser a sua aula, definindo o conjunto de objetivos, conteúdos, experiências de aprendizagem, assim como a avaliação. (Barroso, 2013, p. 3)

Outro aspeto importante que foi realizado durante este processo foi o trabalho reflexivo. Durante as reflexões tanto escritas como juntamente com os professores supervisores, podemos constatar aspetos que devemos melhorar / contornar, assim como quais as estratégias mais adequadas para cada aluno e para cada conteúdo que está a ser lecionado.

Para além do trabalho reflexivo com os professores supervisores , como já referi, também tivemos oportunidade de ter momentos de reflexão com os nossos professores cooperantes e sem dúvida alguma eram momentos muito importantes, visto que através destes diálogos verificámos erros que cometíamos , apurámos quais eram as melhores estratégias que podíamos aplicar a cada aluno (visto que o professor da turma já os conhecia melhor) , assim como tivemos o privilégio de termos os nossos professores cooperantes como nossos grandes amigos, alertando-nos sempre para o melhor. Espero um dia ser um bocadinho de cada um, pois sem dúvida foram os melhores professores cooperantes que podíamos ter tido e agradeço-lhes pelo empenho e atenção prestada.

É fulcral também mencionar o trabalho reflexivo que efetuava com a minha parceira de estágio. Apesar da minha parceira ser minha amiga desde algum tempo, considero que o trabalho que efetuávamos juntas se tornava importantíssimo e enriquecedor, na medida que, a minha colega conseguia apontar sempre algo que não me tivesse corrido tão bem, sugerindo sempre o que podia fazer na próxima vez, visto que quem está de fora têm sempre uma melhor perceção dos nossos erros do que nós. Um dia também espero ter um pedaço dela nas minhas regências, pois sem dúvida a minha parceira era determinada e firme.

Relativamente à primeira fase da prática de ensino supervisionada, posso dizer que este período ocorreu no contexto com o 1.º Ciclo do ensino básico, mais concretamente com uma turma do 1.º ano. Posso atentar dizer que foi muito desafiante na medida em que os alunos ainda vinham do pré-escolar e por essa mesma razão estavam dependentes dos professores para tudo. Para além disso, esta turma possibilitou-me estar em contacto com um leque de comportamentos aos quais nunca tinha estado preparando-me assim para o meu futuro. Neste ano de escolaridade “para além dos conteúdos programáticos do 1.º ano de escolaridade, o principal objetivo era ensinar a ser, a estar em sala de aula e a respeitar o próximo” (Ferreira, 2017, p.167), objetivos esses que devem ser trabalhados desde cedo pois com o tempo torna-se tarde de mais.

Em contrapartida, e apesar de não termos tido oportunidade de estagiar com o segundo ciclo do ensino básico, considero importante o processo que passamos, visto que nos

mostrou que somos capazes de contornar imprevistos e de nos adaptar a novas formas de ensino.

Através disto, verificámos a importância de colocarmos as tecnologias ao serviço da aprendizagem. Foi nesta linha de pensamento que procurei mostrar esse mesmo valor no estudo que realizei. Para além disso, procurei explorar o texto poético, visto que seria o género literário que iria ser abordado e revisto com a turma. Nesta linha de ideia, nada fazia mais sentido do que expor a importância do texto poético abordando temáticas da ED, mostrando assim que somos capazes de interligar vários conteúdos.

Considero que é importante abordar com os alunos os variadíssimos géneros literários em relação com temáticas presentes na sociedade, revelando assim a valorização e a preocupação com o que nos rodeia , alertando a importância de sermos melhores cidadãos no mundo e na sociedade em que vivemos “Vivemos numa sociedade que se diz aberta mas que não aceita diferenças individuais; que cria padrões e normas daquilo que cada um deve ser, fazer, pensar e agir; cria até normas daquilo que deve...” (Inês Mato, Pensador).

Concluindo, o mestrado sem dúvida foi algo desafiante e que me preparou para as provocações que irão certamente aparecer ao longo da minha carreira como profissional em educação.

Sem dúvida alguma, dar aulas é o meu sonho e espero que seja sempre este o meu percurso.

Referências Bibliográficas

Andrade, E. (2000). Como falar de poesia? *Relâmpago- Revista de poesia*, 6, 27-28.

Barbeitos, R. C., (2018). *Abraçar a poesia para compreender o mundo- um estudo com alunos do 6ºano*. (Relatório Final de prática de ensino supervisionada). Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo.

Barbeitos, R., & Barbosa, G. (2019). *Poesia com animação – intertextualidades e (re)construção de sentidos na leitura do texto e do mundo*. In A. Barbosa, A. Peixoto, E. Cunha, F. Fernandes, G. Barbosa, I. Vale, L. Fonseca, L. Saraiva, & L. Neves (Eds.). *VI Encontro Ensinar e Aprender com Criatividade dos 3 aos 12 anos / 1st International Conference on Teaching and Learning with Creativity from 3 to 12 years old - Livro de Atas do CRIA 2019* (pp.230 -241). Viana do Castelo: EdProf e Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo.

Barbosa, G., & Aguiar, A. (2018). Challenges of Digital and Teacher Training. *Education Quarterly Reviews*, 1(2), 131-140. Doi: 10.31014/aior.1993.01.01.14

Barbosa, G., & Barbeitos, R. (2019). Multimodal Approach: A Springboard for Understanding Poetic Language and the World. *Diálogos com a Arte – revista de arte, cultura e educação*, 9, 175-185. Disponível em <http://www.es.eipvc.pt/revistadiálogoscomaarte/>

Barbosa, G., & Pereira, J. (2017). (Qual) A integração dos recursos educativos digitais na aula de Português (?). In *SIELP V FIAL: Simpósio Internacional de Ensino de Língua Portuguesa, Forum Ibero-Americano de Literacias: atas* (pp. 92-101). Braga: Universidade do Minho.

- Barroso, D., (2013). *A importância da planificação do processo ensino-aprendizagem nas aulas de História e Geografia*. (Dissertação de Mestrado). Porto: Faculdade de Letras.
- Bocheco, E. (2002). *Poesia infantil: o abraço mágico*. Chapecó: Argos.
- Bogdan, R. C., & Biklen, S. K. (1994). *Investigação qualitativa em educação : uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Borges, J. L. (2002). *Este ofício de poeta*. Lisboa: Teorema.
- Buescu, H. C., Morais, J., Rocha, M. R., & Magalhães, V. F. (2015). *Programa e Metas Curriculares de Português no Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência.
- Carvalho, A., Cruz, S., Marques, G., Moura, A., Santos, L., & Zagalo, N. (2016). *Atas do 3º Encontro sobre Jogos e Mobile Learning*. Coimbra: Universidade de Coimbra. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, LabTE. Disponível em <http://hdl.handle.net/10316/31171>
- Costa, F., & Bom, L. (2018). *Livro aberto: Português 6ºano* (1 ed). Porto: Porto Editora.
- Cursino, A. G., (2017). *Contribuições das tecnologias para uma aprendizagem significativa e o desenvolvimento de projetos no Ensino Fundamental I*. (Dissertação de Mestrado). São Paulo: Escola de Engenharia de Lorena.
- Direção-Geral da Educação. (2013). *Educação para a Cidadania-linhas orientadoras. Educação para a Cidadania - linhas orientadoras*. (2012). Lisboa: Direção Geral do Ensino.

Ferreira, J. F. T., (2017). *Um despertador chamado poesia*. (Relatório Final de prática de ensino supervisionada). Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo.

Ferreira, S. M. A., (2012). *O (des)fascínio da poesia*. (Relatório Final de prática de ensino supervisionada). Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo.

Fonseca, F. I. (1994). *Gramática e pragmática. Estudos de linguística geral e de linguística aplicada ao ensino do Português*. Porto: Porto Editora.

Freire, P. (1977). *A mensagem de Paulo Freire: textos de Paulo Freire selecionados pelo INODEP*. São Paulo: Nova Crítica.

Instituto Nacional de Estatística. (2020). *Portal do INE*. Disponível em https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=ine_main&xpid=INE&xlang=pt

Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento. (2010). *Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (2010-2015)*. Disponível em https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/estrategia_nacional_educacao_desenvolvimento.pdf

Januário, C. (1996). *Do pensamento do professor à sala de aula*. Coimbra: Edições Almedina.

Melo, I. M., (2011). *Da Poesia ao Desenvolvimento da Competência Literária: Propostas Metodológicas e Didáticas para o Ensino-Aprendizagem da Língua Portuguesa nos 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico*. (Tese de doutoramento em Estudos da Criança). Instituto de Educação, Universidade do Minho, Braga.

Ministério da Educação. (2017). *Aprendizagens Essenciais*. (2017). Lisboa: Direção Geral da Educação.

Ministério da Educação: *Cidadania e Desenvolvimento*. (2017). Lisboa: Direção Geral da Educação.

Ministério da Educação: *Competências Essenciais- Língua Portuguesa*. (s.f.). Lisboa: Direção Geral da Educação.

Ministério da Educação. (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico*. Disponível em <http://www.gove.pt>

Ministério da Educação. (2006). *Organização curricular e programas: Ensino básico 1º Ciclo* (4ª ed.). Mem Martins: Ministério da Educação.

Ministério da Educação. (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. Lisboa: Direção Geral da Educação

Ministério da Educação. (2015). *Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico*. Lisboa: Direção Geral da Educação.

Neves, L., & Coelho, L. S. (eds.). (2018). *Global Schools : propostas de integração curricular da Educação para o Desenvolvimento e Cidadania Global no 1.º e 2.º CEB*. Viana do Castelo: ESE-IPVC.

Novais, C. A. (2013). Elementos de composição poética: noções básicas. In L. Cunha (Org.), *Poesia para crianças: conceitos, tendências e práticas* (pp. 13-33). Curitiba: Positivo.

Oliveira, C. (1995). *O Aprendiz de Feiticeiro* (04-1979). Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora.

Oliveira, C. F., (2018). *A Educação para o Desenvolvimento Global nas aprendizagens do Português*. (Relatório Final de prática de ensino supervisionada). Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo.

Plataforma Portuguesa das ONGD. (2018). *Educação para o Desenvolvimento e a Cidadania Global*. Disponível em <https://www.plataformaongd.pt/o-nosso-trabalho/areas-de-atuacao/educacao-para-o-desenvolvimento-e-a-cidadania-global>

Ribeiro, J. M. (2008). O valor educativo da poesia e o seu ensino. *Máthesis*, (17), 253–266. Disponível em <http://hdl.handle.net/10316.2/23542>

Ribeiro, J. M. (2007). O valor pedagógico da poesia. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 41(2), 51-81. Disponível em https://doi.org/10.14195/1647-8614_41-2_3

Rosa, A. R. (2000). Como falar de poesia? *Relâmpago - Revista de poesia*, 6, 15-16.

Silva, E., & Jesus, W. (2011). Como e por que trabalhar com a poesia na sala de aula. *Revista Graduando*, 2, 21-34.

Silveira, R. D. F. K. da, Debus, E. S. D., & Azevedo, F. J. F. de. (2018). A poesia: estratégias para experimentar e fruir em sala de aula. *Reflexão e Ação*, 26(2), 86–100. <https://doi.org/10.17058/rea.v26i2.11601>

Sim-Sim, I. (novembro, 2007). *O Ensino da Leitura: A Compreensão de Textos*. Lisboa: Ministério da Educação: Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

Anexos

Anexo 1- Plano de Aula da 1ª Vídeo-regência de HGP

Plano de Aula – 1ª aula de Vídeo-regência				
Mestrando: Isabel Rocha	Ano/Turma: 2º ano de mestrado	Período: 3.º Período	Dia da semana: quinta-feira	Data: 07/05/2020
Área disciplinar: História e Geografia de Portugal		Tempo: 45 minutos		Aula nº 1
Sumário Visualização do vídeo: “25 de abril-Infominuto” -RTP-Youtube. O Movimento dos Capitães. Democratização de Portugal. Realização de questões do manual relativas ao tema.				
Temas/Domínios	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Desenvolvimento da aula e propostas de trabalho	Recursos/Espaços Físicos	Avaliação

	<p>2. Descrever sucintamente os acontecimentos da revolução militar e os seus protagonistas.</p> <p>3. Sublinhar a forte adesão popular e o carácter não violento da “revolução dos Cravos”.</p> <p>2. Conhecer e compreender as consequências do 25 de Abril de 1974 ao nível da democratização do regime e da descolonização</p>	<p>-O que sabem sobre o 25 de abril de 1974?</p> <p>-Alguém sabe o nome da organização que derrubou o regime que estava em prática até ao momento?</p> <p>O grupo responde que: o 25 de abril de 1974, deu-se devido à insatisfação da população, e que devido ao descontentamento dos militares, por estarem cansados da guerra colonial e também a questões de progressão na carreira, melhores condições salariais e de estatuto dentro das FA, conduziu à criação do Movimento das Forças Armadas (MFA) que iniciou a preparação do golpe militar que viria a derrubar o regime.</p> <p>De seguida, a professora estagiária passa o vídeo: “25 de abril- Infominuto” -RTP.</p> <p>Visualizado o pequeno episódio, é questionado aos alunos o que observaram.</p> <p>Os alunos respondem que neste episódio conta, a história do 25 de abril, em Portugal. Explica o clima social, económico e político que se vivia durante o estado novo e como e por que é que se deu a revolução dos cravos.</p> <p>De seguida é explicado aos alunos como se deu o movimento dos capitães que levou ao golpe militar do 25 de abril de 1974, assim como</p>	<p><u>Tempo:</u> 3 minutos</p> <p>Computador;</p> <p>Internet;</p> <p>Vídeo;</p> <p><u>Tempo:</u> 13 minutos</p>	<p>Revela conhecimentos prévios sobre o tema em causa;</p> <p>Respeita a opinião dos seus colegas;</p> <p>Refere os motivos que levaram ao 25 de abril de 1974, assim como quem organizou o golpe;</p> <p>Visualiza o vídeo projetado de forma silenciosa;</p> <p>Reconta de forma sequencial o que transmitiu o episódio projetado;</p>
--	---	---	--	--

	<p>1. Reconhecer no programa do Movimento das Forças Armadas, o fim da ditadura e o início da construção da democracia.</p> <p>2. Referir as eleições de 1975 como um marco fundamental para a construção do Regime Democrático.</p> <p>3. Reconhecer na Constituição de 1976 a consagração dos direitos e liberdades fundamentais.</p> <p>Aprendizagens essenciais:</p>	<p>o que aconteceu depois (democratização de Portugal e surgimento da Constituição de 1976).</p> <p>Para o grupo compreender alguns direitos e garantias fundamentais da Constituição da República Portuguesa de 1976, a professora estagiária revela o documento 10, dos manuais dos alunos.</p> <p>A professora estagiária escolhe um colega para fazer a leitura do mesmo.</p> <p>Nos últimos momentos da aula, a professora estagiária coloca a música: <i>“E depois do adeus”</i>, de Paulo de Carvalho, enquanto os alunos realizam as perguntas que estão expostas no programa. Resolvidas as questões, a professora estagiária escolhe alguns colegas para divulgarem como resolveram.</p> <p>Para finalizar, a professora estagiária, escolhe um colega para fazer a síntese da aula e deseja-lhes uma boa continuação de dia e até amanhã!</p>	<p><u>Tempo:</u> 5 minutos</p> <p>Material de escrita;</p> <p>Computador;</p> <p>Internet;</p> <p>Documento 10, do manual dos alunos;</p> <p>Tempo: 7 minutos</p> <p>Música: <i>“E depois do adeus”</i>, de Paulo Carvalho.</p> <p><u>Tempo:</u> 2 minutos</p>	<p>Analisa corretamente o documento expresso, recontando o que é mais essencial no documento;</p> <p>Lê de forma audível e correta;</p> <p>Coopera com os colegas;</p> <p>Responde às questões expressas</p>
--	---	--	--	--

<p>Portugal do século XX</p>	<p>O 25 de abril e a construção da democracia até à atualidade;</p> <p>Reconhecer os motivos que conduziram a revolução do 25 de abril, bem como algumas das mudanças operadas;</p> <p>Caracterizar o essencial do processo de democratização entre 1975 e 1982;</p>			<p>de forma clara e organizada;</p>
------------------------------	--	--	--	-------------------------------------

Anexo 2- Plano de aula da 1ª Vídeo-regência de Português

Plano de Aula – 1ª aula de Vídeo-Regência				
Mestrando: Isabel Rocha	Ano/Turma: 2º ano de mestrado	Período: 3.º Período	Dia da semana: quinta-feira	Data: 28/05/2020
Área disciplinar: Português		Tempo: 45 minutos		Aula nº 1
<p>Sumário</p> <p>Jogo: Que gênero de texto será abordado hoje? -revisão da estrutura externa e interna do texto poético- Mentimeter.</p> <p>Visualização do vídeo: <i>“O poder da imagem: Crianças cheias de pó, cheias de sangue e cheias de guerra”</i>.</p> <p>Leitura e análise da notícia: <i>“Crianças não têm voz e são escudos humanos, diz fotografo”</i> – R7 notícias.</p> <p>Leitura e análise da estrutura externa e interna do poema <i>“Meninas e meninos”</i>, de Fernando Sylvan.</p> <p>Criação de um texto individual.</p>				
Temas/Domínios	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Desenvolvimento da aula e propostas de trabalho	Recursos/Espaços Físicos	Avaliação

<p>ORALIDADE O6</p> <p>LEITURA E ESCRITA LE6</p>	<p>Programa e metas curriculares:</p> <p>3. Produzir textos orais com diferentes finalidades e com coerência.</p> <p>7. Usar um vocabulário adequado ao assunto.</p> <p>4. Apresentar argumentos.</p> <p>1. Identificar argumentos que fundamentam uma opinião.</p> <p>2. Justificar pontos de vista.</p> <p>6. Ler textos diversos.</p>	<p>Para iniciar a aula de vídeo-regência, como primeira atividade, é realizado com o grupo, o jogo: Que género de texto será abordado hoje?</p> <p>O objetivo do jogo é descobrir (decifrar) o tipo de texto que será analisado na aula.</p> <p>Através do programa PowerPoint os alunos constatarem que existem doze traços sendo que estão separados entre si (exemplo: _____ / _____). Os alunos dizem algumas consoantes e vogais de forma aleatória, de modo a descobrir o título presente. Sempre que errarem na sugestão, a professora estagiária coloca de lado a consoante /vogal referida para os alunos não voltarem a pronuncia-la.</p> <p>Resposta correta: Texto poético</p> <p>Após descoberto o título subjacente à aula, a professora estagiária pede aos alunos para acederem à aplicação: Mentimeter.</p> <p>Os alunos constatarem que através da aplicação devem referir duas palavras que aludam aspetos da estrutura externa do texto poético (chuva de ideias).</p> <p>Sugestões de respostas: número de estrofes, número de versos que constituem cada estrofe, nome de cada uma das estrofes, número de</p>	<p>Internet;</p> <p>Computador / Telemóvel;</p> <p>Programa Zoom;</p> <p>PowerPoint;</p> <p>Internet;</p> <p>Telemóvel / Computador;</p>	<p>O grupo identifica qual é o tema subjacente da aula;</p> <p>Os alunos identificam aspetos referentes à estrutura externa do texto poético;</p>
--	--	--	--	---

	<p>1. Ler textos narrativos, descrições; retrato, textos de enciclopédia e de dicionário, entrevistas, texto publicitário, notícias, cartas e roteiros.</p> <p>8. Fazer inferências a partir da informação prévia ou contida no texto.</p> <p>1. Antecipar o assunto, mobilizando conhecimentos prévios com base em elementos paratextuais (por exemplo, deteção de título, subtítulo, autor, ilustrador, capítulos,</p>	<p>sílabas métricas, nome de cada um dos versos, tipos de rimas, ritmo, enumeração (com exemplos) das figuras de estilo, etc.</p> <p>Após terem respondido, são discutidas e analisadas as respostas dadas pelo grupo.</p> <p>De seguida, os alunos voltam ao mentimeter e referem aspetos relacionados com a estrutura interna do texto poético. Estes mesmos resultados também são debatidos em grande grupo.</p> <p>Sugestões de respostas: o tema e o assunto, relacionado o título com o conteúdo, etc.</p> <p>Objetivo desta atividade: discussão em grande grupo, relembrar com a turma a constituição do texto poético e constatar o que cada aluno ainda se lembra.</p> <p>Posto isto, após o grupo ter referido que no texto poético pode ser abordado problemas atuais da sociedade, a professora estagiária avança para a próxima atividade. É dito ao grupo que irão ver um pequeno vídeo: <i>“O poder da imagem: Crianças cheias de pó, cheias de sangue e cheias de guerra”</i>. O grupo de alunos deve prestar a maior atenção, pois com a visualização do mesmo vão descobrir qual é o tema que vai ser trabalhado na aula de hoje.</p>	<p>Vídeo: <i>“O poder da imagem: Crianças cheias de pó, cheias de sangue e cheias de guerra”</i>.</p>	<p>O grupo respeita a opinião dos seus colegas;</p> <p>Os alunos justificam, corretamente, as suas respostas.</p> <p>Os alunos reconhecem aspetos a ter em conta na estrutura interna do texto poético;</p> <p>O grupo está atento à visualização do vídeo;</p>
--	---	--	---	---

	<p>configuração da página, imagens).</p> <p>9. Organizar a informação contida no texto.</p> <p>1. Identificar pelo contexto o sentido de palavras, expressões ou fraseologias desconhecidas, incluindo provérbios.</p> <p>12. Planificar a escrita de textos.</p> <p>1. Registrar ideias relacionadas com o tema, hierarquizar-las e articulá-las devidamente.</p>	<p>Objetivo desta atividade: desvendar o tema que está subjacente ao texto poético que vamos analisar, posteriormente.</p> <p>Após a visualização do vídeo, a professora estagiária juntamente com o grupo, realiza a respetiva análise do que observaram.</p> <p>Objetivo da atividade: compreender o que o grupo sabe sobre o tema em questão (guerra), assim como o que acham sobre este problema.</p> <p>De seguida, a professora estagiária revela ao grupo, a notícia: <i>“Crianças não têm voz e são escudos humanos, diz fotografo”</i> – R7 notícias.</p> <p>A professora estagiária escolhe de forma aleatória um aluno, do grupo, para realizar a leitura da notícia.</p> <p>Após a sua leitura, é analisado e discutido o que foi lido.</p> <p>Objetivo da atividade: Desvendar os motivos pelos quais muitas vezes as crianças estão presentes neste contexto (guerra).</p> <p>Finalizada a análise da notícia, a professora estagiária, patenteia o poema <i>“Meninas e meninos”</i>, de Fernando Sylvan (anexo 3). É questionado ao grupo o que acham que vai ser tratado no poema após</p>	<p>Internet;</p> <p>Computador / Telemóvel;</p> <p>Notícia: <i>“Crianças não têm voz e são escudos humanos, diz fotografo”</i> – R7 notícias.</p> <p>Internet;</p> <p>Computador / Telemóvel;</p> <p>Poema <i>“Meninas e meninos”</i>, de Fernando Sylvan.</p>	<p>O grupo, desvenda o tema que está a ser tratado no vídeo;</p> <p>O aluno lê com entoação a notícia;</p> <p>O grupo está atento à leitura do seu colega;</p> <p>Os alunos desvendam, através da leitura da notícia, os motivos pelos</p>
--	--	---	--	--

	<p>13.Redigir corretamente.</p> <p>1. Respeitar as regras de ortografia, de acentuação, de pontuação e os sinais auxiliares de escrita.</p> <p>4. Controlar e mobilizar estruturas gramaticais adequadas.</p> <p>6. Usar vocabulário específico do assunto que está a ser tratado, tendo em atenção a riqueza vocabular, campos lexicais e semânticos.</p>	<p>o que estivemos a analisar. Os alunos devem responder o tema: guerra.</p> <p>Seguidamente, a professora estagiária escolhe de forma aleatória um aluno para realizar a leitura do poema. Terminada a sua leitura, é efetuada a análise da estrutura externa e interna do poema.</p> <p>Objetivo da atividade: constatar se o grupo compreendeu a mensagem que está a ser transmitida pelo sujeito poético (estrutura interna), assim como reconhecem como é constituído o poema (estrutura externa).</p> <p>Para finalizar a aula, a professora estagiária mostra ao grupo um texto cujo título é “<i>A Bomboa</i>”, de Gloria Sánchez . Neste texto, é retratado, de forma divertida, a história de uma bomba que não faz mal a ninguém. A professora estagiária escolhe um aluno para fazer a seguinte leitura. Concluída a leitura do texto, a professora estagiária pede ao grupo para criarem, individualmente, um texto parecido com o que acabaram de ouvir.</p> <p>A professora estagiária dá sugestões para a realização do texto.</p>	<p>Internet; Computador / Telemóvel;</p> <p>Texto: “<i>A Bomboa</i>”, de Gloria Sánchez;</p> <p>Internet; Computador / Telemóvel;</p>	<p>quais muitas vezes as crianças estão presentes na guerra;</p> <p>Os alunos identificam o recurso estilístico presente no texto poético, assim como compreendem a sua utilização para construção de sentido do texto;</p> <p>O grupo reconhece a relação deste texto com o poema analisado anteriormente;</p> <p>Os alunos redigem um texto criativo;</p>
--	---	---	---	---

<p>EDUCAÇÃO LITERÁRIA EL6</p>	<p>20. Ler e interpretar textos literários.</p> <p>2. Identificar marcas formais do texto poético: estrofe, rima (toante e consoante) e esquema rimático (rima emparelhada, cruzada, interpolada).</p> <p>8. Aperceber-se de recursos expressivos utilizados na construção dos textos literários (anáfora, perífrase, metáfora) e justificar a sua utilização.</p> <p>10. Responder, de forma completa, a questões sobre os textos.</p>	<p>Objetivo da atividade: proporcionar ao grupo um momento lúdico, tendo em conta o tema da aula. Para além disso, pretende -se que o grupo possa imaginar um outro lado das “armas”.</p> <p>Nota: Este poema está relacionado com o poema “<i>Meninas e meninos</i>”, pois no poema “<i>Meninas e meninos</i>” é retrato o uso de armas como algo mau. No texto “<i>A Bomboa</i>”, mostra o lado divertido deste instrumento. Ou seja, estes dois textos mostram o oposto do uso das armas.</p> <p>Finalizada a escrita criativa, os alunos apresentam os seus trabalhos. -Muito obrigada! Espero que tenham gostado da aula- declara, a professora estagiária. Dá assim por terminada a sua aula de vídeo-regência.</p>		
--------------------------------------	--	---	--	--

<p>ORALIDADE</p>	<p>21. Tomar consciência do modo como os temas, as experiências e os valores são representados nos textos literários.</p> <p>22. Ler e escrever para fruição estética.</p> <p>3. Expressar, oralmente ou por escrito, ideias, sentimentos e pontos de vista provocados pela leitura do texto literário.</p> <p>Aprendizagens essenciais:</p> <p>Expressão Planificar, produzir e avaliar textos orais (relato, descrição,</p>			
-------------------------	---	--	--	--

<p>LEITURA</p>	<p>apreciação crítica), com definição de tema e sequência lógica de tópicos (organização do discurso, correção gramatical), individualmente ou em grupo.</p> <p>Fazer uma apresentação oral, devidamente estruturada, sobre um tema.</p> <p>Compreensão / Expressão</p> <p>Ler textos com características narrativas e expositivas de maior complexidade, associados a finalidades várias (lúdicas, estéticas,</p>			
-----------------------	---	--	--	--

	<p>publicitárias e informativas) e em suportes variados.</p> <p>Realizar leitura em voz alta, silenciosa e autónoma.</p> <p>Explicitar o sentido global de um texto.</p> <p>Identificar tema(s), ideias principais e pontos de vista.</p> <p>Compreender a utilização de recursos expressivos para a construção de sentido do texto.</p> <p>Interpretar adequadamente os textos de acordo com o género literário.</p>			
--	---	--	--	--

<p>Educação Literária</p>	<p>Identificar marcas formais do texto poético: estrofe, rima, esquema rimático e métrica (redondilha).</p> <p>Analisar o modo como os temas, as experiências e os valores são representados.</p> <p>Valorizar a diversidade de culturas, de vivências e de mundivisões presentes nos textos.</p> <p>Explicar recursos expressivos utilizados na construção de textos literários (designadamente anáfora e metáfora).</p>			
----------------------------------	---	--	--	--

ESCRITA	Redigir textos de âmbito escolar, como a exposição e o resumo.			
----------------	--	--	--	--